



**UNICAMP**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP  
FACULDADE DE ENGENHARIA AGRÍCOLA - FEAGRI  
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E  
DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL**

**UNICAMP  
BIBLIOTECA CENTRAL  
SEÇÃO CIRCULANTE**

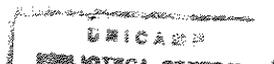
**“OS IMPACTOS LOCAIS DE UM ASSENTAMENTO RURAL:  
UMA AVALIAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA A PARTIR DA  
PRODUÇÃO LEITEIRA”**

**LEONARDO DE BARROS PINTO**

**Orientadora: Sonia Maria P. P. Bergamasco**

20013226

**CAMPINAS/SP  
2.000**



## PARECER

Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação de Mestrado defendida por Leonardo de Barros Pinto e aprovada pela Comissão Julgadora em 28 de fevereiro de 2000.

Campinas, 16 de abril de 2001.

  
Prof. Dr. Benedito Carlos Benedetti  
Coordenador de Pós-Graduação  
FEAGRI/UNICAMP

|              |                          |   |                                     |
|--------------|--------------------------|---|-------------------------------------|
| JUNIDADE     | BC                       |   |                                     |
| V.º CHAMADA: | T/UNICAMP                |   |                                     |
|              | PGSA                     |   |                                     |
| I.           | Ex.                      |   |                                     |
| COMBO BC/    | 45077                    |   |                                     |
| PROC.        | 16.392/01                |   |                                     |
| C            | <input type="checkbox"/> | D | <input checked="" type="checkbox"/> |
| *REC.        | R\$ 11,00                |   |                                     |
| DATA         | 03/07/01                 |   |                                     |
| V.º CPD      |                          |   |                                     |

CM00157839-1

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP  
FACULDADE DE ENGENHARIA AGRÍCOLA - FEAGRI  
DEPTO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL**

**“OS IMPACTOS LOCAIS DE UM ASSENTAMENTO RURAL:  
UMA AVALIAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA A PARTIR DA  
PRODUÇÃO LEITEIRA”**

**LEONARDO DE BARROS PINTO**

**Orientadora: Sonia Maria P. P. Bergamasco**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Engenharia Agrícola, na área de concentração Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável, do curso de Mestrado da Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas.

**CAMPINAS/SP  
2.000**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA  
BIBLIOTECA DA ÁREA DE ENGENHARIA - BAE - UNICAMP

P658i Pinto, Leonardo de Barros  
Os impactos locais de um assentamento rural: uma  
avaliação sócio-econômica a partir da produção leiteira /  
Leonardo de Barros Pinto. --Campinas, SP: [s.n.], 2000.

Orientadora: Sonia Maria P. P. Bergamasco  
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de  
Campinas, Faculdade de Engenharia Agrícola.

1. Reforma agrária. 2. Sociologia rural. 3.  
Diversidade agrícola. 4. Extensão rural. I. Bergamasco,  
Sonia Maria P. P. II. Universidade Estadual de  
Campinas. Faculdade de Engenharia Agrícola. III.  
Título.

*"Dedico esta aos meus pais e avós pelo exemplo  
de perseverança em minha vida".*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela oportunidade da vida.

Em seguida gostaria de agradecer a tantas pessoas que, por um instante, me entristeço pelo risco de esquecer alguém entre os muitos amigos e colegas que aqui encontrei.

Começando pela minha orientadora e amiga Profª. Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco, agradeço pelas vezes em que, no momento certo, soube me alertar e animar não só para o trabalho, mas para as possibilidades que a vida nos oferece.

Agradecimento especial à Profª. Angela Kageyama que, esteve sempre disposta a colaborar desde o primeiro contato, até a sua participação fundamental à concretização desse trabalho.

À Profª. Maristela Simões do Carmo, pelas sugestões e críticas em meu exame de qualificação, pelo incentivo e amizade demonstrados.

Seria injusto separar o apoio e amizade encontrados em todos no departamento. Assim, agradeço aos amigos: Nilsão, Julieta, João Luiz, Jansle, Cidinha, Valéria, Kellen, Luiz, Elaine, Lique, Mauro, Mariângela e Emília. Fica aqui a minha imensa gratidão pelo convívio, carinho e incentivo.

Aos amigos Edilson Costa, Fernando (Brod), Luiz (Zimbo) e o Chico, pessoas as quais muito admiro pela amizade e presteza oferecidas.

À Laura, pela amizade, companheirismo e colaboração.

À Rose (rosepo) pelo “pique” nos momentos mais difíceis, e também nos mais alegres.

À Aninha e Marta, sempre prestativas, além do carinho e amizade que demonstraram.

Ao Engenheiro Agrônomo José Miguel Quevedo, mesmo com pouco tempo de convívio, porém, tão proveitoso.

Aos assentados da Fazenda Reunidas, em Promissão, pelo rico tempo dispensado.

Aos funcionários do Departamento de Assentamentos Fundiários que, mesmo sobrecarregados em seus projetos, nunca deixaram de nos estender as mãos.

Ao amigo Enoch e ao primo Jairo, pelas conversas, sempre muito produtivas.

Ao Sr. Cláudio, D. Ivone e Teté, pela recepção sempre atenciosa e compreensiva.

Às minhas irmãs Cristina e Adriana (pelo socorro) e o Edson, sempre motivadores da minha caminhada.

Ao CNPq (Conselho Nacional do Desenvolvimento e Tecnológico) pelo apoio financeiro ao desenvolvimento do trabalho.

À FEAGRI/UNICAMP, pelo apoio institucional, e de infra-estrutura, fundamentais ao desenvolvimento do projeto inicial.

À Jordanna pelo apoio final e, mais do que isso, fundamental.

Finalmente, à Luciana, pelo carinho, amor, compreensão e ajuda em todos os momentos.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| I - INTRODUÇÃO.....  | 10 |
| II - CONTEXTUALIZANDO A REGIÃO EM ESTUDO.....                                | 15 |
| 1 - A Formação Histórica.....  | 15 |
| 2 - O latifúndio Fazenda Reunidas.....                                       | 23 |
| III - O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE ASSENTAMENTOS RURAIS EM<br>SÃO PAULO..... | 26 |
| 1. Histórico do Assentamento Fazenda Reunidas.....                           | 29 |
| 2 - A Formação da Estrutura Produtiva no Assentamento.....                   | 33 |
| IV – METODOLOGIA.....  | 35 |
| 1 - Fontes dos Dados.....  | 35 |
| 2 - Composição da amostra.....   | 38 |
| 3 - Variáveis.....   | 40 |
| 4 - Agrupamento da amostra.....  | 44 |
| V – RESULTADOS POR GRUPO DE PRODUTORES.....                                  | 49 |
| 1 - Produtores de leite.....   | 49 |
| 2 - Não produtores de leite.....   | 63 |
| VI - IMPACTOS DO ASSENTAMENTO.....   | 77 |
| 1 - Impactos “para dentro”.....  | 77 |
| 2 - Impactos “para fora”.....  | 80 |
| VII - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....  | 86 |
| VIII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS .....                                      | 90 |
| IX - ANEXOS.....   | 93 |

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| TABELA 1 - Evolução da População de Promissão.....   | 22 |
| TABELA 2 - Distribuição das pessoas residentes por faixa etária. Assentamento<br>Fazenda Reunidas, 1997.....                             | 32 |
| TABELA 3 - Distribuição das agrovilas do Assentamento Fazenda Reunidas<br>por n.º de famílias.....                                       | 32 |
| TABELA 4 - Distribuição da população do Assentamento Fazenda Reunidas em<br>relação à ocupação, 1997.....                                | 34 |
| TABELA 5 - Composição da Amostra, por sexo e faixa etária.....   | 39 |
| TABELA 6 - Tabulação do tratamento estatístico preliminar dos dados obtidos da<br>amostra para a categoria “produtores de leite”.....    | 46 |
| TABELA 7 - Tabulação do tratamento estatístico preliminar dos dados obtidos da<br>amostra para a categoria “não produtores de leite..... | 47 |

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| FIGURA A -Resultado do método de partição, K-médias, para obtenção dos grupos homogêneos da categoria “produtores de leite”..... | 50 |
| FIGURA B. Resultado do método de partição, K-médias, para obtenção dos grupos.....   | 64 |
| FIGURA 1 - Produtividade da terra para a categoria “produtores de leite”.....  | 52 |
| FIGURA 2 - Produtividade da terra, Grupo G1C.....  | 53 |
| FIGURA 3 - Produtividade da terra, Grupo G2C.....  | 53 |
| FIGURA 4 - Produtividade leiteira por hectare para a categoria “produtores de leite”.....  | 54 |
| FIGURA 5 - Produtividade leiteira, Grupo G1C.....  | 54 |
| FIGURA 6 - Produtividade leiteira, Grupo G2C.....  | 54 |
| FIGURA 7 - Renda total da categoria “produtores de leite”.....   | 56 |
| FIGURA 8 - Renda total, Grupo G2C.....   | 56 |
| FIGURA 9 - Renda total, Grupo G1C.....   | 56 |
| FIGURA 10 - Produtividade do trabalho para a categoria “produtores de leite”.....  | 59 |
| FIGURA 11 - Produtividade do trabalho, Grupo G1C.....  | 59 |
| FIGURA 12 - Produtividade do trabalho, Grupo G2C.....  | 59 |
| FIGURA 13 - Produtividade leiteira para a categoria “produtores de leite”.....   | 61 |
| FIGURA 14 - Produtividade leiteira, Grupo G1C.....   | 61 |
| FIGURA 15 - Produtividade leiteira, Grupo G2C.....   | 61 |
| FIGURA 16 - Produtividade do trabalho para a categoria “não produtores de leite”.....  | 67 |
| FIGURA 17 - Produtividade do trabalho, Grupo G1S.....  | 67 |
| FIGURA 18 - Produtividade do trabalho, Grupo G2S.....  | 67 |
| FIGURA 19 - Produtividade do trabalho, Grupo G3S.....  | 67 |
| Figura 20. Renda total para a categoria “não produtores de leite”.....   | 69 |
| Figura 21. Renda total, Grupo G1S.....   | 69 |
| Figura 22. Renda total, Grupo G2S.....   | 69 |
| Figura 23. Renda total, Grupo G3S.....   | 69 |
| FIGURA 24 - Rentabilidade Agropecuária para a categoria “não produtores de leite”.....   | 74 |
| FIGURA 25 - Rentabilidade Agropecuária, Grupo G1S.....   | 74 |
| FIGURA 26 - Rentabilidade Agropecuária, Grupo G2S.....   | 74 |
| FIGURA 27 - Rentabilidade Agropecuária, Grupo G3S.....   | 74 |

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo principal a análise dos impactos sócio-econômicos causados pela inserção do assentamento Fazenda Reunidas, localizado no município de Promissão-SP. Para tanto, partiu-se de uma contextualização histórica da formação e desenvolvimento da região em estudo, elaborando em seguida uma caracterização dos produtores buscando detectar as diferenciações existentes entre eles, com ênfase na pecuária leiteira. Tal abordagem está calcada na grande importância que a pecuária leiteira representa para os produtores do assentamento e para o Município.

Os dados utilizados para análise basearam-se em levantamentos realizados em 1998 através da pesquisa “Os Impactos Regionais dos Assentamentos Rurais: dimensões econômicas, políticas e sociais”, e também nas cadernetas de campo do Departamento de Assentamentos Fundiários do Instituto de Terras do Estado de São Paulo, referentes à safra 97/98.

Para a obtenção dos grupos utilizaram-se métodos exploratórios de classificação hierárquica, reafirmados em seguida por um método de partição.

Foram encontrados cinco grupos distintos, dois com pecuária leiteira e outros três cuja produção está baseada apenas na agricultura. As análises por grupo mostraram uma acentuada variação nas combinações dos recursos disponíveis à produção, incluindo a mão-de-obra empregada, a utilização de insumos, o crédito, entre outros.

Comparadas às situações em que se encontravam anteriormente ao assentamento as pessoas presentes no Assentamento Fazenda Reunidas apresentaram melhorias significativas nas suas condições de vida. E no caso do Município, o assentamento causou inúmeras alterações na localidade.

## ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the social and economical impacts caused by the insertion of the settlement “Fazenda Reunidas”, localized in the borough of Promissão - S.P.

To do that a historical context of the formation and development of the region in study was used, and after that, a characterization of the producers was worked out in order to detect the existent differentiation among them, emphasizing milk cattle- breeding. This approach is based on the importance that milk cattle-breeding represents to the settlement producers and the borough.

The data used for analysis were based on surveys realized in 1998 through the research “The Regional Impacts of Rural Settlements: Economical, Political and Social Dimensions”, and also on the notes of the Institute of Grounds from São Paulo State, referred to the 97/98 harvest.

To the attainment of the groups, exploiters methods of hierarchic classification were used, and right after this methods were reaffirmed by a partition method.

Five distinct groups were formed, two of them with the milk cattle-breeding, and three whose production is based on the agriculture only. The group analysis showed an accentuated variation on the combination of the available resources for the production, including the workforce used, the fertilizers used, among others.

Compared to the situation they lived before the settlement the people from “Fazenda Reunidas” settlement showed, significant improvement in their life conditions. And in this case, the settlement caused countless changes in the locality.

## I - INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido através do desdobramento de uma pesquisa mais ampla realizada a nível nacional, num convênio entre FINEP/CPDA/UFRRJ, intitulado “Os Impactos Regionais dos Assentamentos Rurais: dimensões econômicas, políticas e sociais”<sup>1</sup>, cujo objetivo geral foi buscar os efeitos causados pela implantação de assentamentos rurais, aspecto pouco estudado pelos trabalhos até hoje apresentados. Com abordagem voltada aos elementos dinâmicos, em termos econômicos, sociais e políticos, o trabalho motivou questões que mereceram ser aprofundadas sobre a importância de um assentamento rural em uma determinada localidade.

No Estado de São Paulo, os resultados da pesquisa ressaltam o impacto regional dos assentamentos rurais no Pontal do Paranapanema, dado a significativa quantidade de famílias assentadas em onze municípios da região, nos últimos quatro anos.

A partir de 1995 havia 2.647 famílias em assentamentos implantados ou em fase de implantação. Outras 262 famílias em assentamentos rurais provisórios e mais 226 famílias provenientes de novos acordos nas esferas federais e estaduais. Estas famílias ocupavam uma área com cerca de 80 mil hectares (ITESP, 1998).

Além dos aspectos demográficos ocorreram alterações fundiárias na região. Tais fatos concretizaram uma alteração na dinâmica dos sistemas agrícolas encontrados anteriormente naquelas áreas.

---

<sup>1</sup> Coordenado nacionalmente pelos professores: Leonilde S. de Medeiros e Sérgio Pereira Leite do CPDA/UFRRJ e no Estado de São Paulo pela Profa. Sonia M. P. P. Bergamasco da FEAGRI/UNICAMP.

No entanto, estes fatores não ocorreram apenas na região do Pontal do Paranapanema. Em outro caso, na região Noroeste do Estado, pode-se considerar, por exemplo, o Assentamento Fazenda Reunidas, no município de Promissão, com uma experiência de mais de dez anos, onde a população assentada representa cerca de 10% da população do município, proporcionando alterações, sobretudo na localidade, em termos econômicos e fundiários.

Mesmo com a constatação dessas mudanças alguns pontos necessitam serem aprofundados para se obter real quantificação dos mesmos. Nesse sentido, a proposta desse trabalho foi detectar através da produção leiteira (importante fonte de renda para os assentados) os ganhos registrados pelo município em seus aspectos sociais e econômicos.

No Estado de São Paulo, em um levantamento do Instituto de Economia Agrícola (IEA), foi constatada uma redução na ocupação de força de trabalho no meio rural: “...o total anual de dias-homens utilizados na agricultura paulista cresceu de 52,6 milhões em 1976 para 63,1 milhões em 1987, o que corresponde a um acréscimo de 20% no período. Entretanto, do ano de auge em diante a tendência é de decréscimo, atingindo 38,3 milhões em 1993, ou seja, queda de 39,3% em relação a 1987 e de 27,2% em relação a 1976. As principais razões para esse desempenho estão no acirramento da modernização, com o incremento da mecanização da colheita em culturas relevantes como cana para a indústria e algodão, e na mudança na composição da área plantada, com decréscimo significativo de atividades empregadoras, como café e algodão.” (GONÇALVES, 1996).

Como resposta a este novo quadro sócio-econômico, surgiram diversas mobilizações sociais reivindicando soluções para o problema da exclusão social com a eclosão de graves conflitos. Neste contexto que os movimentos sociais ganharam força, e entre eles, o

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST com grande expressão em praticamente todo o país.

O processo de organização social do MST partia da identificação de áreas de disputa. Entretanto, ainda que o fortalecimento dos movimentos sociais no campo tenha ocorrido na década de 90, vários projetos de assentamentos rurais foram implementados ao longo da década anterior a partir da organização de trabalhadores rurais em luta pela terra desde o início dos anos 80 (BERGAMASCO & NORDER, 1999).

Nos assentamentos rurais a heterogeneidade nas condições produtivas e sociais no seu interior tem sido um importante tema de pesquisa: *“No cotidiano do assentamento, diferentes formas organizativas voltadas para a produção são criadas e recriadas, numa dinâmica rica de situações, impasses e enfrentamentos”* (ZIMMERMANN, 1994). Um fato interessante que aponta para os motivos desta diversidade é a trajetória sócio-ocupacional das famílias assentadas, além dos aspectos relacionados às diferentes formas de organização do processo produtivo.

Assim, existem distintas observações quando se procura avaliar a renda dessas famílias assentadas. A metodologia e os resultados de pesquisas amostrais conduzidas pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e pela FAO (órgão das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação) foram um bom exemplo de como a heterogeneidade na produção agropecuária familiar e suas respectivas rendas podem ser avaliadas e interpretadas.

Segundo CASTRO (1992), coordenador da pesquisa do BNDES, realizada em 1987, *“...o nível de concentração de renda em populações que são teoricamente homogêneas é assustador”*. Na pesquisa realizada pela FAO em 1991, utilizou-se outros critérios e

pressupostos teóricos: “...o fato mais importante a ser ressaltado não deve ser o surgimento de diferenças - o que são naturais - mas sim o fato de que houve melhoria no padrão de renda de uma população pobre em relação à sua situação prévia” (GUANZIROLLI, 1994). Portanto, o debate sobre os assentamentos inclui uma análise sobre a heterogeneidade nas condições produtivas, logo, na geração de renda.

A heterogeneidade produtiva não necessariamente significou concentração de renda. Vários sistemas familiares de produção agropecuária puderam ser implementados, expressos nas diversas combinações de fatores naturais, técnicos, econômicos e sociais. Portanto, diferentes índices de produtividade e volumes de produção foram acompanhados por diferentes formas na utilização de recursos disponíveis.

Tornou-se necessário então avaliar a diversidade produtiva na agricultura familiar, observando a disponibilidade de recursos, seus manejos e suas implicações na absorção da força de trabalho familiar, geração de renda e ICMS para o município, além do impacto causado na localidade ou região pela inserção de um assentamento rural.

Neste estudo foram analisados os impactos sócio-econômicos causados pela inserção do assentamento Fazenda Reunidas, localizado no município de Promissão/SP. Questões como a utilização dos recursos obtidos pelos produtores, comercialização da produção, geração de emprego, renda, e recolhimento de ICMS, foram abordadas com ênfase na produção leiteira e atividades relacionadas. Tal abordagem esteve calcada na grande importância que a pecuária leiteira representa para os produtores do assentamento e para o município.

Houve a preocupação em analisar os diferentes sistemas de produção leiteira existentes no assentamento, estimar a renda gerada pela atividade e a ocupação da mão-de-obra familiar.

A fim de contextualizar os resultados deste trabalho, partiu-se de uma breve análise histórica onde buscou-se captar alguns elementos da formação e desenvolvimento da região em estudo. Estes elementos, constantes no segundo capítulo deram condições de se visualizar a presença marcante dos latifúndios nesta região, destacando-se entre eles a Fazenda Reunidas onde, na década de 80, foi implantado o assentamento em questão.

No terceiro capítulo encontram-se as condições de implantação dos assentamentos rurais no estado de São Paulo incluindo a história da formação do Assentamento Fazenda Reunidas.

No capítulo seguinte (IV) referente à metodologia há a descrição das fontes dos dados que incluem dados primários e secundários. Para a obtenção dos dados primários utilizou-se de uma amostra cuja composição está demonstrada no item 2. As variáveis que compõem o banco de dados são apresentadas no item 3. Em seguida, no item 4 deste capítulo estão os diferentes agrupamentos da amostra com suas respectivas tabelas demonstrativas.

Os resultados por grupos subdivididos em produtores e não produtores de leite, constam do capítulo V.

O capítulo VI é composto pelos impactos detectados pela pesquisa, tanto aqueles internos ao assentamento e que foram denominados “impactos para dentro”, quanto aqueles relacionados ao Município que foram chamados de “impactos para fora”.

As considerações finais são apresentadas no capítulo VII, e finalmente, as referências bibliográficas estão no capítulo VIII. Uma cópia do questionário utilizado na pesquisa de campo e o banco de dados com as principais variáveis utilizadas estão anexados ao trabalho.

## II. CONTEXTUALIZANDO A REGIÃO EM ESTUDO.

### 1 - A Formação Histórica

Segundo BERGAMASCO et al (1990), há momentos em que a proposta de discutir os assentamentos rurais passam a percebê-los “como parte de um movimento interminável, *“como parte de uma história de distintos tempos, vivida por múltiplos atores sociais que tem as fronteiras de seu mundo demarcadas por pressões, atritos e, conseqüentemente lutas. Cabe, portanto, a afirmação de um princípio analítico: os assentamentos de trabalhadores rurais no estado de São Paulo, não são, ao longo dessas reflexões, analisados em si mesmos, como expressão de uma política perversa ou benéfica, mas discutidos no circuito histórico de lutas pela terra, nas idas e vindas dessas lutas, no contexto das migrações e dos movimentos sociais”*”.

A respeito da ocupação de terras na região Noroeste do estado de São Paulo, BORGES (1997) identificou dois momentos de acumulação primitiva:

Num primeiro momento, os desbravadores caracterizados por grandes fazendeiros e sertanejos se contrapunham diretamente aos índios que legitimamente possuíam a terra e, por interesses maiores, não duraram muito tempo.

O segundo momento foi marcado também pela violência, pois aqueles que expulsaram os índios se transformaram em capangas. Nesse momento, não mais os índios são considerados alvos, mesmo porque, já não mais existiam na região, mas sim, os pequenos proprietários originários tanto dos sertanejos quanto dos imigrantes. Foi nesse último momento que se iniciou a história da Fazenda Reunidas “...sua constituição, sua

*transformação em latifúndio improdutivo, sua desapropriação pelo Programa de Reforma Agrária e a luta que aí se desenvolve por uma nova apropriação; apropriação que completará o movimento dialético concentração/fragmentação e que evidenciará o confronto latifundiário x sem-terra” (BORGES, 1997).*

O município de Promissão é cortado pelo rio Tietê. Localiza-se a 463 km da cidade de São Paulo. Está próximo a importantes centros urbanos regionais: 102 km de São José do Rio Preto, 93 km de Marília, 128 km de Bauru, 84 km de Araçatuba. Mais próximo de Lins, limita com os municípios de Avanhadava, Barbosa, Alto Alegre, Getulina, Guaíçara e Sabino, na Região Noroeste, e Adolfo e José Bonifácio, na Região Araraquarense.

Até o ano de 1905 esta região foi considerada sertão. Com o início da construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil ela começou a ser desbravada. Foi a partir daí que se iniciou a colonização, num ritmo intenso, caracterizada pela estrada de ferro e cafezais ao seu redor. Ali se instalaram os produtores oriundos de outras regiões mais antigas (desgastadas) onde a cafeicultura já não garantia bons resultados.

De fato, a construção da Noroeste estava inserida num contexto de integração à economia capitalista o que historicamente resultou em uma série de acontecimentos: a expropriação de pequenos produtores rurais; o êxodo rural; o desenvolvimento da indústria e da mecanização e o processo de formação da classe operária urbana e rural.

Ressalta-se por um lado, a expansão da cafeicultura como uma alavanca para o capitalismo nas regiões novas e por outro, a abertura dessas áreas para garantir as fronteiras do Estado, principalmente em relação à Bolívia e ao Paraguai.

Segundo AZEVEDO (1958), a ocupação do território na região onde Promissão se encontra serviu como defesa às fronteiras; consolidação do território; colonização das terras

consideradas quase desertas e também como escoadouro para Santos. Segundo LIMA (1987), a abertura da estrada foi estratégica desde a descoberta do ouro nas minas de Cuiabá, na então, Província do Mato Grosso. Nessa época, o gado da região servia para abastecer as caravanas que ali passavam. Além disso, os municípios de Avanhandava e Itapura foram importantes bases militares na guerra contra o Paraguai nos anos de 1865 a 1870.

Desde o início toda essa história esteve cercada por muita violência. Num primeiro momento, a violência esteve direcionada aos legítimos ocupantes da terra – os índios Caingangues. *“Com seus aldeamentos espalhados por toda a região, ao longo dos vales dos rios do Peixe, Batalha, Feio, Aguapeí e do baixo Tietê, os Caingangues ofereceram forte resistência à invasão de suas terras pelos desbravadores. Vindos de outras regiões, fugindo a experiências de aprisionamento, escravidão e exploração, a eles não restava senão se defender, com violência mesmo, de uma invasão que para eles significava a perda de suas terras e a morte”* (BORGES, 1997).

Nessa época os índios da região passaram de vítimas a vilões pois, muitas vezes não com menor intensidade de violência tentaram impedir o avanço da ferrovia através do ataque aos que se encontravam de alguma forma ligados à construção da estrada.

Nesse período todos os conflitos estavam relacionados à “limpeza da área” – combatendo os índios - assim como alguns posseiros que ali se encontravam. Assim, intensificou-se as disputas pois, a partir daí a terra além de ser um espaço para produção de mercadorias, passou a ser considerada como tal, através de sua venda ou troca. Enfim, passou a ter um preço.

No Brasil, até este período, havia duas formas de se adquirir terras: através do poder público – as sesmarias, baseadas na efetivação de cultivos nessas áreas; e através da posse,

comumente obtida pela força. Em 1822 o regime de sesmarias foi abolido, e então, até 1854, quando passou a vigorar a Lei das Terras de 1850, onde a ocupação ou posse era a forma utilizada para a apropriação. *“Dessa forma, a Lei das Terras assegura, juridicamente, a propriedade capitalista da terra. A partir daí, deixa de existir a propriedade por posse, ficando vedada, pelo artigo primeiro da lei, qualquer aquisição de terra que não seja por compra. A venda das terras será feita pelo governo e o artigo 14 determina um preço mínimo acima do preço vigente na época, visando dificultar a sua aquisição e impedir que trabalhadores possam adquiri-las, tornando-se proprietários”* (BORGES, 1997).

As culturas de café recém implantadas estavam calcadas na perspectiva de grandes lucros – em função do sistema produtivo adotado que valorizava a utilização das terras férteis existentes<sup>2</sup>. Este fato resultou em uma demanda muito grande pelas mesmas. Eis que surge a figura dos grandes fazendeiros buscando expandir os seus cafezais, além dos médios proprietários almejando a ampliação de suas propriedades. Foi nesse momento que se manifestaram as companhias especuladoras que vendiam as terras após a realização de seus loteamentos. Nesse momento também, com toda força, surgiam os grileiros, driblando todas as regulamentações existentes e servindo de fornecedores aos fazendeiros especuladores da região.

A possibilidade de uma renda melhor em função da fertilidade da terra causou uma corrida para a ocupação da Noroeste. Este processo foi acelerado com a construção da estrada de ferro. A criação de gado estava presente nos campos de Avanhandava favorecendo a implantação das fazendas de café. Mesmo que na região predominasse a cultura cafeeira,

---

<sup>2</sup> Nesta época o café podia ser considerado uma cultura itinerante. Praticamente desconheciam as práticas de adubação. Baseavam-se na fertilidade natural da terra. Dessa maneira, desmatavam as áreas cobertas por matas ainda intocadas com grande potencial produtivo, plantavam culturas anuais entre os cafezais uns dois anos e

inicialmente foi a pecuária que se estabeleceu como atividade importante, criando em seguida alguns pólos como Araraquara e Andradina, além de Promissão.

A beira dos trilhos foram surgindo novos povoados, entre eles Promissão, inicialmente chamado Hector Legru em homenagem ao banqueiro belga que muito contribuiu para a construção da Estrada de Ferro Noroeste de Brasil (REYES, ca. 1970). O município de *“Birigüi é uma chave importante da ferrovia e Araçatuba, a partir de 1922, torna-se marco inicial da variante da estrada de ferro que cobre o espigão entre os vales do Tietê e do Aguapeí, transformando-se em cidade pólo da região que vai até as barrancas do Paranã”* (BORGES, 1997). Os fazendeiros também implantaram cidades como Lins, Penápolis e Andradina. Ao promover essas localidades, estavam utilizando mecanismos para que as suas terras valorizassem, pois ali cresceu também o comércio para abastecimento dos que chegavam.

As pessoas que por ali chegaram num primeiro momento eram trabalhadores de Bauru, ou de regiões mais antigas, aquelas onde o café estava em decadência. Entre outros que chegaram o nordestino foi figura marcante, principalmente aqueles que vieram da Bahia e de Minas Gerais, intitulados “abridores do sertão”.

Com a implantação de extensas áreas com a cultura cafeeira era de se esperar que a demanda fosse maior que a oferta de mão-de-obra. Nesse momento, surgiu a figura do imigrante estrangeiro, grande responsável pelo desenvolvimento da cultura na época.

Segundo os dados apresentados por BORGES (1997), somente em Promissão havia 4340 estrangeiros não naturalizados no ano de 1940, distribuídos da seguinte forma: 57,58%

---

depois exploravam a cafeeicultura, isoladamente, por até quatro décadas – Assim o faziam até o esgotamento do solo e conseqüentemente o fim da atividade.

de origem Japonesa; 21,35% Espanhóis; 10,81% Italianos; 7,00% Portugueses; 2,78%, Holandeses e Sírio-Libaneses e, 0,46% Alemães.

No decorrer da história, houve numa primeira etapa onde predominaram as grandes propriedades produtoras de café colocando a região entre uma das principais áreas produtivas do país. Apesar do número significativo de grandes fazendas na região, na sub-região de Lins, incluindo a cidade de Promissão, havia também um número elevado de pequenas propriedades. Elas surgiram através dos jovens que, em função da sua força de trabalho, mantinham salários acima da média e investiam em terras (BEOZZO, 1969).

A região passou a apresentar uma acentuada heterogeneidade, tanto quanto a origem dos donos das terras, quanto ao tamanho das mesmas. Aqueles vindos de “...outras regiões do estado – Vale do Paraíba, Campinas, Ribeirão Preto e Jaú, principalmente, e também do Sul de Minas, como o imigrante estrangeiro, que se torna pequeno proprietário ao lado de um grupo menos significativo de migrantes nacionais, que ali chegou para a abertura do sertão....Do contingente de imigrantes que se estabeleceu entre Lins e Promissão, tornaram-se proprietários de áreas maiores, sendo mais tarde considerados fazendeiros, alguns italianos e um ou outro imigrante japonês. Contudo, esses jamais foram possuidores de áreas do porte de 800, 1000 alqueires, como os fazendeiros oriundos das regiões mais antigas” (BORGES, 1997).

A heterogeneidade estava presente também nas relações de trabalho estabelecidas, “o imigrante estrangeiro, e em particular o japonês, adaptava-se mal à estrutura do trabalho agrícola, constituída pelo sistema de colonos e assalariados. Os italianos introduzem o sistema de parceria e arrendamento e os japoneses dedicam todos os seus esforços e economias à aquisição de uma pequena propriedade. Exemplo típico é a situação dos

*japoneses no município de Lins: vinte anos após a sua chegada como colonos das fazendas de café, aparecem como o contingente mais importante de proprietários rurais do município. Das 2.090 propriedades, 1.114 encontravam-se nas mãos de famílias japonesas. Seguiram-se os brasileiros com 663 e, em terceiro lugar, os italianos com 308” (BEOZZO, 1969).*

Outras culturas como algodão e alguns cereais passaram a competir com a cultura cafeeira. Como citado anteriormente, o sistema produtivo cafeeiro da época, sempre exigiu terras novas, férteis. Com a abertura de novas terras para produção na Alta Paulista e Norte do Paraná, além da crise do mercado internacional em 1929, a cultura entra em declínio e vai resistir apenas até a década de 50. Assim, o cultivo do algodão e outros cereais tomam vulto, principalmente nas pequenas propriedades.

A crise se acentuou e nas décadas de 50 e 60, atendendo a política nacional de erradicação do café, o produto cedeu lugar à pecuária, o que determinou um êxodo rural intenso na sub-região de Lins, atingindo em seguida a região compreendida entre Araçatuba e Andradina, região mais nova, que chegava a absorver inclusive, parte da população oriunda da sub-região de Lins.

Tais transformações na exploração da terra, de agricultura para pecuária, foi sem dúvida a causadora da acentuada redução do contingente populacional, notadamente na zona rural na década de 50. Os dados da tabela 1 ilustram esta situação.

O êxodo rural acentuado na região ocorreu antes mesmo da época da erradicação do café. Acredita-se, que o grande motivo foi a implantação de uma pecuária forte no município. O êxodo rural acentuado, registrado no censo demográfico de 1970 relaciona-se ao Estatuto do Trabalhador Rural, de 1963, que ao invés de proteger o trabalhador, incluindo o pequeno

agricultor familiar, transformou drasticamente o setor. O fazendeiro passou a expulsar tanto aqueles trabalhadores em regime de colonato, quanto os que trabalhavam por empreitada.

Assim, mais um período de mudanças se concretizou. Os que trabalhavam como colonos e empreiteiros passaram a sub-existir como bóias-frias; grande parte deles foram trabalhar no corte de cana em Penápolis e no plantio de pastagens.

Tabela 1. Evolução da População de Promissão

| Anos | Total  | Urbana | %     | Rural  | %     |
|------|--------|--------|-------|--------|-------|
| 1940 | 27.548 | 7.588  | 27,54 | 19.960 | 72,46 |
| 1950 | 21.770 | 6.883  | 31,62 | 14.887 | 68,38 |
| 1960 | 20.174 | 10.026 | 49,70 | 10.148 | 50,30 |
| 1970 | 20.544 | 15.593 | 75,90 | 4.951  | 24,10 |
| 1980 | 20.218 | 15.883 | 78,56 | 4.335  | 21,44 |
| 1991 | 27.981 | 22.093 | 78,96 | 5.888  | 21,04 |

Fonte: IBGE 1998. Censos Demográficos do estado de São Paulo 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991

A partir desse momento se intensificou a concentração de terras. No final das décadas de 50 e 60 a pequena propriedade retraiu em função da intensificação das atividades pecuárias e também, por causa dos reflexos causados pelo Estatuto do Trabalhador Rural. Além disso, o fator herança deve ser considerado nestas transformações, pois, à medida que pequenas áreas não eram suficientes para a subsistência, e seus proprietários apresentavam dificuldades para sua manutenção em decorrência das poucas chances de investimento e dificuldades de gestão, tornava-se mais interessante a venda dessas terras.

Com estes acontecimentos novas formas de utilização da terra foram recriadas. Dessa maneira surgiram os arrendatários, parceiros e meeiros, sem deixar de coexistir com mensalistas e bóias-frias. *“Na verdade, os sem-terra, quer os recém expropriados, quer os*

*assalariados, é que sofrem as maiores consequências desse processo. A população que permanece na região vai, de certa forma, manter alguns laços com a terra. Só que agora, como bóia-fria, habitando na periferia das cidades, à mercê da necessidade de mão-de-obra daqueles que detêm a posse da terra. Para muitas famílias recomeça uma andança em busca de trabalho de uma região para outra, indo sujeitar-se ao subemprego ou a empregos variados na zona urbana, quando não ao desemprego, sempre em desvantagem, por constituir mão-de-obra não qualificada para o trabalho fora da terra” (BORGES, 1997).*

Em 1980, com a criação do PROALCOOL, surgiram dezoito usinas na região, uma delas localizada no município de Promissão. A monocultura da cana se instalou. Tal fato refletiu como um aumento na área de lavoura em relação às grandes áreas de pastagem existentes. Porém, isso não amenizou os problemas que a população de maneira geral enfrentava. A nova atividade não garantia o desenvolvimento da região pois, os empregos se concentravam em apenas seis meses - no período da colheita - e no caso dos trabalhadores, que passaram a morar nas periferias das cidades, apresentavam maiores gastos de manutenção, por exemplo, gastos com moradia e alimentação, dos quais foram privados quando “expulsos” das fazendas que moravam.

## **2 - O latifúndio Fazenda Reunidas**

A partir da segunda metade da década de trinta inúmeras áreas que iriam constituir a Fazenda Reunidas, passaram a ser adquiridas, sob as mais diversas formas até 1960 e 1963, quando foram registradas em cartório as duas últimas propriedades desse conjunto, totalizando cerca de 18 mil hectares. Ao longo de praticamente trinta anos de aquisições, registradas nos

cartórios de Lins, Promissão, São Paulo, Penápolis e até na antiga Vila Dinízia, distrito de Promissão, fatos de extrema violência permaneceram na memória de muitos que viveram esse período e de outros que continuaram a ouvir e contar estas histórias.

As terras foram adquiridas por uma família tradicional do município através de intensos confrontos. Como ainda contam as pessoas de Promissão, bois eram comprados pelo fazendeiro. O gado era bravo e curiosamente se multiplicava ao longo do caminho que percorria até onde seriam criados. Tratando-se de animais violentos e em grande quantidade, não encontravam dificuldade em romper algumas cercas, destruir lavouras, assustar produtores vizinhos. Não só o boi era violento, capangas eram também utilizados como forma de pressionar os pequenos proprietários e sitiantes, a venderem suas terras. Em alguns casos eram comercializados e em outros, apenas expulsavam os que ali estivessem.

Não bastasse o gado, o capanga, os atos de extrema opressão, o fogo também foi utilizado. Quando ateadado, o fogo consumia as matas desvalorizando as terras daqueles que certamente estavam prestes a ceder.

Foi a partir de 1941, na época da Segunda Guerra Mundial, que não por coincidência foi adquirido o maior número de pequenas propriedades. Na maioria dos casos eram propriedades dos japoneses, não por representarem o maior número de estrangeiros que ali estavam, mas pela “perseguição” que sofreram após a aliança do Japão com a Alemanha, na guerra. Os japoneses se viam enfraquecidos e discriminados, quando então em muitos casos foram expulsos de suas terras, deixando tudo para trás apavorados pela violência.

Tais atos foram além. Na concepção do capitalismo para alguns, até mesmo o desaparecimento de uma vila foi necessário para o crescimento da fazenda em questão. *“Entretanto surgiu o colônia, destruindo a futura cidade e afugentando seu povo. As casas foram vendidas e destruídas, bem como a igreja, o grupo escolar e até o cemitério (os ossos*

*foram trasladados para Promissão). Hoje parece que a vila sofreu o efeito de um furacão ou bombardeio: nada ou quase nada ficou de pé, apenas a casa comercial em ruínas, lembra o saudoso tempo de prosperidade e de trabalho construtivo. As escolas foram fechadas por absoluta falta de alunos; as linhas de ônibus paralisadas por ausência de passageiros e o Porto Queixada cessou suas atividades” (REYES, ca. 1970). Outras observações pertinentes à importância desses fatos relacionados as transformações que ocasionaram na região encontram-se abaixo:*

*“E o cenário da vila foi destruído para que em seu lugar fosse implantado o cenário do pasto. O sitiante saiu da cena; o meeiro, o colono e o trabalhador das roças também. As roças já não existem mais. A fartura acabou. A acumulação tomou a terra, tomou tudo o mais. Destruíu um modo de vida, destruiu a própria vida que ali explodia e que foi explodida” (BORGES, 1997).*

### III – O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE ASSENTAMENTOS RURAIS EM SÃO PAULO

Os episódios que ocorreram estavam compreendidos num contexto maior, além da região em questão. Esses fatos se fortaleceram em função das ações que causaram alterações sociais em todo o país de acordo com as políticas adotadas e, por este motivo, vários conflitos foram registrados. Tais mudanças foram de tal importância que a reforma agrária passou a ser solicitada.

O Estatuto da Terra, lançado no Brasil em 1964 representava um avanço jurídico para a reforma agrária. Foi um marco importante, mas sua existência foi simultânea à destruição dos direitos políticos que garantiriam sua implementação. O resultado foi que a “colonização” das regiões norte e centro-oeste pretendeu substituir a reforma agrária. A ação fundiária dos governos militares limitou-se aos projetos de colonização.

No período compreendido entre as décadas de 60 e 70 o Estado passou a intervir a favor de um grupo privilegiado de produtores rurais caracterizados em grandes ou médias empresas rurais. O Estado dispunha de crédito a baixos custos, incentivos fiscais e comerciais, além de assistência técnica e políticas favoráveis. Com isso a chamada “modernização conservadora” da agricultura no Brasil ficou marcada pela exclusão social, pela exploração dos assalariados rurais, pelo desemprego e uma precarização nas relações de trabalho (BERGAMASCO & NORDER, 1996).

No início dos anos 80 assistimos a um processo de democratização no país e, em 1985, com a transição do regime militar para o poder civil, vimos os novos governantes, atenderem à solicitação dos crescentes movimentos dos trabalhadores rurais, apoiados por segmentos da

sociedade civil, e formularem o Plano Nacional da Reforma Agrária – PNRA. (SILVA & LOPES, 1996).

Como resposta ao PNRA em 1985, foi criada a UDR (União Democrática Ruralista) como uma frente anti-reformista. Além de combater o PNRA, em 1988 ela avançou estrategicamente com vistas a bloquear a reforma agrária na Constituinte.

O contexto era de intensas disputas. Os trabalhadores rurais, mobilizados politicamente, partiam para a identificação de áreas passíveis de reforma agrária e, contando com o apoio de segmentos da Igreja Católica, de alguns partidos políticos e mesmo de pessoas ligadas a entidades envolvidas com a questão determinavam a capacidade estratégica de cada área para a constituição de assentamentos. Assim, além das disputas travadas resultarem em algumas conquistas de área para a implantação de assentamentos rurais, toda essa mobilização serviu para expandir os movimentos sociais e ampliar a questão, agora em nível nacional (BERGAMASCO & NORDER, 1999).

Devido a falta de uma definição dos organismos governamentais quanto às políticas agrárias, os assentamentos rurais foram criados a partir de pressões e políticas de trabalhadores sem-terra organizados pelos movimentos sociais.

Os vários conflitos existentes nas ações agrárias governamentais fizeram com que se disseminasse a idéia de que qualquer iniciativa do Estado ocorria, principalmente, em função das situações criadas pelos movimentos sociais. Algumas das áreas onde foram implementados programas de assentamentos rurais eram propriedades de empresas estatais, como a FEPASA (Ferrovias Paulistas SA), a CODASP (Companhia de Desenvolvimento Agropecuário de São Paulo), a CESP (Companhia Energética de São Paulo) e a Petrobrás; outras eram propriedades do Governo do Estado de São Paulo; e um outro grupo de

assentamentos, sobretudo na região do Pontal do Paranapanema, teve sua origem na recuperação de propriedades governamentais ocupadas há várias décadas por agropecuaristas interessados em converter estas áreas em grandes propriedades particulares. Dois projetos, localizados em Porto Feliz e Iperó, eram fazendas experimentais, em fase de desativação, e vinculadas ao Governo Federal. Apenas uma pequena parte das famílias assentadas foi beneficiada por políticas federais de reforma agrária envolvendo a desapropriação por interesse social, conforme legislação agrária em vigor. Houve portanto, uma acentuada diversidade nas políticas fundiárias que deram origem aos assentamentos rurais no Estado de São Paulo, uma decorrência de sua conflituosa origem política. (BERGAMASCO et al, 1999).

Cerca de 2.800 famílias foram assentadas em 23 projetos de reforma agrária criados no estado de São Paulo a partir dos anos 80. Os dois mais populosos em Andradina e Promissão, com 343 e 629 famílias respectivamente, e compreendem cerca de 35% do total de famílias assentadas pelo INCRA no Estado. Cinco projetos reúnem entre 120 a 175 famílias cada um. Nove projetos com menos de 50 famílias; e sete projetos entre 50 a 100 famílias. Outros dois projetos localizados no Vale do Ribeira foram considerados pelo Incra como Projetos de Regularização Fundiária. Dois Projetos de Colonização, situados nos municípios de Estrela do Norte e Mogi das Cruzes, foram implementados respectivamente em 1967 e 1978, com 143 e 22 famílias sob a égide do Estatuto da Terra. Ao todo, desde os anos 60, foram quase três mil famílias assentadas pelo governo federal. Hoje, tem-se no Estado de São Paulo pouco mais de 8.000 famílias considerando-se todas as formas de política voltada para a questão da terra. Sob o ponto de vista de impacto local podemos citar o Assentamento Fazenda Reunidas.

## **1. - Histórico do Assentamento Fazenda Reunidas**

Em toda a história da região de Promissão nota-se a forte presença de conflitos ligados a disputa por terras e, como veremos a seguir, isso não poderia deixar de ocorrer também, na história da constituição do Assentamento Fazenda Reunidas.

O Assentamento Fazenda Reunidas está inserido no Plano Nacional de Reforma Agrária, implantado através da desapropriação da antiga Fazenda Reunidas que foi considerada um latifúndio por exploração.

Em 1985, alguns trabalhadores rurais da região, assalariados ou não, inseridos no contexto de exclusão social resultante dos componentes históricos mencionados, iniciaram uma luta reivindicando, no início, melhores salários, condições de trabalho e transporte. Em reuniões realizadas freqüentemente, associadas à expansão dos movimentos sociais, passaram a apresentar um viés mais politizado, em busca da terra.

Com o apoio da Igreja, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da região de Promissão, da Faculdade de Serviço Social de Lins e do Grupo Linense de Educação Popular (GLEP) os trabalhadores estabeleceram estratégias para viabilizar o processo de desapropriação do Assentamento Fazenda Reunidas.

No ano de 1986, ocorreu a desapropriação da Fazenda Reunidas pelo Governo Federal representado pelo INCRA. Esse momento acenava apenas para o início de uma longa disputa, cercada de perseverança, lutas e enfrentamentos.

Enquanto o processo de desapropriação estava transitando na Justiça Federal, os proprietários da Fazenda Reunidas arrendaram parte das terras da fazenda, além de colocar mais cabeças de gado na área para tentar descaracterizar a “improdutividade do latifúndio”.

Havia 140 famílias que participavam das reuniões. Segundo BORGES (1997), em 1986, 70 delas foram para a beira da pista num acampamento. Algumas famílias desistiram, outras aderiram ao grupo; no final, após nove meses sob as maiores adversidades que vinham enfrentando, 45 famílias decidiram por ocupar e acampar na área.

Os acampados que ali se encontravam tiveram que enfrentar os donos da terra, a destruição causada pelos bois, a polícia, a fome, a insegurança quanto às expectativas criadas, entre outros. Um episódio marcante ocorreu “...no dia 11 de novembro de 1986, o delegado de polícia de Promissão, um representante do prefeito de Promissão e a polícia chegaram armados ao acampamento e trouxeram dois caminhões de carregar bois para obrigar os acampados a voltarem aos seus locais de origem” PACCOLA (1995).

Somente no final de 1987 foi que o grupo, chamado “grupo dos 44” (em referência às quarenta e quatro famílias que passaram a compor o grupo), iniciou a entrada *oficial* na área após autorização de uso da terra da Fazenda Reunidas.

Outros grupos estavam inseridos na disputa por terra. Segundo D’AQUINO (1994), cerca de 350 famílias, organizadas pelo MST originárias da cidade de Campinas – Grupo de Campinas - também acamparam à beira da estrada. Porém, diante das dificuldades que enfrentavam, somente 105 famílias permaneceram na luta.

O grupo de Campinas permaneceu acampado até o início de 1988 quando recebeu permissão para entrar na terra. Mesmo em caráter emergencial essa possibilidade surgiu somente após uma manifestação que durou cerca de 10 dias. Além disso, ficou acertado que o assentamento definitivo das famílias na Fazenda Reunidas deveria ocorrer até o final do ano de 1988.

Outros grupos também participaram dessa luta, outros indivíduos acreditaram nas vias normais que levariam ao assentamento, bastando apenas se cadastrarem à espera de um lote.

Ainda em 1986, foi criada uma Comissão de Seleção composta por representantes do INCRA, DAF, Prefeitura Municipal e vários sindicatos da região, com o objetivo de cadastrar cerca de 800 famílias a serem assentadas.

Os assentados da Fazenda Reunidas apresentavam origens bastante diversas: alguns já tinham sido funcionários da fazenda, outros eram parentes de pequenos proprietários expulsos, outros ainda eram oriundos de regiões distintas. Os assentados “...são originários de dezesseis estados da Federação, sendo que dos 800 titulares selecionados, 62,12% moravam na região sudeste. Eram na sua maior parte, trabalhadores da região, assalariados permanentes ou temporários dos quais 84% trabalhavam com atividades agrícolas há mais de 20 anos. São trabalhadores provenientes de Promissão, Castilho, Penápolis, Getulina, Lins, Barbosa, Birigui, José Bonifácio, Ubarana, etc.” E ainda pode-se verificar as diversidades em relação a ocupação dessas pessoas que são “... ex-bóias-frias, ex-arrendatários, antigos pequenos proprietários...” D’AQUINO (1994).

Enfim, em 1989 aproximadamente 500 famílias cadastradas começaram a ser assentadas na Fazenda Reunidas, pelo INCRA, agrupadas pelos municípios de origem, constituindo o que chamaram de agrovilas.

De acordo com as informações obtidas no Departamento de Assentamentos Fundiários – DAF, do ITESP, o Assentamento Fazenda Reunidas conta atualmente com 629 famílias, num total de aproximadamente 3.000 pessoas (a distribuição etária dessas pessoas pode ser observada na Tabela 2). O total de pessoas do assentamento representa cerca de 10% da população total do município de Promissão e, em torno de 63% da população rural.

Tabela 2 - Distribuição das pessoas residentes por faixa etária. Assentamento Fazenda Reunidas, 1997.

| <b>Faixa Etária</b> | <b>Número</b> | <b>%</b>     |
|---------------------|---------------|--------------|
| 0 a 6               | 327           | 10,3         |
| 7 a 14              | 464           | 14,7         |
| 15 a 21             | 580           | 18,2         |
| 22 a 30             | 551           | 17,3         |
| 31 a 65             | 1.085         | 34,0         |
| mais de 65          | 172           | 5,5          |
| <b>TOTAL</b>        | <b>3.179</b>  | <b>100,0</b> |

Fonte: DAF/ITESP (1998)

Ocupando uma área de 17.138,26 ha, seguindo os agrupamentos formados em função das origens dos assentados o assentamento ficou dividido em dez agrovilas (Tabela 3). Ressalta-se que do total da área do assentamento, um pouco mais de 5.000ha compõe uma área de Reserva Ambiental.

Tabela 3 - Distribuição das agrovilas do Assentamento Fazenda Reunidas por n.º de famílias

| <b>Agrovilas</b> | <b>Número de famílias</b> |
|------------------|---------------------------|
| Trevo            | 42                        |
| Grupo dos doze   | 12                        |
| Central          | 98                        |
| Birigui          | 78                        |
| Grupo dos '44'   | 101                       |
| José Bonifácio   | 80                        |
| Campinas         | 74                        |
| São João         | 30                        |
| Penápolis        | 83                        |
| Cintra           | 31                        |
| <b>TOTAL</b>     | <b>629</b>                |

Fonte: DAF/ITESP (1998)

## **2 - A Formação da Estrutura Produtiva no Assentamento**

A formação da infra-estrutura deste assentamento contou com a abertura de estradas, preparo do solo e construção de escolas. A eletrificação da área chegou após sete anos de espera, mais precisamente no momento em que estas famílias receberam uma primeira parcela de financiamento do Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária. Os titulares de cada lote tinham o direito de obter um financiamento subsidiado no valor de R\$ 7.500,00. Deste total, cerca de R\$ 4.000,00 foram destinados à eletrificação. Apenas uma parcela de aproximadamente metade do valor recebido ficou destinada ao investimento produtivo.

O mesmo pode ser mencionado com relação ao crédito habitacional, que foi disponibilizado apenas em 1997, no valor familiar de R\$ 2.000,00. Nesta altura, o assentamento já contava com 141 casas de alvenaria com acabamento, 349 casas de alvenaria sem acabamento, 36 combinando alvenaria e madeira, 64 apenas de madeira, e 20 casas construídas com materiais mais rústicos. Deste total, apenas duas casas já existiam na área do projeto e foram ocupadas. As outras 608 casas foram construídas com recursos próprios (BERGAMASCO & NORDER, 1999).

Cada lote é habitado por, 5,08 pessoas em média e, empregava 3,21 pessoas em dedicação integral e 0,76 sob dedicação parcial ou eventual, como apontado na Tabela 4. Das atividades profissionais regulares externas ao lote encontram-se 23 pessoas trabalhando na indústria, 80 em atividades ligadas ao comércio e prestação de serviços e outras 38 em atividades ligadas a agricultura.

Tabela 4 - Distribuição da população do Assentamento Fazenda Reunidas

em relação à ocupação, 1997.

| <b>Dedicação</b> | <b>Número</b> | <b>Média/lote</b> |
|------------------|---------------|-------------------|
| Integral         | 2.022         | 3,21              |
| Parcial          | 481           | 0,76              |
| Eventual         | 122           | 0,19              |
| Nulo             | 572           | 0,90              |
| <b>TOTAL</b>     | <b>3.197</b>  | <b>5,08</b>       |

Fonte: DAF/ITESP (1998)

Outra informação importante refere-se às evasões seguidas de transferências de lote. Para o período 1990-1997 foram realizadas 98 transferências, ou seja, cerca de apenas 2% ao ano. Percebe-se que, ao contrário do que noticiado na mídia, a grande maioria dos assentados de Promissão permanece na terra.

O conjunto de informações básicas apresentadas acima mostra que o Assentamento Fazenda Reunidas possui características muito interessantes para uma melhor compreensão da importância social e econômica da reforma agrária no Brasil. Evasões baixas e mais de três pessoas ocupadas permanentemente em cada lote são indicadores claros de que é possível gerar empregos a baixo custo através do fortalecimento da produção agropecuária familiar.

## **IV – METODOLOGIA**

### **1 - Fontes dos Dados**

Para o trabalho apresentado foi utilizado o levantamento de dados primários realizado através de aplicação de questionários. O questionário foi composto das seguintes partes: identificação da família; origem e trajetória dos assentados; trabalho e produção; condições de vida; integração social e finalmente, percepção dos impactos.

Com relação à parte “identificação das famílias” foram levantadas informações a respeito da composição familiar, tais como: nome, sexo, idade, parentesco com o titular do lote, estado civil, local de nascimento, grau de escolaridade, chegada no assentamento e formas de aquisição dos lotes. Além disso, foi levantada a proporção da família que vivia no lote, em caso de ela não estar “completa” outras questões foram utilizadas para saber os motivos desta separação e como e em que condições estavam vivendo.

A “origem dos assentados” foi pesquisada com informações não só a respeito da última cidade/região onde se encontrava mas também sobre sua ocupação anterior, de como sobrevivia, da existência de um vínculo com a terra e que fim ela teve. Enfim, buscou-se saber de onde ele partiu, como se manteve até chegar ao assentamento e como se interessou pelo mesmo e pela possibilidade de ter terra. Esse momento foi importante também para saber da participação das lutas por terra, o envolvimento da família no processo e as formas como se mantinham nesta época.

No item “trabalho e produção” foram investigadas inicialmente as formas associativas de produção verificando se o produtor desenvolvia suas atividades individualmente ou em grupo, além de trabalhos fora do lote, ou no próprio assentamento.

Em seguida foram levantadas as informações pertinentes à ocupação da área disponível do lote: área total; agricultável; a área que foi destinada à safra de 1997 e quanto da área se destinava à pastagem. Além disso, foram consideradas também as áreas reflorestadas ou destinadas à reserva legal.

Em relação às questões ligadas à produção foram levantados dados sobre os principais produtos cultivados; a área destinada a cada um deles; a produção total; a parcela da produção destinada ao consumo; o tempo na atividade; a utilização de insumos; o preparo do solo, colheita e mecanização; além das práticas agrícolas utilizadas.

No caso da pecuária, de acordo com o tipo de criação, buscou-se informações como: o número de animais, machos e fêmeas, separados também por idade; as formas de utilização desses animais; a compra, a venda e o nascimento de animais; número de matrizes; produção e alimentação das criações.

Nos dois casos, tanto na agricultura quanto na pecuária, as informações obtidas visavam o cálculo dos custos inerentes a cada atividade. Para todos os produtos buscou-se os valores recebidos na comercialização, quais os canais existentes para esta prática e a satisfação do produtor por eles e, finalmente sobre o destino da produção.

Ainda no item “trabalho e produção” foram realizadas questões sobre a utilização de crédito; a assistência técnica (identificando sua qualidade e periodicidade); a absorção de mão-de-obra e contratação de terceiros e, nos recursos produtivos a disponibilidade de máquinas, implementos e instalações.

No item “condições de vida” foram abordadas questões referentes a habitação, saúde, educação, além da disponibilidade de bens e serviços.

No caso da habitação foram levantadas informações no sentido de caracterizar o tipo de moradia utilizado e principalmente compará-la à situação anterior ao assentamento. Observou-se ainda as diferentes fontes de energia utilizadas nessas casas, a fonte de água e o destino do esgoto.

Sobre saúde teve-se a preocupação em localizar possíveis casos de envenenamento, doenças crônicas ou agudas, além de delimitar os locais utilizados pelos assentados para tratamento e em casos de emergência.

Na educação foram investigados os locais de estudo de crianças, jovens e adultos, transporte escolar, entre outros. Além desses, também levantou-se os eletrodomésticos disponíveis, os meios de transporte coletivos, entre outros.

Quanto ao item “integração social” foram obtidas informações sobre os locais de compra utilizados pelos assentados; o que costumam fazer nas horas de folga; a realização de festejos; os meios de informação/comunicação utilizados, incluindo os programas em rádio e televisão por eles apreciados. Buscou-se também informações a respeito da participação dos assentados em cursos técnicos ou políticos além das festas realizadas fora do assentamento.

Finalmente, no item “percepção dos impactos”, foram levantadas informações sobre o relacionamento do assentado com lideranças e sua participação em entidades de representação dos assentados. A seguir, coletou-se dados que demonstravam a opinião do assentado em relação aos impactos causados pela inserção do assentamento no município na produção agrícola da região; na produção de bens não-agrícolas; no comércio. Questionou-se sobre a

melhoria das condições de moradia, saúde, alimentação, educação, lazer, poder de compra, segurança e informação da família do próprio assentado e das famílias de outros assentados.

Os detalhes a respeito da forma de obtenção destes dados podem ser encontrados no questionário utilizado na pesquisa, em anexo.

Além dos questionários, contou-se com depoimentos orais dos assentados, lideranças do próprio assentamento, do município de Promissão e dos extensionistas que atuam no Assentamento Fazenda Reunidas.

Para obtenção dos dados secundários foram utilizados os censos agropecuários e demográficos da FUNDAÇÃO IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, FUNDAÇÃO SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados.

Além dessas fontes de dados secundários, pode-se contar com informações do ITESP – Instituto de Terras do Estado de São Paulo que, através do Departamento de Assuntos Fundiários – DAF que realiza levantamentos sistemáticos na produção dos assentamentos rurais por ele assistidos no estado de São Paulo. Anualmente, utilizam uma “caderneta de campo” na qual são registradas informações sobre as pessoas que se encontram nos lotes, a ocupação da mão-de-obra disponível, a produção no lote, comercialização, entre outros. As informações necessárias ao desenvolvimento desse trabalho foram gentilmente cedidas pelos funcionários do DAF e encontram-se devidamente referenciadas ao longo do texto.

## **2 - Composição da amostra**

O Assentamento Fazenda Reunidas, no município de Promissão, está subdividido informalmente em aproximadamente dez agrovilas, descritas no item “histórico do assentamento”. Sendo um dos maiores assentamentos rurais do estado de São Paulo conta com

629 famílias dispostas em lotes que variam de 7,5 a 8 alqueires, ou seja, uma área de 18 a 19,4 hectares<sup>3</sup>. Das 629 famílias existentes foram entrevistadas 64, o que corresponde a 10,2% do total de famílias assentadas. A amostragem mínima estabelecida em 10% do universo pesquisado foi a mesma definida para a pesquisa nacional, na qual este trabalho está inserido. Chegou-se a esta porcentagem após intensas discussões entre os coordenadores estaduais do projeto. Essas discussões contaram com a presença da Profa. Dra. Angela Kageyama do Instituto de Economia da Unicamp.

Nas 64 famílias pesquisadas encontrou-se 341 pessoas. A média de 5,33 pessoas encontrada para cada lote foi superior à do município de Promissão que em 1991, de acordo com o IBGE, era de 3,89 pessoas por domicílio. A quantidade de pessoas agrupadas por sexo e idade pode ser visualizada na Tabela 5.

Tabela 5 - Composição da Amostra, por sexo e faixa etária.

| <b>Faixa etária</b> | <b>Feminino</b> | <b>Masculino</b> | <b>Total</b> | <b>%</b>      |
|---------------------|-----------------|------------------|--------------|---------------|
| Até 14 anos         | 25              | 30               | 55           | 16,1          |
| De 15 a 20 anos     | 21              | 29               | 50           | 14,7          |
| De 21 a 30 anos     | 34              | 55               | 89           | 26,1          |
| De 31 a 40 anos     | 18              | 27               | 45           | 13,2          |
| De 41 a 50 anos     | 23              | 19               | 42           | 12,3          |
| De 51 a 60 anos     | 22              | 27               | 49           | 14,4          |
| Mais de 60 anos     | 3               | 8                | 11           | 3,2           |
| <b>Total</b>        | <b>146</b>      | <b>195</b>       | <b>341</b>   | <b>100,00</b> |

Fonte: Dados da pesquisa.

<sup>3</sup> Um assentado declarou que seu lote tinha 29 hectares de terra e, para este caso, esta foi a área considerada.

Das pessoas entrevistadas nos lotes, cerca de 26% do total eram pessoas que nasceram no próprio município ou região bem próxima. Outros 54% das pessoas nasceram em outros municípios, mais distantes, no estado de São Paulo e os 20% restante nasceram em outros estados. Considerando o local onde estas pessoas estavam morando antes de virem para o assentamento, encontram-se cerca de 25% das pessoas oriundas do município de Promissão, outros 12,3% de município vizinhos e o restante, cerca de 63%, de outras regiões do Estado.

Dos 64 lotes pesquisados, 30 tinham famílias completas, ou seja, todos os membros da família estavam morando no lote. Em 34 lotes encontrou-se apenas parte da família morando nos lotes e, em 10,7% dos casos, além da família, foram encontrados outros moradores no lote. Cerca de 80% das famílias entrevistadas estavam no assentamento desde o início.

Os titulares dos lotes da amostra apresentaram também uma diversidade quanto à ocupação anterior ao assentamento. Em 87,7% dos casos estudados, encontrou-se titulares com alguma experiência ligada à terra como arrendatário, parceiro, e em menor escala, proprietário da terra.

### **3 - Variáveis**

Em função do elevado número de informações obtidas para o presente trabalho, nem todos os dados foram utilizados. Porém, atenderão a outras necessidades, por exemplo, às análises relacionadas a pesquisa mais ampla em que está inserido.

O banco de dados ficou assim constituído:

- 1) **ESTU**: Anos de estudo do chefe da família no lote. Esta variável relaciona-se ao grau de instrução do titular do lote. Os dados obtidos no questionário foram transformados em anos de estudo, por exemplo, uma pessoa que informou ter cursado até a terceira série do

ensino básico, independentemente de quantos anos frequentou a escola, passou a ser considerada como se tivesse três anos de estudos; outra pessoa que informou, por exemplo, ter cursado até o terceiro ano do ensino médio (terceiro colegial) passou a ter onze anos de estudo e assim por diante;

- 2) **MI:** Mão-de-obra integral - Proporção do número de pessoas que se dedicavam integralmente às atividades desenvolvidas em relação ao total de pessoas do lote. Dentre os vários aspectos estudados quanto a importância de um assentamento rural está certamente a absorção da mão-de-obra. Diferente da agricultura patronal que se baseia no trabalho assalariado, esta variável refletiu a importância da agricultura familiar, de um assentamento rural, na geração de empregos, e que relaciona-se ao “impacto para dentro” proporcionado pelo assentamento. A mesma observação refere-se às variáveis “MPE” e “MIPE” logo abaixo;
- 3) **MPE:** Mão-de-obra parcial e eventual - Proporção do número de pessoas que se dedicavam parcial e eventualmente às atividades desenvolvidas em relação ao total de pessoas do lote;
- 4) **MIPE:** Mão-de-obra integral, parcial e eventual - Proporção do número de pessoas que se dedicavam integral, parcial e eventualmente às atividades desenvolvidas em relação ao total de pessoas do lote;
- 5) **ATOT:** Área total do lote (ha). Ressalta-se que os lotes do assentamento Fazenda Reunidas possuem uma área equivalente ao módulo rural (área mínima considerada necessária ao trabalho e manutenção de uma família de acordo com o que foi estabelecido no Estatuto da Terra);
- 6) **APAS:** Área utilizada com pastagem em proporção à área total do lote;

- 7) **ACUL**: Área utilizada com culturas em proporção à área total do lote;
- 8) **NANL**: Número de animais ligados à pecuária leiteira no lote;
- 9) **NANT**: Número de animais totais, inclusive animais de trabalho no lote;
- 10) **UAHA**: Unidade animal por hectare de pastagem – Para bovinos até dois anos de idade foi considerada  $UA=0,37$ ; para os maiores de dois anos  $UA= 0,87$  e para Equinos, Asininos e Muare  $UA=1,00$ . Esses valores foram obtidos através da tabela de fatores de conversão de animais para unidades animais do Incra, 1998;
- 11) **NANA**: Número de animais por hectare de pastagem no lote;
- 12) **PVDIA**: Produtividade leiteira por animal (litros/vaca/dia). Correspondia à média da produção diária por vaca por dia, ou seja, o período das águas e da seca;
- 13) **PDHA**: Produtividade leiteira por hectare (litros/ha/ano). Correspondia à média da produção de leite por hectares de pastagem no ano, ou seja, tanto o período das águas quanto o da seca;
- 14) **PDV**: Produção vendida – Proporção de leite vendida em relação ao total produzido;
- 15) **PDC**: Produção consumida - Proporção de leite consumida em relação ao total produzido;
- 16) **PCLCT**: Valor recebido da pecuária leiteira em proporção ao custo da atividade (R\$);
- 17) **RCAG**: Renda da agricultura em proporção ao custo da agricultura (R\$);
- 18) **REN**: Rentabilidade total - Receita total (inclusive as de outras atividades) subtraído o Custo total (R\$);
- 19) **REAP**: Rentabilidade Agropecuária – Renda agropecuária subtraído o custo agropecuário (R\$);
- 20) **PVTE**: Produtividade da terra – Proporção entre a Rentabilidade Agropecuária em relação a área total (R\$/ha);

- 21) **PVTR**: Produtividade do trabalho – Proporção entre a Rentabilidade Agropecuária e o número de pessoas envolvidas com o trabalho no lote. Foram adotados alguns fatores de correção para os diferentes níveis de dedicação à atividade: a) 1,0 para pessoas com dedicação integral; b) 0,5 para pessoas com dedicação parcial e c) 0,1 para pessoas com dedicação eventual;
- 22) **PLRT**: Valor recebido da atividade leiteira em proporção à renda total;
- 23) **CCTOT**: Custo da pecuária leiteira em proporção ao custo total;
- 24) **ATIV**: Tempo que desenvolve a atividade (anos);
- 25) **RTRB**: Renda oriunda de trabalho em outras atividades em proporção à Renda total, como, por exemplo, trabalhos rurais temporários ou não;
- 26) **RNAG**: Renda não agrícola em proporção de à Renda total, como, por exemplo, trabalhos urbanos temporário ou não, ou qualquer outra renda. Nessa variável incluímos também a renda previdenciária (RPRE);
- 27) **RPRE**: Renda previdenciária em proporção à Renda total;
- 28) **NCUL**: Número de culturas no lote;
- 29) **NCRI**: Número de criações no lote;
- 30) **ITEC**: Indicador da utilização de insumos. Entre os questionários havia a possibilidade de 08 (oito) tipos de insumos: Vacina contra febre aftosa; Vacina contra Brucelose; Vermífugo; Concentrado; Silagem; Sal mineral; Carrapaticida e Antibiótico. Assim, se um produtor utilizava 04 (quatro) desses insumos, (50% dos insumos) recebia o valor de ITEC = 0,5; se o produtor utilizava 06 (seis) desses insumos, recebia o valor de ITEC = 0,75. Dessa maneira esta variável representou o grau de utilização de insumos na atividade;
- 31) **IMP**: Intervalo médio entre partos (em meses);

- 32) **PML**: período médio de lactação (em meses);
- 33) **CURT**: Quantidade de cursos técnicos realizados;
- 34) **CDAT**: Valor do crédito recebido em proporção à área total (R\$/ha);
- 35) **REAPCD**: Rentabilidade Agropecuária em proporção ao valor do crédito recebido;
- 36) **RAPCD**: Renda Agropecuária em proporção ao valor do crédito recebido;
- 37) **CDCAP**: Crédito recebido em proporção ao custo agropecuário;
- 38) **FCTO**: Variável que diferenciou os produtores que compraram o gado financiado ou não.  
Valor 1 (um) para quem obteve financiamento e, 0 (zero) para quem não o fez;
- 39) **RTOT**: Renda total (R\$/ano);
- 40) **TPES**: Número total de pessoas do lote.

Para os cálculos de custos não foram incluídos os valores referentes às depreciações e da mão-de-obra familiar.

#### **4 - Agrupamento da amostra**

São inúmeras as possibilidades de combinações dos fatores ligados à produção no espaço rural. No caso do Assentamento Fazenda Reunidas, buscou-se de acordo com as variáveis criadas, caracterizar os assentados da amostra e seus respectivos lotes.

Porém, não houve razão para analisar produtor caso a caso, isoladamente. Isso demandaria muito trabalho e pouca representatividade. Então, procurou-se trabalhar com grupos homogêneos de produtores e assim, compreender o que levou a diferenciação existente entre os grupos encontrados e que, conseqüentemente, influenciou nos distintos resultados finais obtidos, por exemplo, na renda total das famílias.

Inicialmente os produtores foram separados em duas categorias: (1) Os “produtores de leite” representados por quarenta e quatro lotes e (2) outros vinte lotes dos “não produtores de leite”. Para cada categoria, com o objetivo de constituir-se grupos homogêneos de produtores, foi utilizada a análise de “clusters”.

Os grupos foram criados a partir da alta proximidade entre os indivíduos do conjunto e uma alta distância entre os grupos. Dessa maneira, os produtores de cada grupo homogêneo ficaram tão “próximos” entre si, quanto os grupos ficaram “distantes” um do outro.

Os valores médios, e um tratamento estatístico preliminar, criados e utilizados para a composição dos grupos nas duas categorias estão dispostos nas Tabelas 7 e 8.

Tabela 6 - Tabulação do tratamento estatístico preliminar dos dados obtidos da amostra para a categoria “produtores de leite”.

| Variáveis | Média   | Mínimo   | Máximo   | Contagem |
|-----------|---------|----------|----------|----------|
| ESTU      | 3,77    | 0,00     | 15,00    | 44       |
| MI        | 0,49    | 0,17     | 1,00     | 44       |
| MPE       | 0,30    | 0,00     | 0,67     | 44       |
| MIPE      | 0,78    | 0,33     | 1,00     | 44       |
| ATOT      | 19,67   | 18,15    | 29,00    | 44       |
| APAS      | 0,38    | 0,06     | 0,75     | 44       |
| ACUL      | 0,48    | 0,00     | 0,87     | 44       |
| NANL      | 21,48   | 1,00     | 64,00    | 44       |
| NANT      | 23,14   | 3,00     | 65,00    | 44       |
| UAHA      | 2,12    | 0,49     | 5,47     | 44       |
| NANA      | 3,27    | 0,63     | 8,67     | 44       |
| PVDIA     | 3,99    | 0,00     | 11,33    | 44       |
| PDHA      | 1866,71 | 0,00     | 6205,00  | 44       |
| PDV       | 0,75    | 0,00     | 1,00     | 44       |
| PDC       | 0,23    | 0,00     | 1,00     | 44       |
| PCLCT     | 4,85    | 0,00     | 18,00    | 44       |
| RCAG      | 2,66    | 0,00     | 23,08    | 44       |
| REN       | 4085,41 | -1827,00 | 18317,00 | 44       |
| REAP      | 3979,61 | -1360,00 | 18441,00 | 44       |
| PVTE      | 203,42  | -70,10   | 950,57   | 44       |
| PVTR      | 1360,07 | -680,00  | 4984,05  | 44       |
| PLRT      | 0,36    | 0,00     | 1,00     | 44       |
| CCTOT     | 0,23    | 0,01     | 0,70     | 44       |
| ATIV      | 5,32    | 1,00     | 11,00    | 44       |
| RTRB      | 0,03    | 0,00     | 0,33     | 44       |
| RNAG      | 0,11    | 0,00     | 0,66     | 44       |
| RPRE      | 0,06    | 0,00     | 0,48     | 44       |
| NCUL      | 1,98    | 0,00     | 6,00     | 44       |
| NCRI      | 1,98    | 1,00     | 4,00     | 44       |
| ITEC      | 0,76    | 0,50     | 1,00     | 44       |
| IMP       | 14,09   | 11,00    | 18,00    | 44       |
| PML       | 7,16    | 6,00     | 10,00    | 44       |
| CURT      | 0,91    | 0,00     | 4,00     | 44       |
| CDAT      | 127,05  | 0,00     | 515,46   | 44       |
| REAPCD    | 2,17    | -1,36    | 7,43     | 44       |
| RAPCD     | 4,12    | 0,00     | 17,85    | 44       |
| CDCAP     | 1,33    | 0,00     | 16,67    | 44       |
| FCTO      | 0,59    | 0,00     | 1,00     | 44       |
| RTOT      | 7807,69 | 1240,00  | 24089,00 | 44       |
| TPES      | 5,39    | 3,00     | 9,00     | 44       |

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 7 - Tabulação do tratamento estatístico preliminar dos dados obtidos da amostra para a categoria “não produtores de leite”.

| Variáveis | Média | Mínimo | Máximo | Contagem |
|-----------|-------|--------|--------|----------|
| ESTU      | 3,35  | 0      | 11     | 20       |
| MI        | 0,52  | 0,17   | 1      | 20       |
| MPE       | 0,34  | 0      | 0,75   | 20       |
| MIPE      | 0,86  | 0,33   | 1      | 20       |
| ATOT      | 19,3  | 18,2   | 21,8   | 20       |
| APAS      | 0,17  | 0      | 0,624  | 20       |
| ACUL      | 0,61  | 0,13   | 0,979  | 20       |
| NANT      | 1,35  | 0      | 6      | 20       |
| UAHA      | 0,48  | 0      | 2      | 20       |
| NANA      | 0,47  | 0      | 2      | 20       |
| RCAG      | 2,84  | 0,54   | 10,63  | 20       |
| REN       | 4211  | -920   | 11320  | 20       |
| REAP      | 3418  | -920   | 12850  | 20       |
| PVTE      | 179   | -47,4  | 662,4  | 20       |
| PVTR      | 1107  | -460   | 4515   | 20       |
| RTRB      | 0,08  | 0      | 0,651  | 20       |
| RNAG      | 0,12  | 0      | 0,651  | 20       |
| RPRE      | 0,05  | 0      | 0,318  | 20       |
| NCUL      | 1,95  | 1      | 4      | 20       |
| NCRI      | 1,05  | 0      | 3      | 20       |
| CDAT      | 273   | 0      | 728    | 20       |
| REAPCD    | 0,94  | -0,51  | 3,59   | 20       |
| RAPCD     | 2,03  | 0      | 6,027  | 20       |
| CDCAP     | 1,86  | 0      | 7,135  | 20       |
| RTOT      | 7866  | 1080   | 18080  | 20       |
| TPES      | 5,2   | 3      | 13     | 20       |

Fonte: Dados da pesquisa.

Num primeiro momento foi utilizado o método de Ward<sup>4</sup> e, por tratar-se de um método de classificação hierárquica, gerou um dendrograma “exploratório” que auxiliou na obtenção dos grupos nas duas categorias.

<sup>4</sup> O Método de Ward utiliza a classificação hierárquica através de uma análise de variância para calcular a distância entre os grupos. Tais grupos são obtidos pela minimização das somas dos quadrados das distâncias dentro dos grupos (conseqüentemente maximizando as distâncias entre os grupos).

Em seguida, pelo método K-médias<sup>5</sup> confirmou-se o número de grupos explorados no primeiro passo e, estatisticamente, assegurou quais as variáveis mais significativas na definição dos “clusters”.

---

<sup>5</sup> O método K-médias é um dos métodos mais utilizados em análise de agrupamentos quando se tem muitos objetos a agrupar. O critério da partição se baseia na homogeneidade intra grupo e heterogeneidade entre grupos e o critério mais usado é o de soma de quadrados residual. Essa soma, dentro de um grupo, corresponde à soma das distâncias entre cada objeto do grupo e o centro do grupo (isto é, a média do grupo). Quanto menor essa soma, mais homogêneo será o grupo formado e melhor será a partição obtida. Procura-se portanto, minimizar a variabilidade dentro de cada grupo, maximizando a variabilidade entre os grupos. (EMBRAPA, 1999)

## **V – RESULTADOS POR GRUPO DE PRODUTORES**

### **1 - Produtores de leite**

Para a categoria “produtores de leite”, foram encontrados dois grupos homogêneos: O “cluster número 1” denominado grupo G1C, com vinte e nove produtores e, o “cluster número dois”, com quinze produtores, chamado grupo G2C, conforme a figura A.

As variáveis mais significativas para a partição, ou obtenção dos grupos na categoria “produtores de leite”, foram as seguintes: Anos de estudo (ESTU); Mão-de-obra integral parcial e eventual (MIPE); Área total (ATOT); Unidade animal por hectare (UAHA); Produção leiteira por animal (PVDIA); Produção por hectares (PDHA); Produtividade da terra (PVTE); Produtividade do trabalho (PVTR); Tempo na atividade (ATIV); Indicador de utilização de insumos (ITEC); Valor do crédito recebido em proporção à área total (CDAT) e Renda total (RTOT). A caracterização dos grupos encontrados encontra-se abaixo, logo após a figura “A” que apresenta graficamente a distinção entre os “clusters” encontrados.

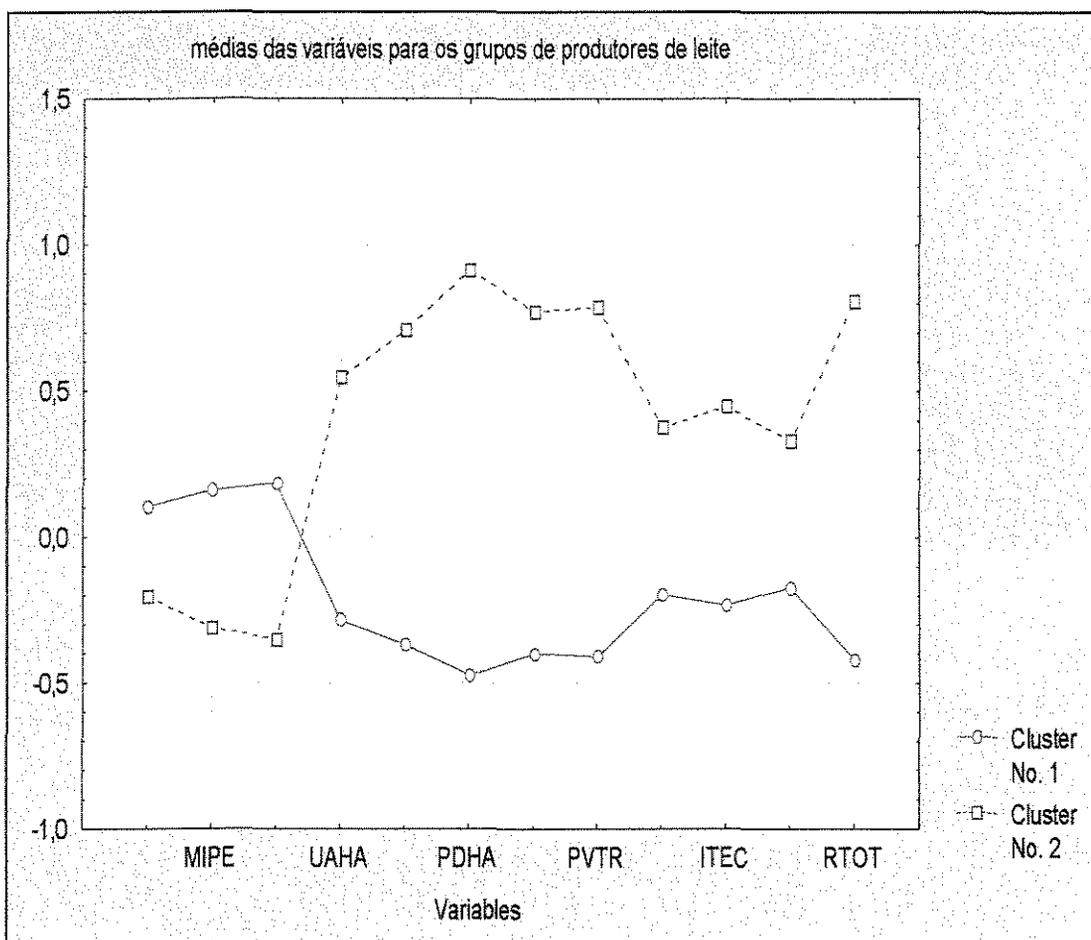


Figura A. Resultado do método de partição, K-médias, para obtenção dos grupos homogêneos da categoria “produtores de leite”

### Grupo G2C

O grupo G2C ( cluster nº 2) foi formado por quinze famílias compostas, em média, por 5,27 pessoas. Este valor foi inferior às 5,39 pessoas encontradas nas famílias dos grupos da categoria “produtores de leite”. Em média, os chefes de família tinham 3,13 anos de estudo.

Cerca de 73% das famílias do grupo G2C tinham de quatro a seis pessoas, outros 20% apresentavam sete pessoas por família e, em apenas um caso, representando 6,7% do grupo, uma família com treze indivíduos.

Para conhecer a ocupação da mão-de-obra das pessoas que se encontravam nos lotes pesquisados considerou-se nos cálculos aquelas que se dedicavam integral, parcial e eventualmente, nas atividades desses lotes. Assim, para o grupo G2C encontrou-se 72% da força de trabalho, entendida como mão-de-obra disponível, ligada a algum trabalho na propriedade. Dentro da categoria “produtores de leite”, o resultado médio desses lotes ficou abaixo, por exemplo, do grupo G1C, que ocupou em torno de 82%.

Embora o valor encontrado para o grupo G2C representasse uma menor ocupação da mão-de-obra disponível, quando comparado a outro grupo da categoria, 48,10% das pessoas existentes no grupo G2C dedicavam-se integralmente às atividades do lote.

Quanto à distribuição das áreas destinadas as atividades dos lotes estudados, no grupo G2C encontrou-se, em média, 37% da área total dos lotes sendo utilizadas com pastagens. Outros 51%, em média, foram destinados às culturas desenvolvidas pelos assentados. Se comparados os dados encontrados tem-se que a utilização com áreas de pastagens ficou pouco abaixo dos 38%, em média, utilizados na categoria e as áreas destinadas às culturas ficavam acima dos 48% da categoria “produtores de leite”.

Se já citadas as pessoas, a ocupação da mão-de-obra e a distribuição das atividades dentro do lote, qual seria a produtividade desses assentados e seus respectivos lotes, atentando para as diversas combinações possíveis dos fatores ligados à produção?

Pode-se dizer que o grupo G2C destaca-se pelos resultados encontrados em suas produtividades: do trabalho; da terra; por hectare de pastagem e por animal.

A produtividade do trabalho, calculada através da relação entre a rentabilidade agropecuária (descrita na relação de variáveis) e o número de pessoas envolvidas com o trabalho do lote, no grupo G2C apresentou resultado de R\$ 2.242,95, ou seja, 65% superior à média da categoria “produtores de leite”. Ora, se o resultado desta produtividade estava relacionado ao número de pessoas no lote, e para o grupo G2C, o número de pessoas foi menor; a alta produtividade do trabalho seria uma consequência. Então, para confirmar-se as altas produtividades do grupo G2C tomam-se outras variáveis.

Através do cálculo da produtividade da terra também verificou-se resultados elevados. A área total média do grupo G2C foi de 19,08 ha, valor inferior, por exemplo, ao grupo G1C de 19,98 ha. O valor da produtividade da terra obtido através da relação entre a rentabilidade agropecuária sobre o total da área teve como resultado médio em torno de R\$ 330,00/ha, valor muito superior à média calculada para a categoria “produtores de leite”, que ficou em torno de R\$ 200,00/ha. (Ver Figuras 1, 2 e 3).

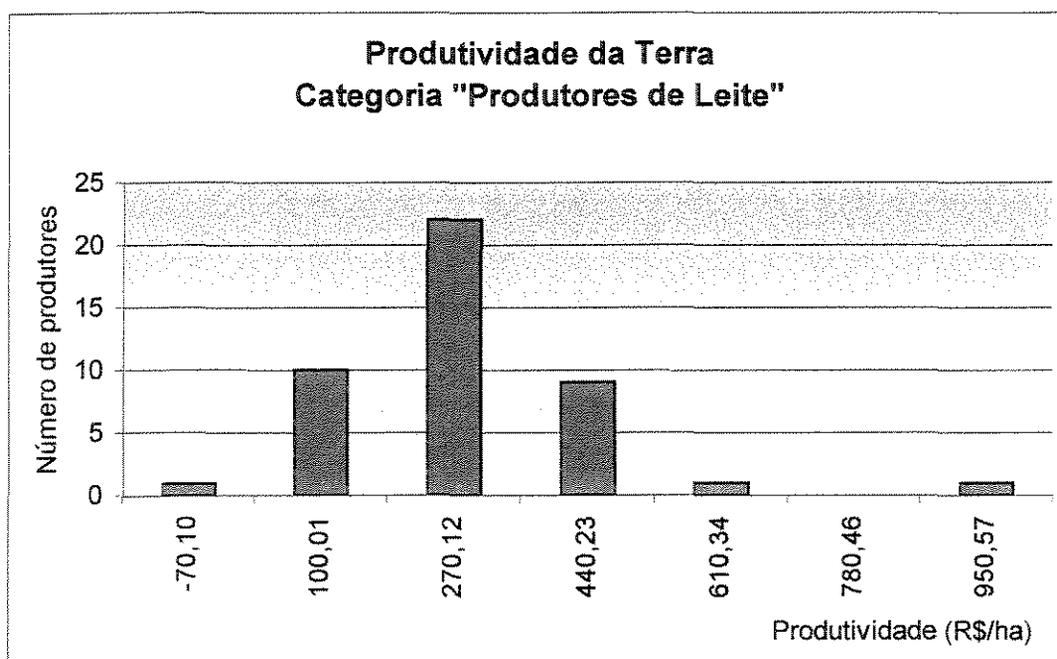


Figura 1. Produtividade da terra para a categoria “produtores de leite”.

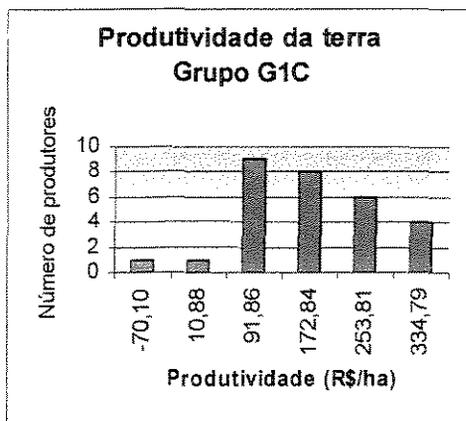


Figura 2. Produtividade da terra, Grupo G1C

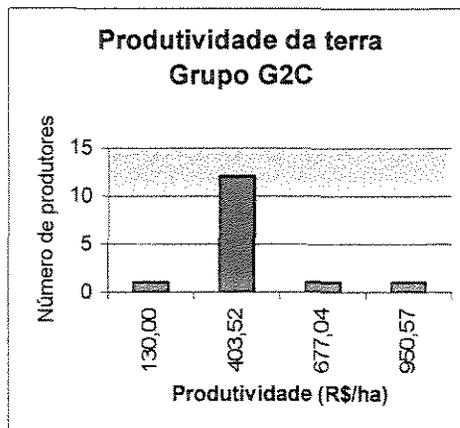


Figura 3. Produtividade da terra, Grupo G2C

Outros resultados auxiliaram a caracterização desse grupo, e reforçaram os fatores que levaram às altas produtividades.

Foi no grupo G2C que encontrou-se o maior número de animais por área de pastagem, em média, 4,29 animais por hectare. Em média, encontrou-se 27,07 animais por lote ligados à pecuária leiteira no grupo, superando a média da categoria em 5,59 animais. Consequentemente, a unidade animal por hectares (UAHA) também foi superior.

Outras variáveis também foram observadas. Com um intervalo médio entre partos em torno de 13,93 meses e, um período médio de lactação de 7,2 meses, os lotes do grupo G2C obtiveram produtividades leiteiras acima das médias encontradas para os grupos.

Estatisticamente, a variável produtividade por hectare de pastagem teve a maior participação na distinção entre os grupos com pecuária leiteira, além dessa, a produtividade animal por dia também foi importante. Em média, os produtores do grupo G2C receberam em torno de R\$ 3.000,00/ha/ano com uma produtividade média de 5,61 litros de leite/vaca/dia. Tais valores foram, respectivamente, 61% e 41% superiores à média da categoria “produtores

de leite”. As diferenças existentes entre os grupo na categoria podem ser observadas nas Figuras 4, 5 e 6.

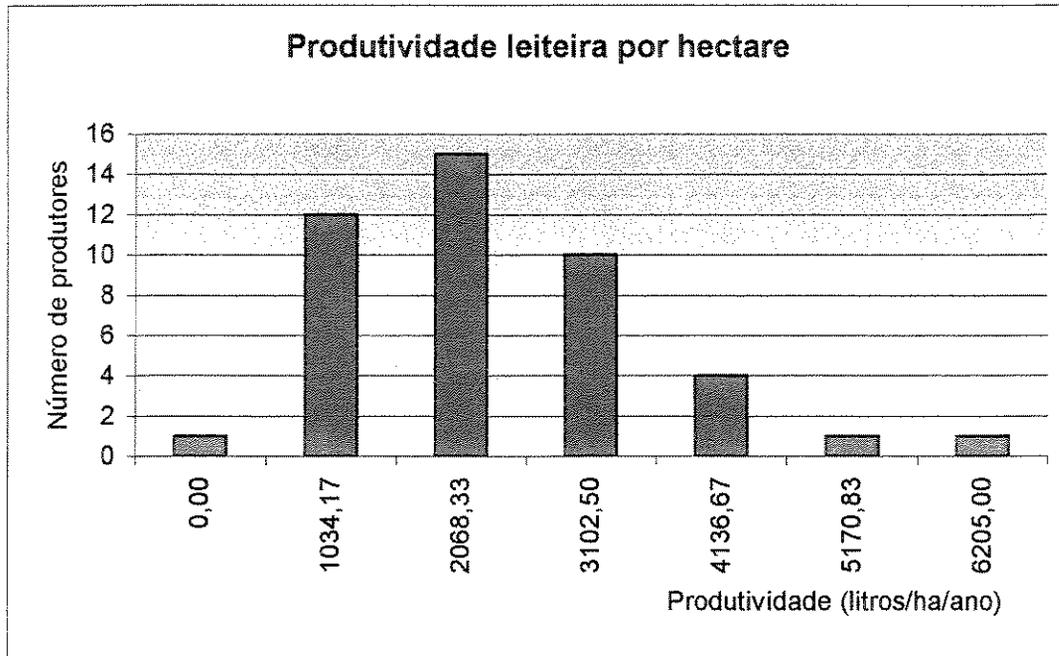


Figura 4. Produtividade leiteira por hectare para a categoria “produtores de leite”.

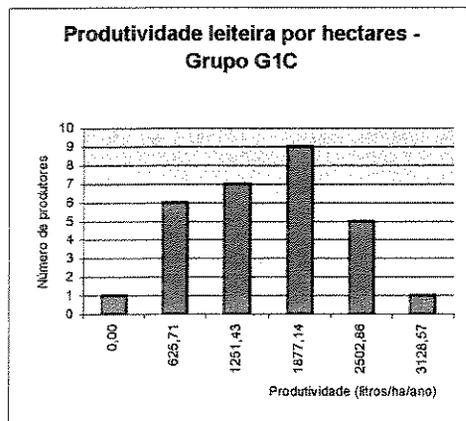


Figura 5. Produtividade leiteira, Grupo G1C

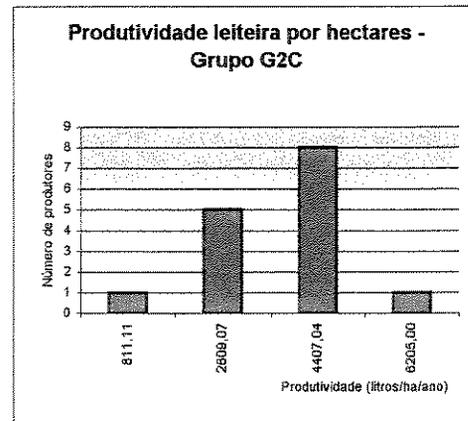


Figura 6. Produtividade leiteira, Grupo G2C

Os resultados apontados até aqui revelaram um grupo baseado em alta tecnologia, caracterizada pela maior utilização de insumos na produção. Cerca de 90% da produção destinou-se ao mercado. Além disso, foram os produtores que mais participaram de cursos técnicos e que há mais tempo desenvolviam a pecuária leiteira.

Além do que foi tratado há outros fatores importantes que foram considerados e interferiram sobremaneira nos resultados das atividades desenvolvidas pelos assentados, influenciando os valores das rendas totais obtidas nos lotes.

O grupo G2C apresentou, em média, um custo total em torno de R\$ 4.900,00/lote/ano. Esse valor foi 57% maior que o grupo G1C. Acrescenta-se que o custo da pecuária leiteira ficou em torno de 25% do custo total. Os custos estavam diretamente ligados à maior intensidade da exploração das áreas do lote associada à maior utilização de insumos. Então, comparados a relação entre os custos dos grupos G2C e G1C com a rentabilidade agropecuária (renda agropecuária subtraído o custo agropecuário), viu-se que embora o custo do grupo G2C tenha sido maior, muito maior foi a rentabilidade agropecuária e conseqüentemente maior renda total.

O crédito surgiu como um fator importante quando os grupos foram correlacionados. No caso do grupo G2C os valores declarados pelos assentados foram cerca de 63% superiores aos do grupo G1C. O que se pode notar foi que os grupos que mais tiveram crédito foram os que obtiveram maior renda total.

A renda obtida através da pecuária leiteira representou, em média, 42% da renda total obtida nos lotes. Outros 8% do total da renda estava relacionado a fontes “externas” ao lote. Desse último valor ressalta-se a renda proveniente da previdência social que, isoladamente,

ocupou 7% da renda total. Ela foi encontrada em 40% dos lotes do grupo e nenhum caso ultrapassou 21% da renda total obtida nos lotes.

Esse grupo foi o que apresentou maior renda total na categoria. Em média, o valor encontrado foi de R\$ 11.341,20. A menor renda calculada para um lote foi de aproximadamente R\$ 5.500,00. Já a maior renda obtida ficou em torno de R\$ 24,000,00. Conforme podemos observar nas Figuras 7, 8 e 9.

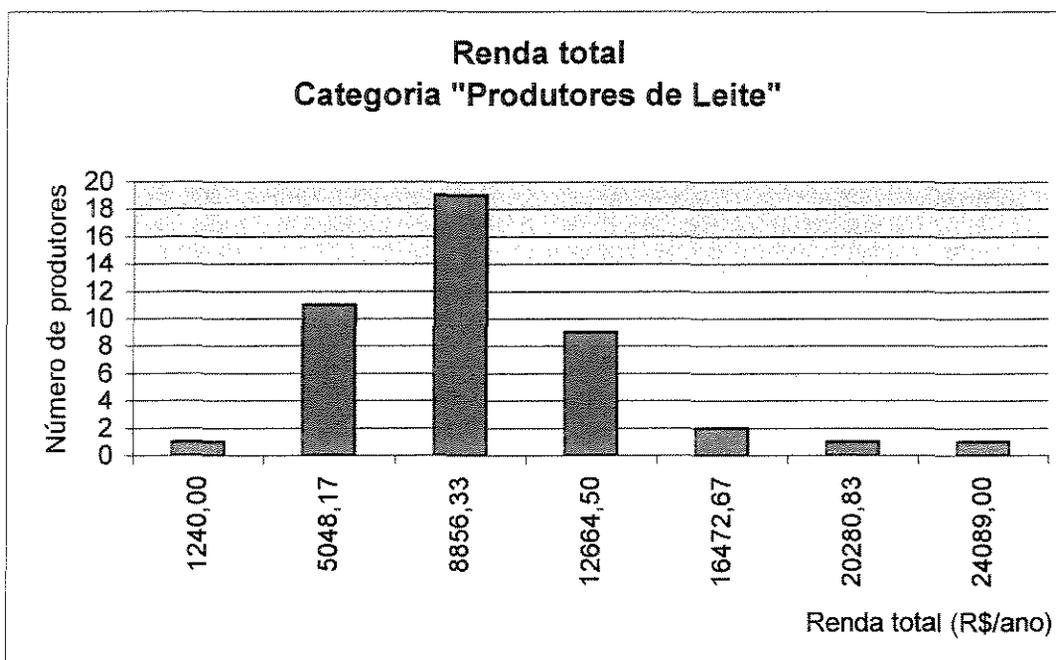


Figura 7. Renda total da categoria “produtores de leite”.

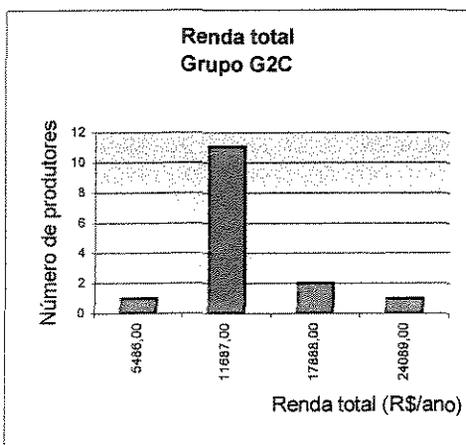


Figura 8. Renda total, Grupo G2C

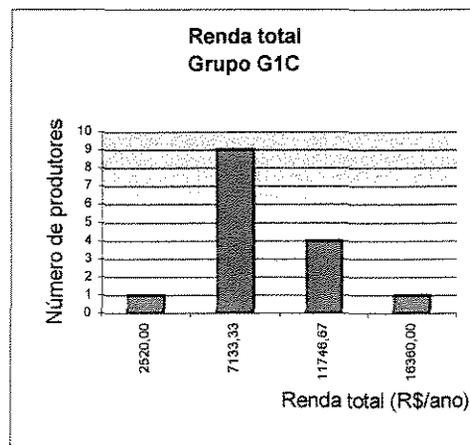


Figura 9. Renda total, Grupo G1C

Comparando as renda totais obtidas para os lotes do grupo cerca de 87% deles ultrapassou a renda total média da categoria que foi de aproximadamente R\$ 7.800,00.

Resumindo, o grupo G2C formado por quinze famílias, apresentou um número médio de pessoas inferior à média da categoria “produtores de leite”.

No grupo, encontrou-se uma menor ocupação da mão-de-obra quando comparado, por exemplo, ao grupo G1C. A distribuição das atividades nas áreas de pastagem e culturas pouco diferenciaram da média, porém, foi um grupo que apresentou maior diversificação de culturas na categoria.

O grupo G2C se destacou pelas altas produtividades encontradas. Contavam com um número de animais e produtividades acima das médias. Ele se caracterizou pela alta tecnologia, maior participação em cursos técnicos e cerca de 90% da sua produção leiteira estava voltada para o mercado.

Concluindo, foi o grupo que mais recebeu crédito na categoria e que apresentou maiores rendas totais. A pecuária leiteira, em média, foi responsável por 43% da renda total obtida.

### **Grupo G1C**

O grupo G1C (cluster nº 1) foi formado por vinte e nove famílias compostas, em média, por 5,45 pessoas. Este valor foi superior à média da categoria dos produtores que desenvolvem a pecuária leiteira. Cerca de 48% das famílias do grupo eram constituídas de quatro a seis pessoas, outros 27,6% apresentavam de sete a nove pessoas por família e mais cinco famílias com três indivíduos em cada. Em média, os chefes de família tinham 4,1 anos de estudo.

Com relação à mão-de-obra, cerca de 82% da força de trabalho disponível nos lotes estava ligada a algum trabalho no próprio lote. Este valor ficou acima daqueles encontrados nos grupos que desenvolviam a pecuária leiteira. Em torno de 47% das pessoas existentes nas famílias do grupo dedicavam-se integralmente às atividades do lote.

No grupo G1C encontrou-se 82% da mão-de-obra disponível ligada a algum trabalho no próprio lote. Na categoria “produtores de leite” esse valor foi a maior média encontrada. Das pessoas existentes nesse grupo 46,8% dedicavam-se integralmente às atividades do lote e cerca de 31% dos lotes pesquisados tinham pelo menos uma pessoa que trabalhava fora do lote.

Quanto à distribuição das atividades dos assentados nas áreas dos lotes verificou-se que, em média, 38% da área total dos lotes era utilizada com pastagens e 47% destinada às culturas. Os dados encontrados mostraram que a utilização das áreas de pastagens foi igual à média da categoria. Quanto ao uso das áreas com culturas ficou um pouco abaixo dos 48% encontrados.

As produtividades do grupo G1C foram inferiores aos resultados encontrados para o grupo G2C.

No caso da produtividade do trabalho o resultado de R\$ 903,40 representou cerca de 66% do valor obtido, em média, para os produtores de leite. As diferenças encontradas nos grupos da categoria podem ser observadas a partir das Figuras 10, 11 e 12.

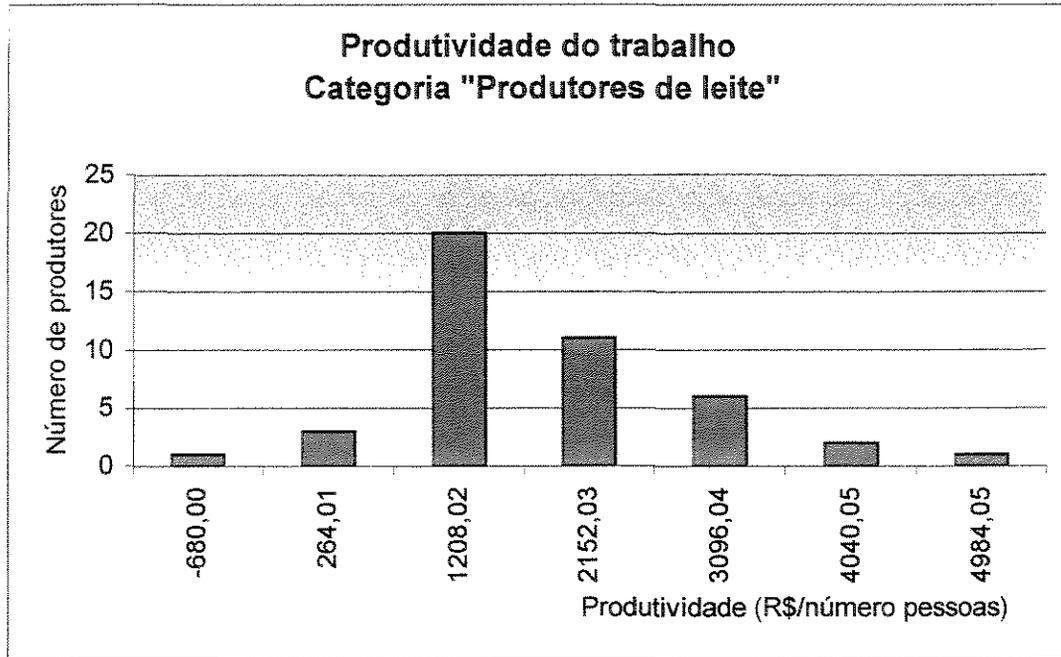


Figura 10. Produtividade do trabalho para a categoria “produtores de leite”.

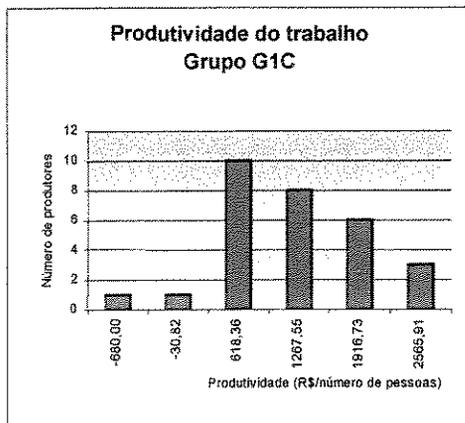


Figura 11. Produtividade do trabalho, Grupo G1C

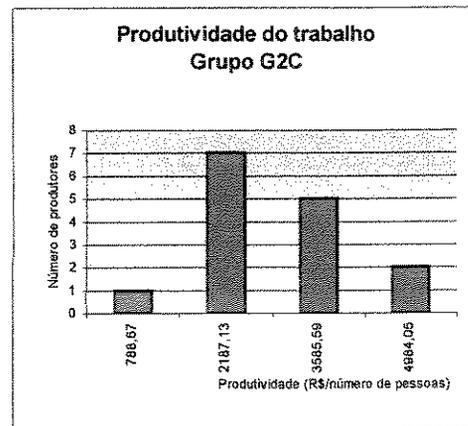


Figura 12. Produtividade do trabalho, Grupo G2C

Nos cálculos para a produtividade da terra foram encontrados resultados inferiores. A área total média do grupo G1C foi de 19,98ha, valor superior, por exemplo, ao grupo G2C de 19,08ha. O resultado médio em torno de R\$ 135,00/ha ficou abaixo da média calculada para a categoria que, ficou em torno de R\$ 200,00/ha.

Foi no grupo G1C que observou-se o menor número médio de animais por área de pastagem, 2,75 animais por hectare, inferior aos 3,27 da categoria. Por lote, em média, encontrou-se 18,59 animais ligados à pecuária leiteira no grupo, lembrando que para a categoria “produtores de leite” esse número foi de 21,48 animais por propriedade. Consequentemente a unidade animal por hectare também foi inferior.

Ora, se a área de pastagem do grupo G1C ficou muito próxima à do grupo G2C e, o número de animais também inferior, esperava-se que ao menos esses animais, por exemplo, com maior disponibilidade de pasto, apresentariam uma maior produtividade por animal mas, isso não ocorreu. Em média, a produtividade foi de 3,15 litros de leite/vaca/dia, valor abaixo da média da categoria que ficou em torno de 4 litros de leite/vaca/dia e, menor ainda do que a média do grupo G2C de 5,61 litros de leite/vaca/dia.

No caso da produtividade por hectare de pastagem, estatisticamente, foi a variável que teve a maior participação na separação dos grupos que desenvolviam a pecuária leiteira. Em média, os produtores do grupo G1C receberam em torno de R\$ 1.300,00/ha/ano, valor inferior à média de R\$ 1866,00 da categoria. Essas diferenças podem ser observadas nas Figuras 13, 14 e 15.

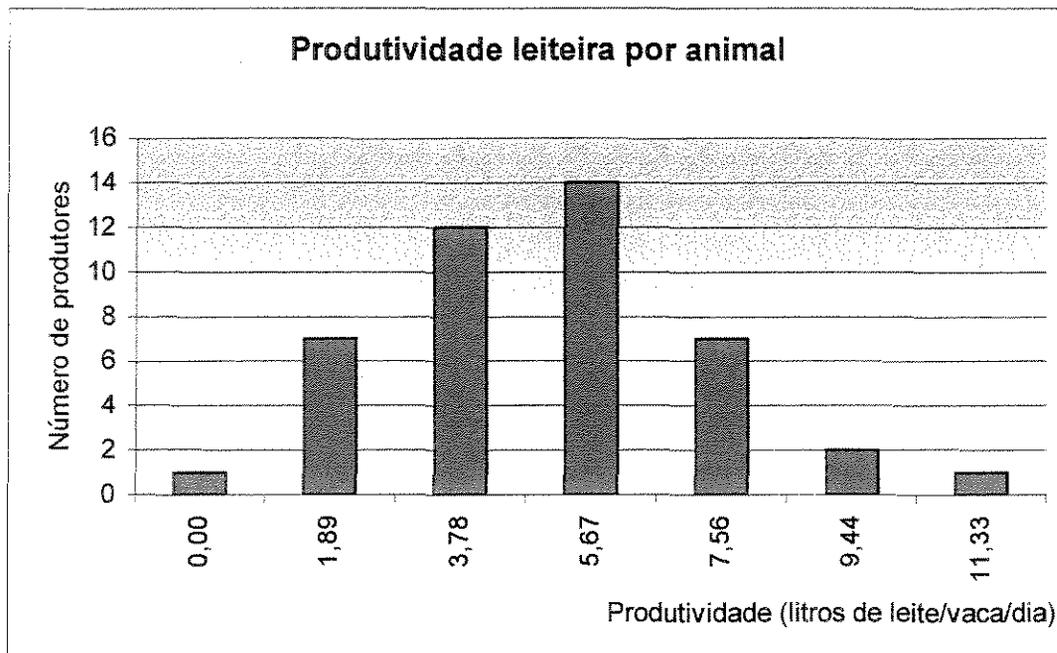


Figura 13. Produtividade leiteira para a categoria “produtores de leite”.

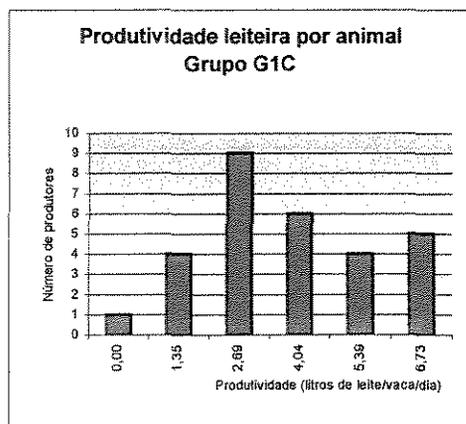


Figura 14. Produtividade leiteira, Grupo G1C

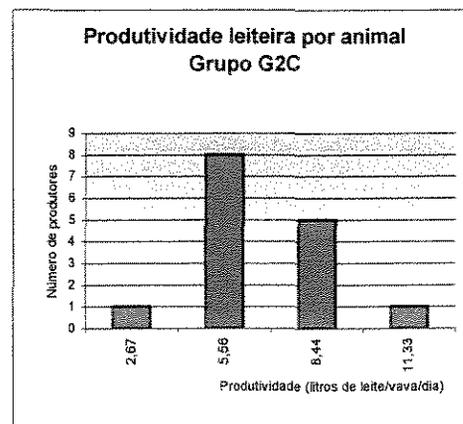


Figura 15. Produtividade leiteira, Grupo G2C

Ficou claro que não se pode relacionar apenas a disponibilidade de pasto com a produtividade leiteira.

O grupo G1C se caracterizou por uma baixa tecnologia empregada que, pode ser observada através da menor utilização de insumos na produção. O grupo G1C, comparado ao G2C destinou maior parte da sua produção ao consumo, cerca de 30% do total produzido.

Além disso, nesse grupo, estavam os produtores com menor tempo na atividade e que menos participaram de cursos técnicos.

O grupo G1C apresentou um custo total médio para os produtores em torno de R\$ 3.100,00/lote/ano. Este valor foi 36,4% inferior ao custo do grupo G2C. Para o grupo G1C o custo para pecuária leiteira representou cerca de 22% do custo total.

Observadas as diferenças entre os custos e as produtividades entre os grupos G1C e G2C concluiremos que as diferenças existentes entre os custos não são tão significativas quanto àquelas obtidas nas produtividades.

O que se pode notar foi que o grupo G1C estava “mais voltado” às culturas. Quando analisado o valor recebido oriundo da pecuária leiteira em relação ao custo da atividade, viu-se um maior aproveitamento do grupo G2C. Agora, a proporção de renda da agricultura em relação ao custo desta atividade o grupo G1C obteve melhores resultados nesta relação.

Outro ponto importante observado nos resultados do grupo G1C foi que os produtores que compunham esse grupo, em média, foram os que tiveram menor acesso a crédito na categoria. Nesse sentido, refletiu-se sobre a importância do crédito para os assentados se comparados os resultados desse grupo com o grupo G2C.

A renda oriunda da pecuária leiteira representou, em média, 33% da renda total obtida nos lotes. Na categoria, esse foi o grupo que apresentou maior participação com rendas “externas” ao lote, em torno de 17%. Dessa última, 13% estava relacionada às atividades não agrícolas. Inserida nas rendas não agrícolas encontrou-se a renda previdenciária que, em média, foi responsável por 6% da renda total. Ela foi encontrada em cerca de 21% dos lotes pesquisados do grupo, observando que em um lote ela representou 48% da renda total e no restante não ultrapassou 36% dessa renda.

De acordo com os dados levantados, esse grupo foi o que apresentou menor renda total da categoria. Em média, o valor encontrado foi de R\$ 5.980,01. A menor renda calculada para um lote ficou em aproximadamente R\$ 1.240,00, já a maior renda calculada para um lote do grupo alcançou em torno de R\$ 16.000,00.

Comparando as rendas totais obtidas para os lotes do grupo cerca de 24% deles ultrapassavam a renda total média da categoria que ficou em torno de R\$ 7.800,00. Outros 20,6% dos lotes apresentaram renda um pouco abaixo desse valor.

Resumindo, o grupo G1C, formado por vinte e nove famílias, apresentou um número médio de pessoas superior à média da categoria “produtores de leite”.

No grupo, houve maior ocupação da mão-de-obra quando comparado, por exemplo, ao grupo G2C. A distribuição das atividades nas áreas de pastagem e culturas pouco diferenciavam da média. Encontrou-se uma certa diversificação de culturas no grupo, porém, inferior ao grupo G2C.

O grupo G1C apresentou baixas produtividades quando comparadas ao grupo G2C. Contavam com um número de animais e produtividades abaixo das médias, utilizou menor tecnologia. O produtores tiveram menor participação em cursos técnicos e cerca de 67% da sua produção leiteira estava voltada para o mercado.

Foi o grupo que menos recebeu crédito na categoria e que apresentou menores rendas totais.

## **2 - Não produtores de leite**

Para a categoria “não produtores de leite” foram realizados os mesmos passos para a definição dos grupos. Primeiro, pelo método de Ward fez-se uma exploração a cerca dos

possíveis grupos encontrados. Em seguida, pelo método K-médias, observado na Figura “B”, confirmou-se a existência de três grupos homogêneos: A seguir, para a categoria “não produtores de leite”, encontrou-se três grupos homogêneos: O “cluster número 1” denominado grupo G1S, com oito produtores; o “cluster número dois”, denominado grupo G2S, com cinco produtores e, o “cluster número 3” chamado grupo G3S, com 7 produtores.

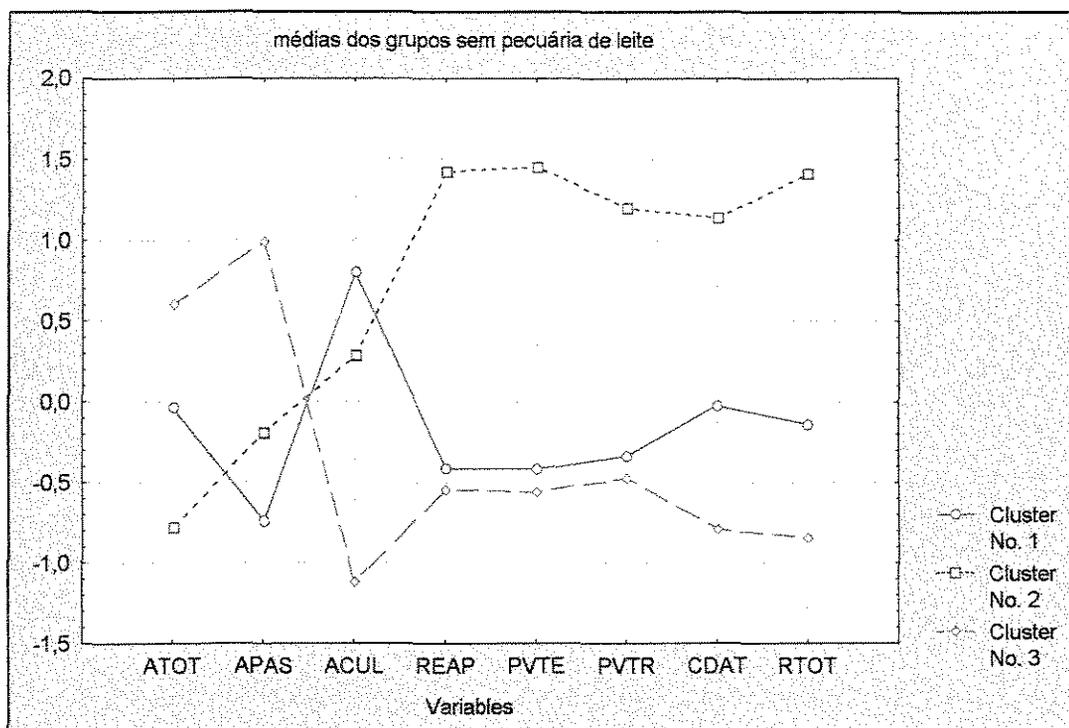


Figura B. Resultado do método de partição, K-médias, para obtenção dos grupos

As variáveis mais significativas para a partição, ou obtenção dos grupos, foram as seguintes: Área total (ATOT); Área com pastagem (APAS); Área com cultura (ACUL); Rentabilidade agropecuária (REAP); Produtividade da terra (PVTE); Produtividade do trabalho (PVTR); Valor do crédito recebido em proporção à área total (CDAT) e Renda total (RTOT). A caracterização dos grupos encontrados encontra-se logo abaixo.

## **Grupo G2S**

O grupo G2S foi formado por 5 famílias compostas, em média, por 6 pessoas. Este valor superou em uma pessoa a média encontrada na categoria dos “produtores que não desenvolviam a pecuária leiteira”. A maioria das famílias tinham de quatro a seis pessoas por lote. Houve um caso de uma família com três indivíduos e, outro lote, com a família mais numerosa, sendo a esta a responsável pela elevação da média encontrada no grupo, com treze pessoas. Em média, os chefes de família tinham 3,8 anos de estudo.

Para o grupo G2S encontrou-se 90% da mão de obra disponível ligada a algum trabalho no próprio lote. Esse resultado foi superior aos 86% encontrados dentro da categoria “não produtores de leite”. No grupo G2S 53,3% das pessoas existentes dedicavam-se integralmente às atividades do lote. Quando considerou-se também as pessoas com dedicação parcial esta porcentagem subiu para 90%, nesse caso, entre as duas categorias pesquisadas, esse grupo foi quem mais absorveu mão-de-obra integral e parcialmente.

Quanto à distribuição das atividades nos lotes, observou-se que a área média destinada às culturas representava cerca de 61% da área total do lote na categoria. Para o grupo G2S o valor de 68% indicou uma utilização um pouco acima da média. Outro fato observado foi que o grupo apresentou maior diversificação de culturas na categoria “não produtores de leite”.

Dentro da categoria “não produtores de leite” foram as produtividades encontradas para o grupo G2S que mereceram destaque.

A produtividade do trabalho calculada para o grupo foi de R\$ 2.472,09, valor muito superior à média da categoria que ficou em torno de R\$ 1.100,00, observada nas Figuras 16, 17, 18 e 19.

Quanto à produtividade da terra, o valor encontrado, em média, de R\$ 448,21/ha, superou o dobro da média da categoria que ficou em torno de R\$ 180,00/ha, para uma área média de 18,7 hectares.

Quais foram então os motivos que levaram o grupo G2S a obter as maiores produtividades na categoria?

Em primeiro lugar identificou-se a maior diversificação de culturas, além da área média cultivada ser superior a da categoria.

Outro motivo foi o incremento na produção principalmente a utilização de insumos. Com esses incrementos o grupo G2S apresentou os maiores custos de produção, porém, os resultados obtidos foram extremamente satisfatórios em relação aos outros grupos da categoria.

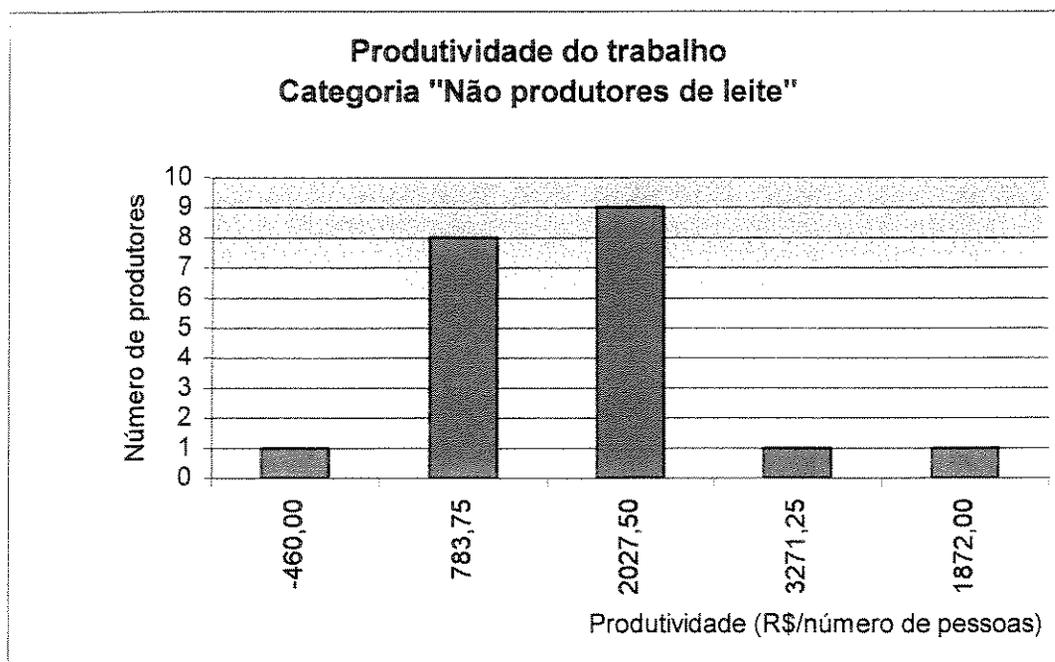


Figura 16. Produtividade do trabalho para a categoria “não produtores de leite”.

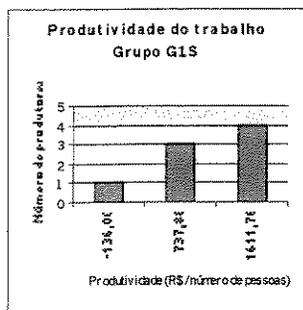


Figura 17. Produtividade do trabalho, Grupo G1S

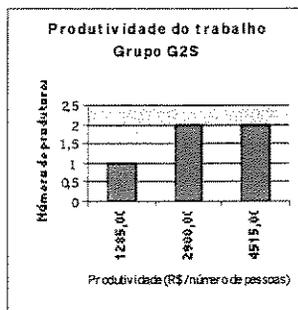


Figura 18. Produtividade do trabalho, Grupo G2S

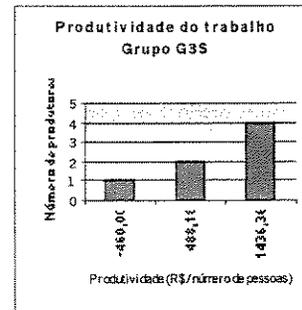


Figura 19. Produtividade do trabalho, Grupo G3S

Com a variável “RCAG” encontrada através da relação entre a renda da agricultura e seu custo obtivemos o valor de 3,63, bastante superior à média da categoria que foi de 2,84. Assim, comprovou-se que mesmo com um custo elevado o grupo G2S teve também uma renda elevada.

Novamente, em relação ao crédito notou-se o maior acesso ao crédito de acordo com a declaração dos assentados. Assim, ficou claro que dentro da categoria, os produtores que receberam mais crédito foram também os que tiveram maior renda.

Dentre as duas categorias, tanto a dos produtores de leite quanto a dos produtores que não desenvolvem a pecuária leiteira, o grupo G2S foi o que apresentou menor renda obtida através de fontes “externas” ao lote. Em apenas um lote as pessoas trabalhando fora dele, até mesmo pelo acentuado número de pessoas nesta família. Em outro lote, exclusivamente, teve-se a renda previdenciária respondendo por 25% da renda total.

De acordo com os dados obtidos, o grupo G2S apresentou maior renda total na categoria. O valor médio encontrado foi de R\$ 14.436,16, muito acima da média dos produtores que não desenvolvem a pecuária leiteira que ficou em torno de R\$ 7.800,00. Todos os produtores do grupo ficaram acima desse valor. Observados nas figuras 20, 21, 22 e 23.

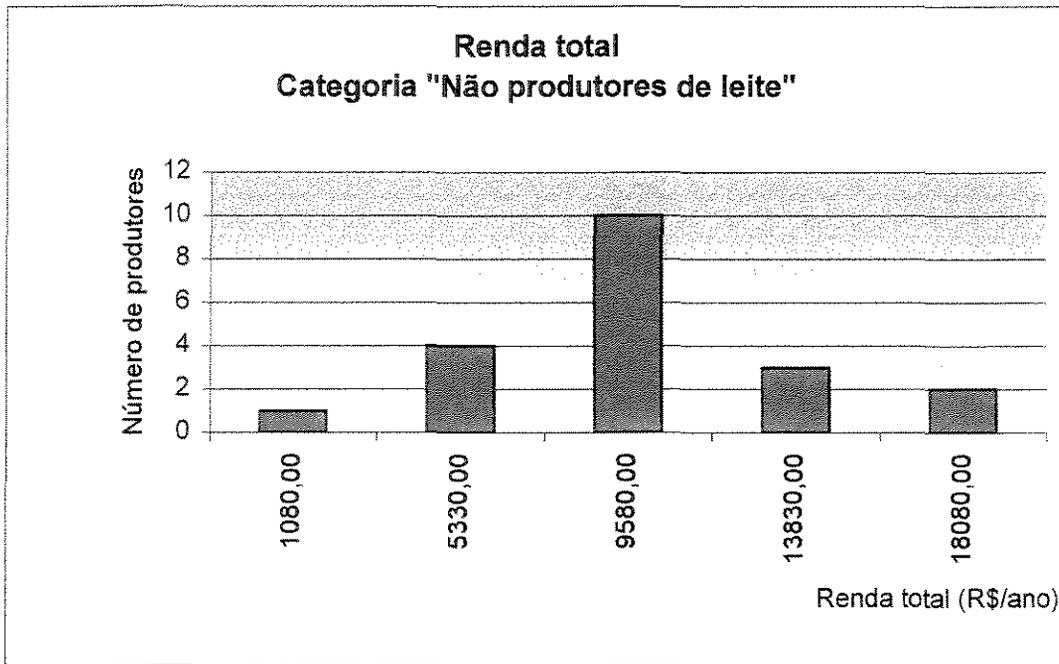


Figura 20. Renda total para a categoria “não produtores de leite”.

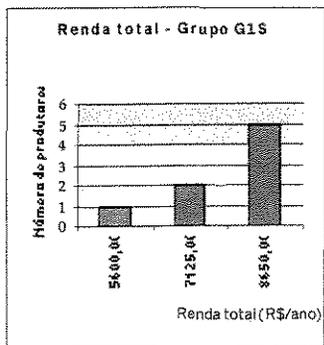


Figura 21. Renda total, Grupo G1S

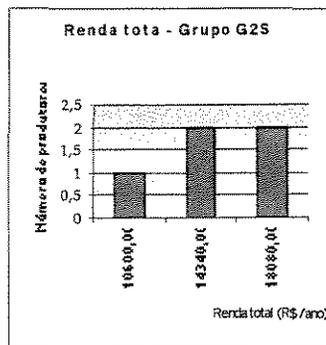


Figura 22. Renda total, Grupo G2S

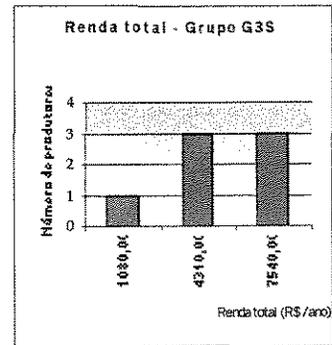


Figura 23. Renda total, Grupo G3S

Resumindo, o grupo G2S formado por cinco famílias, apresentou um número médio de pessoas superior à média da categoria “não produtores de leite”.

No grupo, houve alta ocupação da mão-de-obra quando comparado, por exemplo, à média da categoria. Quanto à distribuição das atividades nas áreas do lotes, as áreas com culturas ficaram acima da média da categoria. Além disso, foi a maior diversificação de culturas encontrada entre todos os grupos e altas produtividades da categoria “não produtores de leite”.

Concluindo, foi o grupo que mais recebeu crédito na categoria e que apresentou maiores rendas totais.

### **Grupo G3S**

O grupo G3s foi formado por sete famílias compostas, em média, por 5,57 pessoas. Este valor superou a média encontrada na categoria dos “produtores que não desenvolviam a pecuária leiteira”. Do total de famílias desse grupo, quatro delas tinham seis a sete membros. O restante apresentava quatro ou cinco indivíduos. Em média, os chefes de família tinham 3,14 anos de estudo.

Para o grupo G3S encontrou-se 76% da mão de obra disponível ligada a algum trabalho no próprio lote. Esse resultado foi inferior aos 86% encontrados dentro da categoria “não produtores de leite”, além de ser a menor proporção de mão-de-obra encontrada em ambas categorias. No grupo G3S 41% das pessoas existentes dedicavam-se integralmente às atividades do lote.

Embora o grupo tenha apresentado uma maior diversificação de culturas, a proporção da área destinada às culturas foi de 35%, ficando muito abaixo da média da categoria que foi de 61%.

A produtividade do trabalho calculada para o grupo foi de R\$ 569,53, valor muito inferior à média da categoria que ficou em torno de R\$ 1.100,00. Se o resultado desta variável estava associado ao número total de pessoas no lote, e esse número foi superior à média da categoria, o resultado encontrado poderia até mesmo ser relevado. Porém, outros resultados abaixo das médias da categoria “não produtores de leite” explicaram as menores rendas médias totais encontradas.

Quanto à produtividade da terra, o valor encontrado, em média, de R\$ 74,36/ha, também foi inferior à média da categoria que ficou em torno de R\$ 180,00/ha, para uma área média de 19,7 hectares.

Quais foram os motivos que levaram o grupo G3S a obter as menores produtividades na categoria?

Embora tenha apresentado uma certa diversificação, a área destinada às culturas foi muito menor do que a dos outros grupos.

Se observada somente a variável “RCAG”, que demonstrava a renda da agricultura em função de seus custos, o resultado de 3,75 foi maior do que a média da categoria (2,84). Mas, na realidade, foram tão baixos os custos da atividade que, conseqüentemente, por causa da relação estabelecida, os resultados foram elevados.

Novamente, em relação ao crédito, notou-se que esse grupo foi o que teve menor acesso ao crédito de acordo com a declaração dos assentados. Assim, ficou claro que dentro da

categoria, os produtores que receberam menos crédito foram também os que tiveram menores rendas totais.

Dentre as duas categorias, tanto a dos produtores de leite quanto a dos produtores que não desenvolviam a pecuária leiteira, o grupo G3S foi o segundo colocado em rendas obtidas através de fontes “externas” ao lote. Em cerca de 30% dos lotes pesquisados nesse grupo havia pessoas trabalhando fora deles. A renda previdenciária, observada em apenas um lote, representou cerca de 32% da renda total da família.

Conforme os dados levantados, esse foi o grupo que apresentou menor renda total. Em média o valor foi de R\$ 3.927,50. Já o menor valor calculado foi de R\$ 1.080,00. Apenas 28,6% dos lotes alcançaram rendas totais próximas à média da categoria que foi de R\$ 7866,00, porém, em todos os casos foram inferiores a este valor.

Resumindo, o grupo G3S formado por sete famílias, apresentou um número médio de pessoas superior à média da categoria “não produtores de leite”.

Nesse grupo encontrou-se a menor ocupação da mão-de-obra em ambas categorias. Embora o grupo tenha apresentado uma diversificação de culturas acima da média, a área destinada às culturas ficou muito abaixo da média da categoria, comprometendo assim os suas rendas.

Concluindo, foi o grupo que menos recebeu crédito na categoria e que apresentou menores rendas totais.

## **Grupo G1S**

O grupo G1s foi formado por oito famílias compostas, em média, por 4,38 pessoas. Este valor foi inferior à média encontrada na categoria dos “produtores que não desenvolviam

a pecuária leiteira”. Cerca de 75% das famílias do grupo eram constituídas de três e quatro pessoas e, outros 25% apresentava sete pessoas na família. Em média, os chefes de família tinham 3,25 anos de estudo.

Para o grupo G1S 92% da mão de obra disponível estava ligada a algum trabalho no próprio lote. Esse foi o maior resultado encontrado na categoria “não produtores de leite”. No grupo G1S 54,3% das pessoas dedicavam-se integralmente às atividades do lote, o maior percentual encontrado dentre as categorias.

Quanto à distribuição das atividades nos lotes, a área destinada às culturas representava cerca de 61% da área total do lote na categoria. Para o grupo G1S o valor de 80% o colocou na posição de maior grupo com área destinada às culturas.

A produtividade do trabalho calculado para o grupo foi de R\$ 724,43, valor inferior à média da categoria que ficou em torno de R\$ 1.100,00. Se o resultado desta variável estava associado ao número total de pessoas no lote que foi baixo, esperava-se encontrar resultados maiores, porém isso não ocorreu.

Quanto à produtividade da terra, o valor encontrado, em média, de R\$ 101,24/ha, foi inferior à média da categoria que ficou em torno de R\$ 180,00/ha, para uma área média de 19,2 hectares.

Estes resultados garantiram uma rentabilidade agropecuária de cerca de R\$ 2.000,00, valor inferior à média da categoria que ficou em torno de R\$ 3.400,00 e muito abaixo da média do grupo G2S que foi de R\$ 8428,16. O valor encontrado para o grupo G1S foi superior apenas ao grupo G3S, mantendo assim a sua posição intermediária entre os grupos, conforme observados nas figuras 24, 25, 26 e 27.

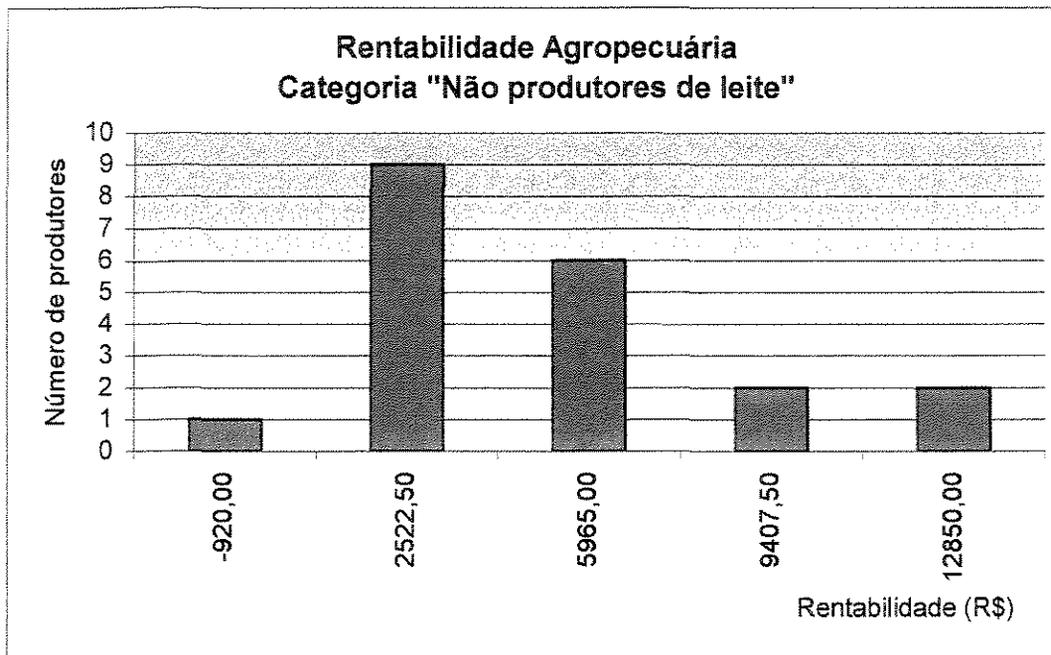


Figura 24. Rentabilidade agropecuária para a categoria “não produtores de leite”.

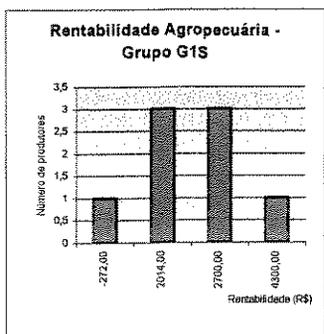


Figura 25. Rentabilidade Agropecuária, Grupo G1S

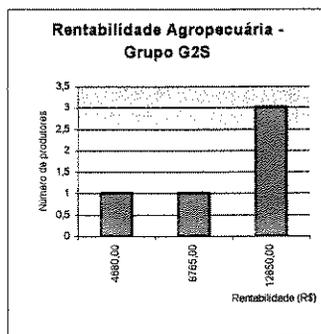


Figura 26. Rentabilidade Agropecuária, Grupo G2S

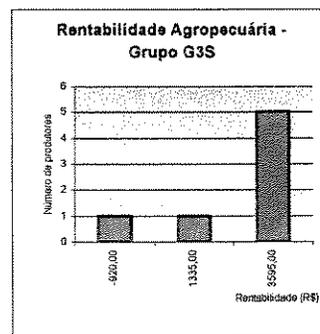


Figura 27. Rentabilidade Agropecuária, Grupo G3S

Alguns fatores influenciaram os resultados encontrados. Embora o grupo tenha apresentado a maior utilização de mão-de-obra, foi também o grupo com menor número de pessoas. Nesse sentido, nas épocas em que demandam maior força de trabalho, foram os que tiveram maior necessidade de contratação de outras pessoas elevando assim os seus custos.

Além disso, foi o grupo que apresentou menor diversificação de culturas, caracterizando-se por uma maior suscetibilidade às alterações dos preços de mercado.

Novamente, em relação ao crédito o grupo teve maior acesso ao crédito, por exemplo, comparando o grupo G1S com o grupo G3S, obteve também uma maior renda.

A renda obtida de fontes “externas” ao lote nesse grupo representou, em média, 27% da renda total, o maior percentual encontrado em ambas categorias. A renda oriunda da previdência social representou, em média, 5% do total da renda na categoria dos “produtores que não desenvolvem a atividade leiteira”. No grupo G1S, essa renda foi encontrada em 25% dos lotes estudados e em nenhum caso ela ultrapassou 23% da renda total.

De acordo com os dados obtidos, esse grupo apresentou uma renda total intermediária aos grupos que não desenvolviam a pecuária leiteira. O valor médio encontrado foi de R\$ 7.205,00, resultado pouco inferior à média da categoria de R\$ 7.800,00. A menor renda calculada para os lotes foi de R\$ 5.600,00. De acordo com as rendas totais obtidas na categoria verificou-se que 37,5% do grupo ultrapassou esse valor. Já a maior renda calculada para um dos lotes foi de R\$ 8.650,00. Outros 25% dos lotes pesquisados apresentaram rendas totais um pouco abaixo da média da categoria.

Resumindo, o grupo G1S formado por oito famílias, apresentou o menor número de pessoas na família.

No grupo, houve a maior ocupação da mão-de-obra em ambas categorias. O grupo apresentou a maior proporção de área destinada às culturas, porém, encontrou-se aqui a menor diversificação de culturas.

Com exceção das áreas destinadas à pastagem e culturas, o grupo ficou numa posição “intermediária” na categoria, suas produtividades ficaram oscilando entre os resultados dos dois grupos anteriores da categoria “não produtores de leite”.

Oscilaram também com relação à disponibilidade de crédito. Obtiveram mais crédito, por exemplo, que o grupo G3S e, também pode-se observar uma renda superior ao último grupo.

## **VI – IMPACTOS DO ASSENTAMENTO**

Os impactos considerados se referiram as alterações; as mudanças causadas em função da implantação de um assentamento rural, ou seja, “impacto” foi relacionado a “alteração”.

Na pesquisa cerca de 80% dos lotes pesquisados apresentaram pessoas que tinham participado da luta pela terra. De acordo com o que foi observado em conversas com os assentados, o processo de luta pela terra trouxe mudanças na consciência de cada um e, em função disso, alterações em seus modos de vida. O que se pode dizer então sobre as mudanças do espaço rural e dos novos impasses que se colocaram à frente dos atores envolvidos nesse processo?

No caso do Assentamento Fazenda Reunidas, inserido no município de Promissão, viu-se na história da região, assim como no histórico do assentamento, intensas disputas por terra.

Além dos impactos territorial e demográfico, o assentamento trouxe também mudanças significativas à dinâmica de seu entorno, ou seja, o município de Promissão. Além disso, como observado por MEDEIROS & LEITE (1998), encontraram-se alterações a respeito da qualidade de vida das pessoas no próprio assentamento, os “impactos para dentro”.

### **1. Impactos “para dentro”**

Os “impactos para dentro” referiram-se num primeiro momento às ocupações das áreas cultivadas comparadas à safra anterior e, à relação com os preços recebidos pela comercialização da produção. Dessa maneira buscou-se localizar as alterações no interior do assentamento. Num segundo momento foram avaliadas as condições de vida dos assentados tomando como base as condições encontradas anteriormente ao assentamento.

Os grupos da categoria “produtores de leite” não apresentaram áreas plantadas muito diferenciadas. Em cerca de 68% desses lotes, as proporções encontradas não foram alteradas. Por outro lado, em 27% do lotes pesquisados, encontrou-se uma diminuição das áreas plantadas na categoria. No caso do grupo G1C, mais voltado à agricultura, cerca de 42% dos assentados declararam ter aumentado a produção total de suas áreas. Além disso, esse grupo apresentou uma retração nos produtos destinados ao mercado, e ainda, mostrou a maior proporção de produtores na categoria que disseram receber menos pelos produtos comercializados.

Comparando a renda dos assentados, anteriormente ao assentamento, cerca de 47% dos assentados recebiam de um a dois salários mínimos mensais. Se esse valor esteve muito próximo aos encontrados para os dois grupos da categoria “produtores de leite”, conseqüentemente, pelo fato do grupo G2C ter apresentado maiores rendimentos esse foi o grupo teve um maior impacto dentro da categoria.

Sobre as condições de moradia, 87,7% dos entrevistados, tanto na categoria “produtores de leite” quanto na “não produtores de leite”, disseram estar em condições melhores do que antes de chegarem ao Assentamento Fazenda Reunidas. No grupo G2C, que obteve uma das maiores rendas totais, encontrou-se uma porcentagem ainda maior, em torno de 93%.

No caso da categoria “produtores de leite”, nos dois grupos que a compõem, em cerca de 72% dos lotes os produtores disseram apresentar melhores condições de saúde.

Em relação à alimentação, em 77% do total dos entrevistados, as pessoas disseram se alimentar melhor enquanto assentados. Associado a maior porcentagem de consumo da

produção do lote pelo grupo G1C, observou-se também uma maior satisfação sobre a alimentação do grupo em cerca de 83% dos lotes.

Para as duas categorias, a educação e o lazer melhoraram em 81,5% e 64,6% dos casos, respectivamente. No caso do lazer, a porcentagem é menor devido às reclamações pela falta de atividades recreativas no assentamento.

Cerca de 64% dos assentados que desenvolviam a pecuária leiteira apresentaram melhores condições de poder de compra em relação à situação prévia ao assentamento. Apenas 11,4% dos assentados disseram ter reduzido o seu poder de compra.

Enfim, quanto às perspectivas dos assentados na categoria “produtores de leite”, cerca de 90%, dos entrevistados estavam otimistas quanto ao futuro.

Quanto às condições de alimentação, na categoria “não produtores de leite” tivemos dois grupos, o G2S e o G1S, que em 100% dos casos declararam ter melhorado a alimentação após a permanência no assentamento.

O G2C foi o grupo que obteve maior renda total, resultando em melhor qualidade de vida de um modo geral. Já para o grupo G1S, a melhora das condições de vida está associada ao fato do grupo sinalizar para uma produção voltada ao consumo próprio, pois, além de apresentar a menor área plantada, foi o grupo com maior proporção de atividades/rendas externas ao lote.

Cerca de 55% dos entrevistados na categoria “não produtores de leite” disseram ter melhorado o poder de compra e 60% dos assentados demonstraram um otimismo quanto ao futuro.

## 2. Impactos “para fora”

A seguir tratou-se dos “impactos para fora”, ou seja, as mudanças causadas no entorno do assentamento, no município de Promissão.

Para ressaltar a importância dos assentamentos rurais tem-se abaixo algumas informações a respeito da produção dos assentamentos no estado de São Paulo, a partir dos resultados apresentados no “*Balanco da Produção Agropecuária dos Assentamentos Rurais do Estado de São Paulo*”, realizado pelo Departamento de Assentamento Fundiário, do Instituto de Terras do Estado de São Paulo, referente à safra 1997.

Do total da área agricultável disponível nos assentamentos, cerca de 90% foram utilizadas na produção agropecuária. Assim, concluiu-se pela existência de uma expressiva intensidade de exploração da área. Do total houve uma predominância das pastagens que ocuparam 48,46% da área e outros 41,44% com culturas (anuais, permanentes, olerícolas e reflorestamento). Das culturas anuais, a soma das áreas de milho, mandioca para indústria, feijão, cana e algodão alcançaram 89,47% do total.

Algumas atividades se destacaram também pelo maior número de produtores envolvidos. Desta forma a pecuária de leite foi a principal encontrada em 3.798 lotes (75,15% do total).

Com o crescimento do número de assentamentos no Estado e com a evolução de suas produções eles assumiram cada vez maior importância econômica. A produção leiteira nos assentamentos contou com 30.753 vacas que significou 4,46% do total de vacas leiteiras do Estado de São Paulo. Mesmo sem a apuração da renda líquida, os assentamentos do Estado já demonstraram sua importância do ponto de vista econômico dentro da sociedade pois os

valores da produção, safra 97, alcançaram R\$ 18.191.624,94, ou seja, ao redor de R\$ 300,00 por família.

No caso do Assentamento Fazenda Reunidas a produção de milho e leite foram as principais atividades encontradas. Segundo os dados das Cadernetas de Campo do DAF, safra 1997, a produção de milho contou com a participação de 520 produtores (82,7% do total) com uma área de 4.301,43 ha (26,44% da área total). Com uma produção total de 14.353,48 t (39,53% do total produzido nos assentamentos no estado de São Paulo) e uma produtividade média de 3,4 t/ha (acima da média dos assentamentos, que é de 2,23t/ha) a produção de milho alcançou o valor de R\$ 1.377.934,08 do total de R\$ 3.694.846,09, considerando todos os assentamentos de São Paulo.

Com relação à pecuária leiteira houve a participação de 523 produtores (83,2% do total), com uma área (pastagens e forragens) de 5133,08 ha (40,30% da área total). A produção no assentamento foi de 5,04 milhões de litros de leite (20,10% do total produzido nos assentamentos no estado de São Paulo) com produtividade média de 6,26 l/vaca/dia (acima da média dos assentamentos que foi de 4,74 l/vaca/dia). Cerca de 88,50% dessa produção, referente à safra 1997, foi destinada à comercialização com o valor de R\$ 1.049.548,61.

Quanto aos dados obtidos no levantamento de campo, dos 64 lotes pesquisados 37% dos contratavam mão-de-obra fora do lote. Ainda que na maioria dos casos fossem trabalhadores temporários, notou-se um impacto causado pelo assentamento quanto à geração de empregos.

Quanto ao comércio, cerca de 81% da produção leiteira dos lotes da amostra tiveram o mercado local como destino. O restante da produção destinou-se ao consumo e, em menor proporção ao mercado regional.

Observou-se que cerca de 80% dos produtores de leite mantinham relações informais na comercialização do leite e, 31,8% dos produtores mostraram interesse em mudar o canal de comercialização face a insatisfação com os preços recebidos.

Os assentados de nossa amostra demonstraram claramente a importância do Assentamento Fazenda Reunidas para o município de Promissão. Foi unânime a posição desses assentados em dizer que a inserção do assentamento no município melhorou a produção agropecuária e o comércio do município.

Do total de lotes pesquisados, em todos, sem exceção, foram encontradas pessoas que faziam suas compras no próprio município. Tanto os insumos agropecuários quanto qualquer outro produto comprado estava relacionado ao comércio local

Cerca de 98% dos lotes encontrados em nossa amostra utilizavam algum tipo de insumo voltado à produção agropecuária. Além dos insumos, outros produtos foram consumidos como: gêneros alimentícios, eletrodomésticos e peças de vestuário. Para reforçar este quadro a maioria dos produtores revelou um aumento no poder de compra. E também na cidade encontrou-se esse sentimento. Embora o representante da ACIP – Associação Comercial e Industrial de Promissão não tenha conseguido informar quanto realmente os assentados foram responsáveis pelo incremento da comercialização da cidade, ele não hesitou em afirmar a idoneidade desses produtores. Quando apresentou os índices de inadimplência referentes ao comércio local ressaltou a insignificância dos assentados na participação daqueles dados.

Outra discussão sobre os “impactos para fora” relacionou-se à arrecadação de ICMS. Segundo a FUNDAÇÃO SEADE (2000) o valor do ICMS para Promissão em 1988 ficou em torno de 1,7 milhões de reais (valor nominal em reais de 1997) e após onze anos da

implantação do assentamento esse valor chegou a cerca de 6,8 milhões de reais, ou seja, num período pouco superior a dez anos esse valor quadruplicou. Porém, no município de Promissão há uma Usina de Açúcar e Alcool – EQUIPAV que certamente muito contribuiu para o aumento da arrecadação no período observado. Há ainda grande parcela do ICMS que teve como origem a energia elétrica gerada pela Usina Hidrelétrica ali existente.

Por outro lado o assentamento Fazenda Reunidas também merece destaque quanto aos impactos causados pela arrecadação do ICMS.

Com a implantação do assentamento a área que anteriormente foi considerada improdutiva passou a produzir uma gama considerável de produtos agropecuários direcionados em sua maioria a atender as necessidades locais.

Todos esses produtos também tiveram sua importância na arrecadação do ICMS. Algumas pessoas referiram-se aos produtos agropecuários como isentos do imposto. Na realidade houve distorção sobre este fato.

Até o mês de outubro de 1989 os produtos agropecuários eram isentos de recolhimento do ICMS e a partir dessa data essa condição não se manteve. Para os produtores não sentirem o reflexo do recolhimento do imposto adotou-se o mecanismo de diferimento. Assim, o imposto passou a incidir não sobre o produtor, mas sobre o entreposto chamado contribuinte substituto. O diferimento apenas postergou o recolhimento na cadeia de comercialização. Dessa maneira o município se favoreceu pela produção e diversificação da produção agropecuária local.

Outro ponto que mereceu destaque foi o crédito rural utilizado pelos assentados. Entre os anos de 1992 e início de 1997 somente os recursos do PROCERA (linha de crédito especial

destinados aos produtores rurais assentados) somaram em torno de 5,7 milhões de reais que estimulou a economia local direta e indiretamente.

Esses recursos foram os responsáveis pela melhoria das condições de vida de várias famílias encontradas nos grupos descritos anteriormente. Com esses recursos puderam apresentar avanços tecnológicos qualitativos refletindo em melhores rendas às famílias assentadas e indiretamente intensificaram o comércio local.

Outros aspectos foram importante para verificar e quantificar as alterações ocorridas em função da implantação do assentamento. Os dados obtidos na Prefeitura Municipal de Promissão indicaram um aumento no número de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços. Em 1988 havia 1532 estabelecimentos e em 1997 esse número saltou para 2321, um crescimento de mais de 50%. A exemplo do caso de arrecadação do ICMS aqui também ficou difícil quantificar qual a relação exata entre o surgimento do assentamento e o crescimento do número de estabelecimentos mencionados. Assim, lançou-se mão de outras informações que evidenciaram a influência social e econômica causadas pelo assentamento.

Os dados obtidos na FUNDAÇÃO SEADE (2000) mostraram que em 1991 havia cerca de 6700 particulares permanentes no município (após três anos de implantação do assentamento) e em 1996, justamente quando foram liberados os créditos para habitação esse número passou a quase 7900 domicílios, um acréscimo em torno de 18%. Nesse mesmo período os empregos ocupados no comércio e nos serviços passaram de cerca de 1400 para aproximadamente 2100, um aumento de 50%. Outro ponto importante relacionou-se ao consumo de energia elétrica; em 1988 havia 351 estabelecimentos comerciais e de serviços atendidos e em 1997 esse número chegou a 569 estabelecimentos. No caso específico dos

estabelecimentos rurais, em 1988 havia 114 consumidores de energia e em 1997, um ano após a liberação dos recursos para eletrificação 647 eram atendidos, um acréscimo de 567 %.

Dentre as inúmeras alterações ocorridas o atual prefeito pondera que “...*Promissão é dividida em duas partes: antes do assentamento e depois do assentamento*”. Ele ainda à geração de empregos, ou ocupação da mão-de-obra, o “...*Assentamento, aonde que eu colocaria o exemplo aí das nossas setecentas famílias e se fosse analisar aí, cada família, com três pessoas, daria uma firma com duas mil, três mil funcionários, não seria fácil abrir uma firma dessa na nossa cidade, então, pra mim, aquilo lá (o Assentamento Fazenda Reunidas) é uma das, não, é a maior, mas é a segunda maior empresa da nossa região (a outra maior trata-se de Usina de Açúcar e Álcool – EQUIPAV)*”.

Estas declarações foram ao encontro da informações citadas por ANDRADE (1999), quanto à expectativa de algumas prefeituras no Estado implantarem assentamentos rurais em seus municípios, com vistas às transformações causadas pela inserção dos mesmos em dada localidade.

## VII - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi analisar os impactos sócio-econômicos causados pela inserção de um assentamento rural na localidade. Escolheu-se para tanto o assentamento Fazenda Reunidas, localizado no município de Promissão, estado de São Paulo, onde se pode observar, através da literatura existente, que se tratava de uma região ocupada por latifúndios resultantes da expansão da produção cafeeira no início do século, calcada na abertura da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. A construção dessa ferrovia, como outras que cortaram o Estado, estava inserida num contexto de integração à economia capitalista representada pelo café que resultou em uma série de transformações, dentre elas a expropriação de pequenos produtores rurais e um intenso êxodo rural.

A predominância das grandes propriedades produtoras de café no início do século XX colocou a região entre as principais áreas produtoras do país. No entanto, registrou-se um elevado número de pequenas propriedades implantadas nos interstícios dos grandes latifúndios daquela época. Desde os seus primórdios a região apresentou uma acentuada heterogeneidade em relação ao tamanho das terras, além de uma grande diversidade de raças devido ao seu processo de colonização. Esses fatos refletiram também uma forte heterogeneidade nas relações de trabalho estabelecidas na região.

Com a crise no mercado internacional e a abertura de novas terras na Alta Paulista e no Norte do Paraná a cultura do café na região iniciou um processo de declínio resistindo até as décadas de 50 e 60, que coincidiu com a Política Nacional de Erradicação do Café. Nesse período, além da entrada de outras culturas como o algodão e outros cereais, houve forte substituição da lavoura pela pecuária. Em decorrência desta mudança constatou-se uma

redução do contingente populacional no campo. As estatísticas apontaram para o desaparecimento das pequenas unidades de produção e uma forte concentração da propriedade fundiária.

Neste contexto, destacou-se a Fazenda Reunidas que a partir da segunda metade da década de trinta vinha acumulando áreas e mais áreas, adquiridas de diversas formas, totalizando cerca de 18 mil hectares nos finais da década de 60.

No período entre as décadas de 60 e 70, além da Fazenda Reunidas outros latifúndios usufruíram das políticas estatais que ofereciam crédito farto e barato, incentivos fiscais e comerciais, pesquisa e assistência técnica, ou seja, condições favoráveis à camada de produtores constituída por grandes ou médias empresas agrícolas.

Esse processo, conhecido como “modernização conservadora” da agricultura brasileira, causador de profundas alterações no meio rural brasileiro caracterizou-se pela exclusão social, pela exploração dos assalariados rurais, pelo desemprego, pela precarização nas relações de trabalho. Desencadeou um inchaço populacional nas cidades - cresceram as tensões sociais.

Nos anos 80, com a redemocratização do país, retomou-se a discussão da reforma agrária. Cresceram as mobilizações sociais de luta pela terra e, sob intensos confrontos, algumas áreas foram conquistadas para a criação de assentamentos rurais. Este foi o caso de nosso objeto de estudo: o Assentamento Fazenda Reunidas, implantado oficialmente em 1988, através do Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA).

No histórico de sua formação pode-se observar as diferentes origens dos assentados e suas diferentes experiências de vida, o que lhe conferiu grande diversidade.

Os resultados da pesquisa com 64 produtores do Assentamento Fazenda Reunidas mostraram, em cada grupo, uma variedade de indivíduos por família. Mais do que isso, notou-

se diferenças na participação dessas pessoas nas atividades desenvolvidas no lote. Em alguns lotes observou-se uma maior disponibilidade de mão-de-obra do que em outros. Comparadas a absorção da mão-de-obra da pecuária com a da agricultura, viu-se que a primeira, embora absorvendo um menor número de pessoas no lote, o fez durante todo o ano. Ao contrário, a agricultura absorveu uma maior proporção de mão-de-obra no lote, porém, enfrentava a sazonalidade das culturas.

A proporção das áreas utilizadas com a pecuária e a agricultura, de uma maneira geral, não apresentaram diferenciações, porém a intensidade de uso das áreas pelos assentados eram muito distintas.

Assim, de acordo com as várias combinações de fatores ligados à produção no lote observou-se em maior grau as diferenças nas produções, rentabilidades e, conseqüentemente, na renda total obtida pelos assentados em seus respectivos lotes.

Entre os motivos que influenciaram os resultados da produção em um lote, a disponibilidade do crédito mereceu destaque. Notou-se a importância desse recurso na estruturação do assentamento e seus reflexos diretos e indiretos no município. Os produtores que tiveram maior acesso ao crédito foram justamente os que alcançaram maiores rendas totais. Foram estes produtores que em função da disponibilidade desses recursos apresentaram maiores níveis tecnológicos e maiores produções. Um desses grupos foi o que mais contratou mão-de-obra externa caracterizando a intensa exploração da área.

Quanto às questões relacionadas aos impactos, as pessoas encontradas no Assentamento Fazenda Reunidas, apesar de todos os conflitos por que passaram e as dificuldades que ainda enfrentavam, sem dúvida apresentaram melhorias significativas nas condições de vida quando comparadas às situações em que se encontravam anteriormente ao assentamento.

Mudanças significativas ocorreram não só para as famílias assentadas. Os resultados do trabalho demonstraram que no caso do município de Promissão, o assentamento causou alterações na localidade.

Se, por um lado, a implantação do assentamento exigiu um posicionamento das lideranças locais sobre a questão da reforma agrária e a necessidade do município arcar com parte de seus custos, de outro houve também benefícios.

Esta dissertação procurou demonstrar algumas das implicações a respeito da implantação de um assentamento rural e, acima de tudo, os ganhos obtidos pela inserção de um assentamento rural em determinada localidade, no caso específico, o município de Promissão.

## VIII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, T. Três perguntinhas difíceis. **Reforma Agrária**, Campinas, vol. 29, n.1, p. 25-48, jan.- ago. 1999.

AZEVEDO, F. **Um trem corre para o oeste**. São Paulo: Melhoramentos, 1958. 128p.

BEOZZO, J. O. Noroeste paulista: aspectos demográficos. **Revista de Cultura Vozes**. v.63, n.9, p.771-785, set. 1969.

BERGAMASCO, S. M. P. et al. Assentamentos rurais no Brasil: diversidades sócio-econômicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 37., 1999, Brasília. **Anais...** Brasília, 1999. p. 207.

BERGAMASCO, S. M. P.; NORDER, L. A. C . **O que são assentamentos rurais**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1996. 85p. (Coleção Primeiros Passos).

\_\_\_\_\_. Os impactos regionais dos assentamentos rurais em São Paulo (1960-1997). In: MEDEIROS, L. S.; LEITE, S. **A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas**. Rio Grande do Sul: Ed. da Universidade, 1999. p. 69-116.

BERGAMASCO, S. M. P.; FERRANTE, V.L.S.B.; D'AQUINO, T. **Assentamentos de trabalhadores rurais em São Paulo: a roda viva de seu passado/presente**. São Paulo; Vértice, 1990. 280p.

BORGES, M. S. L. **Terra, ponto de partida, ponto de chegada: identidade e luta pela terra**. São Paulo: Editora Anita, 1997. 213p.

CASTRO, M. H. **Reforma agrária e pequena produção**. 1992. 160f. Tese (Doutorado) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

D'AQUINO, T. A ação do movimento dos sem terra no assentamento de Promissão: a produção do consenso? In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 4., 1994, Chile: **Resumos...** Chile, 1994.

DEPARTAMENTO DE ASSENTAMENTO FUNDIÁRIO. **Tabulação das cadernetas de campo - Safra 96/97**. Promissão. 1997. 30p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Estudo de priorização das atividades de pesquisa do CNPSA - EMBRAPA Suínos e Aves**. Campinas. 1999. 69p.

FUNDAÇÃO SEADE. **Cota-parte do ICMS (1986-97)**: banco de dados. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>. Acesso em: 20 jan. 2000.

GONÇALVES, J. S. Salário, emprego, modernização e sazonalidade na agropecuária: as contradições do processo excludente do desenvolvimento brasileiro. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.1, n.26, p.23-37, jan. 1996.

GUANZIROLLI, C. H. (coord.). Principais indicadores sócio-econômicos dos assentamentos de reforma agrária. In: ROMEIRO, A. et al. (org.). **Reforma agrária: produção, emprego e renda**. Rio de Janeiro: Vozes/IBASE/FAO, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário de 1995-96 - São Paulo**. Rio de Janeiro: Fibge, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico e Agropecuário de 1940-91 - São Paulo**. Rio de Janeiro: Fibge.

INSTITUTO DE TERRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO “JOSÉ GOMES DA SILVA”. **Retrato da terra 97/98: perfil sócio-econômico e balanço da produção agropecuária dos assentamentos rurais do Estado de São Paulo**. São Paulo: ITESP, 1998. 98p. (Cadernos ITESP, n.9).

LIMA, J. F. T. **A ocupação da terra e a destruição dos índios na região de Bauru**. 1987. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MEDEIROS, L. S.; LEITE, S. **Perspectivas para a análise das relações entre assentamentos rurais e região**. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Universidade/UFRGS/CPDA, 1998. 280p.

PACCOLA, S. **Assentamento na Reunidas: a reforma agrária é um projeto viável?** 1995. 120f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

REYES, M. R. A. **Promissão: sua história e sua gente**. Promissão: [s.n.], [ca. 1970]. 47p.

SILVA, R. M. da; LOPES, E. S. A. **Conflitos de terra e reforma agrária em Sergipe**. Aracaju: UFS, 1996. 160p.

ZIMMERMANN, N. de C. Os desafios da organização interna de um assentamento rural. In: MEDEIROS, L. (org.) et al. **Assentamentos rurais: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: UNESP, 1994. p.205-24.

## **IX - ANEXOS**

Banco de dados com as principais variáveis utilizadas

|                   | ID | MI     | MIPE | ATOT | APAS  | ACUL | NANL | NANT | UAHA | NANA  | VDJA | PDHA | PDV     | PDC     | PCLCT | RCAGI | REN   | REAP    | PVTE     | PVTR     | PLRT    | CCOT    | ATIV | RNAG | RPRE | ITEC | COAT | RTOT   | TPES    |          |   |
|-------------------|----|--------|------|------|-------|------|------|------|------|-------|------|------|---------|---------|-------|-------|-------|---------|----------|----------|---------|---------|------|------|------|------|------|--------|---------|----------|---|
| Produtor de leite | 1  | 0001sp | 0,33 | 1,00 | 19,40 | 0,38 | 0,62 | 18   | 20   | 2,01  | 2,74 | 3,33 | 2000,00 | 0,96    | 0,04  | 6,16  | 2,22  | 5006,40 | 5006,40  | 258,08   | 2503,20 | 0,41    | 0,20 | 4    | 0,00 | 0,00 | 0,75 | 226,80 | 7490,00 | 3        |   |
|                   | 2  | 0002sp | 0,20 | 0,80 | 19,40 | 0,31 | 0,62 | 10   | 11   | 1,03  | 1,83 | 4,00 | 730,00  | 0,00    | 1,00  | 0,00  | 1,27  | 1885,00 | 805,00   | 41,49    | 322,00  | 0,00    | 0,11 | 3    | 0,00 | 0,00 | 0,75 | 20,62  | 8218,00 | 5        |   |
|                   | 3  | 0005sp | 0,67 | 0,67 | 19,40 | 0,75 | 0,10 |      | 26   | 27,00 | 1,01 | 1,86 | 2,50    | 503,45  | 0,00  | 1,00  | 0,00  | 2,25    | 1178,00  | -550,00  | -28,35  | -275,00 | 0,00 | 0,56 | 4    | 0,48 | 0,00 | 0,75   | 231,96  | 2520,00  | 3 |
|                   | 4  | 0006sp | 0,33 | 0,67 | 19,40 | 0,38 | 0,52 |      | 9    | 10    | 0,87 | 1,37 | 1,00    | 200,00  | 0,00  | 1,00  | 0,00  | 3,17    | 3035,00  | 3035,00  | 156,44  | 1011,67 | 0,00 | 0,14 | 3    | 0,00 | 0,00 | 0,75   | 154,64  | 4800,00  | 6 |
|                   | 5  | 0007sp | 0,17 | 0,50 | 19,40 | 0,38 | 0,62 |      | 13   | 14    | 1,21 | 1,92 | 1,10    | 273,97  | 1,00  | 0,00  | 1,15  | 1,22    | 506,00   | 510,00   | 26,29   | 425,00  | 0,18 | 0,19 | 3    | 0,00 | 0,00 | 0,75   | 515,46  | 2990,00  | 6 |
|                   | 6  | 0008sp | 0,63 | 0,88 | 19,40 | 0,72 | 0,15 |      | 17   | 19    | 1,02 | 1,36 | 1,82    | 521,43  | 0,90  | 0,10  | 2,93  | 1,53    | 1553,90  | 1253,90  | 64,63   | 241,13  | 0,48 | 0,39 | 4    | 0,11 | 0,00 | 0,75   | 154,64  | 2722,40  | 8 |
|                   | 7  | 0009sp | 0,75 | 1,00 | 19,40 | 0,19 | 0,77 |      | 2    | 3     | 0,62 | 0,83 | 8,00    | 811,11  | 0,00  | 1,00  | 0,00  | 4,72    | 12900,00 | 11340,00 | 584,54  | 3658,06 | 0,00 | 0,16 | 3    | 0,10 | 0,10 | 0,75   | 283,51  | 16060,00 | 4 |
|                   | 8  | 0011sp | 0,50 | 0,75 | 19,40 | 0,31 | 0,62 |      | 27   | 27    | 2,33 | 4,50 | 2,50    | 1216,67 | 0,80  | 0,20  | 1,39  | 2,88    | 3734,00  | 3736,00  | 192,58  | 1779,05 | 0,17 | 0,30 | 2    | 0,00 | 0,00 | 0,75   | 283,51  | 6360,00  | 4 |
|                   | 9  | 0015sp | 1,00 | 1,00 | 19,40 | 0,25 | 0,75 |      | 6    | 8     | 1,09 | 1,67 | 6,73    | 1023,75 | 0,89  | 0,11  | 2,18  | 2,06    | -1827,00 | 2055,00  | 105,93  | 685,00  | 0,17 | 0,05 | 2    | 0,00 | 0,00 | 0,63   | 51,55   | 3955,00  | 3 |
|                   | 10 | 0016sp | 0,29 | 0,86 | 19,40 | 0,10 | 0,87 |      | 2    | 3     | 1,62 | 1,50 | 4,27    | 1560,00 | 0,00  | 1,00  | 0,00  | 3,22    | 2378,00  | 6495,00  | 334,79  | 1623,75 | 0,00 | 0,01 | 2    | 0,00 | 0,00 | 0,75   | 0,00    | 6500,00  | 7 |
|                   | 11 | 0017sp | 0,40 | 0,80 | 19,40 | 0,25 | 0,75 |      | 10   | 11    | 2,29 | 2,29 | 4,00    | 912,50  | 0,00  | 1,00  | 0,00  | 17,33   | 2495,00  | 5645,00  | 290,98  | 2565,91 | 0,00 | 0,12 | 1    | 0,00 | 0,00 | 0,75   | 0,00    | 6500,00  | 5 |
|                   | 12 | 0018sp | 0,40 | 0,80 | 18,20 | 0,26 | 0,66 |      | 11   | 12    | 1,89 | 2,50 | 6,57    | 3497,92 | 0,98  | 0,02  | 10,95 | 1,22    | 5136,00  | 3576,00  | 196,48  | 1192,00 | 0,41 | 0,10 | 2    | 0,19 | 0,19 | 0,75   | 0,00    | 8093,00  | 5 |
|                   | 13 | 0020sp | 0,43 | 1,00 | 29,00 | 0,41 | 0,58 |      | 64   | 65    | 3,14 | 5,42 | 2,00    | 1520,83 | 1,00  | 0,00  | 1,98  | 2,14    | 8230,00  | 5994,00  | 206,69  | 1198,80 | 0,28 | 0,28 | 6    | 0,29 | 0,00 | 0,75   | 34,48   | 16360,00 | 7 |
|                   | 14 | 0021sp | 0,50 | 1,00 | 19,40 | 0,25 | 0,41 |      | 19   | 21    | 2,82 | 4,38 | 3,13    | 1910,04 | 1,00  | 0,00  | 3,45  | 23,08   | 3175,00  | 5505,00  | 283,76  | 1835,00 | 0,32 | 0,19 | 3    | 0,00 | 0,00 | 0,75   | 51,55   | 6270,00  | 4 |
|                   | 15 | 0023sp | 0,50 | 0,67 | 18,20 | 0,53 | 0,47 |      | 50   | 51    | 2,94 | 5,26 | 4,44    | 3010,31 | 1,00  | 0,00  | 1,66  | 1,04    | 4630,00  | 2970,00  | 163,19  | 848,57  | 0,67 | 0,70 | 5    | 0,15 | 0,15 | 0,88   | 109,89  | 10950,00 | 6 |
|                   | 16 | 0024sp | 0,50 | 1,00 | 19,40 | 0,62 | 0,36 |      | 39   | 40    | 2,12 | 3,33 | 7,00    | 4258,33 | 1,00  | 0,00  | 3,19  | 6,58    | 18317,00 | 18441,00 | 950,57  | 4984,05 | 0,51 | 0,67 | 4    | 0,00 | 0,00 | 0,88   | 500,00  | 24089,00 | 6 |
|                   | 17 | 0025sp | 0,50 | 0,50 | 19,40 | 0,44 | 0,44 |      | 52   | 53    | 3,68 | 6,24 | 4,29    | 3864,71 | 1,00  | 0,00  | 2,25  | 1,63    | 5554,00  | 5554,00  | 286,29  | 2777,00 | 0,72 | 0,65 | 4    | 0,00 | 0,00 | 0,75   | 456,19  | 10909,00 | 4 |
|                   | 18 | 0027sp | 0,44 | 0,67 | 19,40 | 0,50 | 0,49 |      | 20   | 22    | 1,54 | 2,27 | 3,51    | 1319,69 | 1,00  | 0,00  | 6,22  | 0,85    | 1740,00  | 1950,00  | 100,52  | 390,00  | 0,62 | 0,20 | 7    | 0,00 | 0,00 | 0,88   | 103,09  | 4540,00  | 9 |
|                   | 19 | 0028sp | 0,50 | 1,00 | 18,16 | 0,20 | 0,50 |      | 16   | 16    | 3,31 | 4,44 | 2,67    | 3244,44 | 0,94  | 0,06  | 6,66  | 2,03    | 665,00   | 6675,00  | 367,77  | 2225,00 | 0,22 | 0,04 | 8    | 0,00 | 0,00 | 0,75   | 180,41  | 11455,00 | 4 |
|                   | 20 | 0029sp | 1,00 | 1,00 | 19,40 | 0,50 | 0,46 |      | 30   | 31    | 1,71 | 3,20 | 8,22    | 2474,23 | 1,00  | 0,00  | 11,33 | 1,47    | 5220,00  | 5220,00  | 289,07  | 1044,00 | 0,46 | 0,10 | 5    | 0,00 | 0,00 | 0,75   | 180,41  | 8780,00  | 5 |
|                   | 21 | 0030sp | 0,33 | 0,33 | 19,40 | 0,26 | 0,54 |      | 33   | 36    | 4,44 | 7,20 | 3,08    | 2926,60 | 0,95  | 0,05  | 5,27  | 0,89    | 4105,00  | 2545,00  | 131,19  | 2545,00 | 0,48 | 0,21 | 8    | 0,21 | 0,21 | 0,88   | 168,04  | 7285,00  | 3 |
|                   | 22 | 0031sp | 0,50 | 0,50 | 18,20 | 0,11 | 0,71 |      | 8    | 10    | 3,23 | 6,00 | 11,33   | 6205,00 | 0,88  | 0,12  | 16,55 | 1,17    | 2366,00  | 2366,00  | 130,00  | 788,67  | 0,36 | 0,04 | 11   | 0,00 | 0,00 | 0,75   | 164,84  | 5486,00  | 6 |
|                   | 23 | 0032sp | 0,29 | 0,57 | 19,40 | 0,26 | 0,52 |      | 17   | 20    | 2,26 | 4,00 | 4,93    | 1440,00 | 0,90  | 0,10  | 16,18 | 2,77    | 6496,00  | 4984,00  | 256,91  | 1916,92 | 0,15 | 0,04 | 8    | 0,18 | 0,18 | 0,88   | 129,90  | 8754,00  | 7 |
|                   | 24 | 0034sp | 0,29 | 0,43 | 19,40 | 0,62 | 0,34 |      | 50   | 52    | 2,84 | 4,30 | 3,86    | 2564,05 | 0,94  | 0,06  | 1,92  | 1,88    | 4966,00  | 4966,00  | 255,98  | 1986,40 | 0,70 | 0,70 | 8    | 0,00 | 0,00 | 1,00   | 51,55   | 10431,00 | 7 |
|                   | 25 | 0035sp | 0,67 | 0,67 | 19,40 | 0,46 | 0,46 |      | 24   | 25    | 1,88 | 2,78 | 4,05    | 2133,33 | 0,96  | 0,04  | 5,06  | 1,20    | 5262,00  | 3846,00  | 198,25  | 1923,00 | 0,50 | 0,26 | 7    | 0,18 | 0,18 | 0,63   | 51,55   | 8476,00  | 3 |
|                   | 26 | 0036sp | 0,67 | 1,00 | 19,40 | 0,25 | 0,62 |      | 16   | 17    | 2,17 | 3,54 | 4,29    | 2281,25 | 0,67  | 0,33  | 3,65  | 1,37    | 2319,00  | 2319,00  | 119,54  | 463,80  | 0,31 | 0,15 | 10   | 0,00 | 0,00 | 0,88   | 25,77   | 5612,00  | 6 |
|                   | 27 | 0037sp | 0,67 | 1,00 | 19,40 | 0,72 | 0,26 |      | 15   | 19    | 1,11 | 1,36 | 2,36    | 737,86  | 0,93  | 0,07  | 4,91  | 0,95    | 3304,00  | 1744,00  | 89,90   | 697,60  | 0,52 | 0,52 | 6    | 0,36 | 0,36 | 0,75   | 0,00    | 4278,00  | 3 |
|                   | 28 | 0038sp | 0,50 | 1,00 | 19,40 | 0,36 | 0,62 |      | 20   | 23    | 2,49 | 3,29 | 0,63    | 428,57  | 0,84  | 0,16  | 9,45  | 2,41    | 4311,00  | 4311,00  | 222,22  | 1437,00 | 0,09 | 0,02 | 8    | 0,00 | 0,00 | 0,50   | 51,55   | 7045,00  | 4 |
|                   | 29 | 0040sp | 0,38 | 0,63 | 19,40 | 0,36 | 0,31 |      | 19   | 20    | 1,86 | 2,86 | 6,00    | 3128,57 | 0,97  | 0,03  | 7,08  | 0,59    | 3018,00  | 3020,00  | 165,67  | 755,00  | 0,82 | 0,28 | 6    | 0,00 | 0,00 | 0,75   | 0,00    | 5134,00  | 8 |
|                   | 30 | 0042sp | 1,00 | 1,00 | 19,40 | 0,67 | 0,15 |      | 30   | 32    | 1,74 | 2,46 | 3,33    | 1684,62 | 0,95  | 0,05  | 3,75  | 0,30    | 8010,00  | 1770,00  | 91,24   | 295,00  | 0,32 | 0,57 | 7    | 0,66 | 0,33 | 0,88   | 51,55   | 9420,00  | 6 |
|                   | 31 | 0044sp | 0,33 | 0,67 | 19,40 | 0,15 | 0,77 |      | 20   | 26    | 5,47 | 8,67 | 4,17    | 3041,67 | 0,92  | 0,08  | 6,00  | 1,76    | 7378,95  | 7618,95  | 392,73  | 2930,37 | 0,11 | 0,03 | 7    | 0,03 | 0,00 | 0,75   | 121,85  | 16512,95 | 6 |
|                   | 32 | 0045sp | 0,50 | 1,00 | 19,40 | 0,46 | 0,46 |      | 30   | 31    | 2,29 | 3,44 | 2,63    | 1707,22 | 0,98  | 0,02  | 4,29  | 1,07    | 2596,00  | 2620,00  | 135,05  | 1007,69 | 0,39 | 0,14 | 3    | 0,00 | 0,00 | 0,88   | 180,41  | 7740,00  | 4 |
|                   | 33 | 0048sp | 0,40 | 0,40 | 19,40 | 0,21 | 0,72 |      | 19   | 20    | 3,88 | 5,00 | 0,43    | 547,50  | 0,00  | 1,00  | 0,00  | 0,86    | 150,00   | -1360,00 | -70,10  | -680,00 | 0,00 | 0,16 | 2    | 0,48 | 0,48 | 0,88   | 51,55   | 3240,00  | 5 |
|                   | 34 | 0049sp | 0,57 | 1,00 | 19,40 | 0,52 | 0,18 |      | 27   | 30    | 2,20 | 3,00 | 1,79    | 1113,30 | 0,98  | 0,02  | 6,00  | 0,08    | 2500,50  | 1300,50  | 67,04   | 255,00  | 0,84 | 0,39 | 9    | 0,35 | 0,00 | 0,88   | 103,09  | 3438,00  | 7 |
|                   | 35 | 0052sp | 0,50 | 0,50 | 19,40 | 0,41 | 0,57 |      | 28   | 30    | 2,17 | 3,75 | 5,89    | 2418,13 | 0,94  | 0,06  | 8,30  | 2,06    | 5395,00  | 6809,00  | 350,98  | 3404,50 | 0,34 | 0,08 | 3    | 0,00 | 0,00 | 0,75   | 51,55   | 10650,00 | 4 |
|                   | 36 | 0055sp | 0,25 | 0,75 | 19,40 | 0,23 | 0,41 |      | 22   | 23    | 3,36 | 5,11 | 1,83    | 1784,44 | 1,00  | 0,00  | 2,53  | 0,79    | 516,40   | 610,00   | 31,44   | 381,25  | 0,50 | 0,23 | 4    | 0,00 | 0,00 | 0,75   | 309,28  | 3510,00  | 4 |
|                   | 37 | 0111sp | 0,40 | 1,00 | 19,40 | 0,50 | 0,50 |      | 30   | 30    | 1,97 | 3,09 | 4,67    | 2634,02 | 0,96  | 0,04  | 8,15  | 2,36    | 6185,00  | 7433,00  | 383,14  | 2123,71 | 0,62 | 0,17 | 10   | 0,15 | 0,15 | 0,88   | 51,55   | 11013,00 | 5 |
|                   | 38 | 0112sp | 0,33 | 0,67 | 19,40 | 0,08 | 0,50 |      | 2    | 3     | 1,87 | 2,50 | 6,00    | 1825,00 | 0,00  | 1,00  | 0,00  | 3,10    | 4268,00  | 3030,00  | 156,19  | 1377,27 | 0,00 | 0,06 | 2    | 0,27 | 0,00 | 0,50   | 0,00    | 6340,00  | 6 |
|                   | 39 | 0113sp | 0,75 | 0,88 | 24,20 | 0,30 | 0,40 |      | 30   | 36    | 2,75 | 4,93 | 5,50    | 1650,00 | 0,91  | 0,09  | 5,11  | 0,82    | 4436,00  | 2066,00  | 85,37   | 317,85  | 0,42 | 0,21 | 4    | 0,33 | 0,23 | 0,63   | 41,32   | 7276,00  | 8 |
|                   | 40 | 0114sp | 0,50 | 0,75 | 19,40 | 0,25 | 0,62 |      | 1    | 3     | 0,49 | 0,63 | 0,00    | 0,00    | 0,00  | 0,00  | 0,00  | 1,89    | 1380,00  | 2430,00  | 125,26  | 972,00  | 0,00 | 0,02 | 1    | 0,00 | 0,00 | 0,63   | 51,55   | 5330,00  | 4 |
|                   | 41 | 0116sp | 0,40 | 0,80 | 19,40 | 0,50 | 0,06 |      | 19   | 20    | 1,45 | 2,06 | 4,42    | 1994,33 | 0,94  | 0,06  | 7,60  | 3,53    | 2768,00  | 4132,00  | 212,99  | 1377,33 | 0,95 | 0,30 | 2    | 0,00 | 0,00 | 0,75   | 51,55   | 4800,00  | 5 |
|                   | 42 | 0117sp | 0,33 | 0,67 | 21,80 | 0,39 | 0,00 |      | 15   | 15    | 1,06 | 1,76 | 2,14    | 644,12  | 0,87  | 0,13  | 6,89  | 0,00    | 60,00    | 1060,00  | 46,62   | 407,69  | 1,00 | 0,15 | 11   | 0,00 | 0,00 | 0,75   | 137,61  | 1240,00  | 6 |
|                   | 43 | 0120sp | 0,5  |      |       |      |      |      |      |       |      |      |         |         |       |       |       |         |          |          |         |         |      |      |      |      |      |        |         |          |   |

Assentamento: \_\_\_\_\_ Gleba: \_\_\_\_\_

Município: \_\_\_\_\_ Código do Questionário: \_\_\_ / \_\_\_

Nome do entrevistador: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

## QUESTIONÁRIO

Nome do Entrevistado: \_\_\_\_\_

### 1 - Identificação da Família

#### 1.1 - Titular do Lote

| Nome | Sexo | Idade | Local de Nascimento<br>(Município e Estado) | Escolaridade<br>(Série e Grau) |
|------|------|-------|---|--------------------------------|
|------|------|-------|---|--------------------------------|

\_\_\_\_\_

#### 1.2 - Demais Membros da Família

| Nome e parentesco | Sexo | Idade | Local de Nascimento<br>(Município e Estado) | Escolaridade<br>(Série e Grau) |
|-------------------|------|-------|---|--------------------------------|
|-------------------|------|-------|---|--------------------------------|

1- \_\_\_\_\_

2- \_\_\_\_\_

3- \_\_\_\_\_

4- \_\_\_\_\_

5- \_\_\_\_\_

6- \_\_\_\_\_

7- \_\_\_\_\_

8- \_\_\_\_\_

9- \_\_\_\_\_

10- \_\_\_\_\_

1.3 - Há quanto tempo o(a) sr.(a) está neste assentamento? \_\_\_\_\_

a) Desde o início? SIM ( ) NÃO ( )

b) Como adquiriu o lote? INCRA ( ) Terceiros ( )

1.4 - Sua família mora com o(a) sr.(a) no assentamento?

SIM ( )

NÃO ( )

PARTE DELA ( )

a) Se sim ou parte dela, há quanto tempo? \_\_\_\_\_

b) Se não, porque? ( ) falta de dinheiro para a construção da casa

( ) os filhos trabalham em outras atividades

( ) falta de condições no assentamento

( ) não querem, não gostam

( ) não tem família

( ) outros motivos: \_\_\_\_\_

1.5 - Desde que veio para o assentamento, sua família:

( ) ficou igual

( ) aumentou

( ) diminuiu

a) Se aumentou, porque? (nascimentos, chegada de outras pessoas, etc.) \_\_\_\_\_

b) Se diminuiu, quem saiu? \_\_\_\_\_

c) Porque saiu? ( ) falta de condições de tocar a terra

( ) melhor emprego em outro lugar

( ) não se adaptou ao assentamento

( ) a terra é pouca

( ) foi para outras ocupações

( ) outras razões: \_\_\_\_\_

1.6 - Além da família há outras pessoas morando no mesmo lote?

SIM ( ) NÃO ( )

a) Se sim, quantos? \_\_\_\_\_

b) Grau de parentesco com o titular do lote: \_\_\_\_\_

c) Atividade que desenvolve: \_\_\_\_\_

**2 - Origem e Trajetória dos Assentados:**

2.1 - Onde o(a) sr.(a) morava antes de vir para o assentamento (Estado e Município)? \_\_\_\_\_

na zona rural       em área urbana

2.2 - O(A) sr.(a) estava trabalhando? SIM  NÃO

a) Se sim, como?  assalariado urbano permanente

assalariado urbano temporário

assalariado rural permanente

assalariado rural temporário

trabalhador autônomo urbano

trabalhador autônomo rural (parceiro, arrendatário)

posseiro

outros: \_\_\_\_\_

b) Se não, como sobrevivia? \_\_\_\_\_

2.3 - Possuía carteira assinada? SIM  NÃO

2.4- Quanto o(a) sr.(a) ganhava?( ) - de 1 salário mínimo

de 1 a 2 salários mínimos

de 2 a 3 salários mínimos

de 3 a 5 salários mínimos

de 5 a 10 salários mínimos

mais de 10 salários mínimos

2.5- O(A) sr. (a) já tocou alguma terra? SIM  NÃO

a) Se sim, como:  proprietário

posseiro

parceiro

arrendatário

outros: \_\_\_\_\_

b) O que aconteceu com esta terra?  foi vendida

foi tomada pelo banco

foi tomada pelo grileiro

- foi desapropriada pelo governo
- o contrato não foi renovado
- continua com a família
- outros: \_\_\_\_\_

2.6 - O que levou o(a) sr.(a) a se interessar pelo assentamento?

- vida cara na cidade
- terra como última chance de sobrevivência
- não gostava de ser empregado
- desemprego
- terra como meio de mudar o sistema social
- gosto pela terra
- exploração no trabalho anterior
- alternativa à aposentadoria precoce e precária
- busca de melhor qualidade de vida
- outros: \_\_\_\_\_

2.7 - Como soube da possibilidade de ter terra?

- pelo sindicato
- pelo MST
- por outros movimentos de sem terras
- por colegas de trabalho ou amigos
- por políticos
- pela imprensa (rádio, televisão, jornais)
- pelo governo
- pela Igreja (CPT, CEBs, etc)
- outros: \_\_\_\_\_

2.8 - O sr.(a) ou alguém de sua família participou de algum momento da luta pela terra? SIM  NÃO

- a) Se sim, quais:  passeata  
 ocupação

- acampamento
- reuniões de grupos
- negociação com o governo
- outras: \_\_\_\_\_

b) Quem participou:  o(a) próprio(a)

- filho
- marido ou esposa
- pai ou mãe
- outros: \_\_\_\_\_

c) Se houve acampamento, como a família se sustentava?

- com recursos poupados
- com recursos do Estado
- com recursos da Igreja
- com recursos de partidos políticos
- com recursos vindos do trabalho de pessoas da família
- com doações da comunidade
- outros: \_\_\_\_\_

### ***3 - Trabalho e Produção***

3.1- O(A) sr.(a) trabalha atualmente? SIM  NÃO

a) Se sim, aonde:  no próprio lote

- em área coletiva
- na cooperativa
- fora do assentamento
- outros: \_\_\_\_\_

b) Como:  agricultor familiar assentado

- assalariado urbano permanente
- assalariado urbano temporário
- assalariado rural permanente
- assalariado rural temporário

- ( ) trabalhador autônomo urbano
- ( ) trabalhador autônomo rural
- ( ) trabalhador não agrícola no interior do assentamento
- ( ) outros: \_\_\_\_\_

c) Possui parceiros? \_\_\_\_\_

3.2 – Aplicar aos que trabalham no lote:

- a) Qual a área total do lote da família? \_\_\_\_\_
- b) Qual a área agricultável? \_\_\_\_\_
- c) Qual é a área destinada às pastagens? \_\_\_\_\_ c1)
- Qual é a área destinada às pastagens em 1997? \_\_\_\_\_
- d) Qual é área inaproveitada? \_\_\_\_\_
- e) Qual é área inaproveitável? \_\_\_\_\_
- f) Qual foi a área cultivada na safra 96/97? \_\_\_\_\_
- g) Qual a área reflorestada? \_\_\_\_\_
- h) Qual área de reserva legal do lote? \_\_\_\_\_
- i) Que produtos vegetais o(a) sr.(a) cultivou na safra 96/97?

|                             |  |  |  |  |  |  |
|-----------------------------|--|--|--|--|--|--|
| PRODUTO                     |  |  |  |  |  |  |
| ÁREA (Quantidade e unidade) |  |  |  |  |  |  |
| PRODUÇÃO TOTAL (Idem)       |  |  |  |  |  |  |
| PRODUÇÃO COMERCIALIZADA     |  |  |  |  |  |  |
| PRODUÇÃO CONSUMIDA          |  |  |  |  |  |  |
| PREÇOS RECEBIDOS            |  |  |  |  |  |  |
| HÁ QUANTOS ANOS OS CULTIVA  |  |  |  |  |  |  |
| CUSTOS DE PRODUÇÃO          |  |  |  |  |  |  |

k) Que animais o(a) sr.(a) criou e que produção eles renderam?

|  |  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|--|
| CRIAÇÕES                                 |  |  |  |  |  |  |
| REBANHO TOTAL                            |  |  |  |  |  |  |
| MATRIZES                                 |  |  |  |  |  |  |
| PRODUÇÃO TOTAL<br>(Quantidade e unidade) |  |  |  |  |  |  |
| PRODUÇÃO<br>COMERCIALIZADA               |  |  |  |  |  |  |
| PRODUÇÃO<br>CONSUMIDA                    |  |  |  |  |  |  |
| PREÇOS RECEBIDOS                         |  |  |  |  |  |  |
| HÁ QUANTOS ANOS<br>OS CRIA               |  |  |  |  |  |  |
| CUSTO DE PRODUÇÃO                        |  |  |  |  |  |  |

l) Que produto vegetal o(a) sr.(a) extraiu em 1997?

|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
| PRODUTO                                    |  |  |  |  |
| QUANTIDADE EXTRAÍDA (Quantidade e unidade) |  |  |  |  |
| PRODUÇÃO COMERCIALIZADA                    |  |  |  |  |
| PREÇOS RECEBIDOS                           |  |  |  |  |
| HÁ QUANTOS ANOS OS EXTRAEM                 |  |  |  |  |
| CUSTO DE EXTRAÇÃO                          |  |  |  |  |

m) O(A) sr.(a) extraiu algum produto mineral em 1997?

|                                       |  |  |  |
|---------------------------------------|--|--|--|
| MINERAL                               |  |  |  |
| PRODUÇÃO TOTAL (Quantidade e unidade) |  |  |  |
| PRODUÇÃO COMERCIALIZADA               |  |  |  |
| PREÇOS RECEBIDOS                      |  |  |  |
| HÁ QUANTOS ANOS OS EXTRAÍ             |  |  |  |
| CUSTO DE EXTRAÇÃO                     |  |  |  |

m) O (A) sr(a) desenvolve outras atividades como por exemplo: pesque-pague, eco-turismo, turismo rural, etc...? \_\_\_\_\_

n) O (A) sr(a) desenvolve outras atividades não-rurais? (artesanato, bordado, costura, etc...) \_\_\_\_\_

o) O(A) sr.(a) beneficiou algum produto?

|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
| PRODUTO                                  |  |  |  |  |
| PRODUÇÃO TOTAL<br>(Quantidade e unidade) |  |  |  |  |
| PRODUÇÃO<br>COMERCIALIZADA               |  |  |  |  |
| PREÇOS RECEBIDOS                         |  |  |  |  |
| HÁ QUANTOS ANOS OS<br>BENEFICIAM         |  |  |  |  |
| CUSTO DE PRODUÇÃO                        |  |  |  |  |

p) O(A) sr.(a) utilizou algum subproduto como insumo para a produção, comercialização ou consumo doméstico?

|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
| PRODUTO                                  |  |  |  |  |
| PRODUÇÃO TOTAL<br>(Quantidade e unidade) |  |  |  |  |
| DESTINO DA PRODUÇÃO                      |  |  |  |  |
| PREÇOS RECEBIDOS                         |  |  |  |  |
| HÁ QUANTOS ANOS OS<br>UTILIZAM           |  |  |  |  |

q) O(A) sr.(a) teve acesso a crédito em 1996/97? SIM ( ) NÃO ( )

l.1) Se sim:

|       |  |  |  |  |
|-------|--|--|--|--|
| FONTE |  |  |  |  |
| VALOR |  |  |  |  |

r) Que tipo de recurso produtivos possui/utiliza?

r.1) Instalações

|                                       |  |  |  |
|---------------------------------------|--|--|--|
| TIPO                                  |  |  |  |
| ANO DE CONSTRUÇÃO                     |  |  |  |
| FORMA DE AQUISIÇÃO (financiamento)    |  |  |  |
| FORMA DE USO (individual ou coletiva) |  |  |  |

r.2) Máquinas e implementos

|   |  |  |  |
|---|--|--|--|
| TIPO  |  |  |  |
| ANO DE AQUISIÇÃO                              |  |  |  |
| FORMA DE AQUISIÇÃO<br>(financiamento/aluguel) |  |  |  |
| FORMA DE USO (individual ou coletiva)         |  |  |  |

r.3) Insumos agrícolas/veterinários (adubo, semente, agrotóxico, etc)

|                        |  |  |  |  |
|------------------------|--|--|--|--|
| PRODUTO                |  |  |  |  |
| QUANTIDADE             |  |  |  |  |
| LOCAL DE COMPRA        |  |  |  |  |
| FORMA DE USO           |  |  |  |  |
| DESTINO DAS EMBALAGENS |  |  |  |  |
| PREÇOS PAGOS           |  |  |  |  |

s) Que tipo de prática agrícola desenvolve?

| PRÁTICA             | NÃO | PRETENDE<br>FAZER USO | SIM | AREA (há) | PERIODICIDADE |
|---------------------|-----|-----------------------|-----|-----------|---------------|
| Conservação do solo |     |                       |     |           |               |
| Correção do solo    |     |                       |     |           |               |
| Adubação química    |     |                       |     |           |               |
| Adubação orgânica   |     |                       |     |           |               |
| Adubação verde      |     |                       |     |           |               |
| Irrigação           |     |                       |     |           |               |
| Outras              |     |                       |     |           |               |

t) Como comercializa a produção (por bloco de produto: agrícola, pecuário, extrativo, agroindustrial)?

|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
| TIPO DE PRODUTO  |  |  |  |  |
| CANAL DE COMERCIALIZAÇÃO<br>(feira, atravessador, agroindústria) |  |  |  |  |
| TEMPO DE OPERAÇÃO  |  |  |  |  |
| FORMA DE RELAÇÃO<br>(contrato, associação)                       |  |  |  |  |
| CUSTO DO FRETE   |  |  |  |  |
| MUNICÍPIO/ ESTADO  |  |  |  |  |
| DESTINO DA PRODUÇÃO (mercado local, regional ou externo)         |  |  |  |  |
| PRETENDE MUDAR DE CANAL?   |  |  |  |  |
| COMO É FEITO O TRANSPORTE?<br>(caminhão, charrete, ...)          |  |  |  |  |

u-) O(A) sr.(a) calcula que gastou quanto para produzir na safra 96/97?

|       | INSUMOS | ALUGUEL DE EQUIPAMENTOS | EMBALAGENS | FRETE | ENERGIA | OUTROS | TOTAL |
|-------|---------|-------------------------|------------|-------|---------|--------|-------|
| VALOR |         |                         |            |       |         |        |       |

v) De quem recebe assistência técnica?

|                                  | EMATER | ONG | COOPERATIVA/<br>ASSOCIAÇÃO | AGROINDUSTRIA | SINDICATO |
|----------------------------------|--------|-----|----------------------------|---------------|-----------|
| PERIODICIDADE                    |        |     |                            |               |           |
| QUALIDADE (Boa, regular ou ruim) |        |     |                            |               |           |

x) Que membros da família trabalham em atividade agrícola no lote?

|                      |  |  |  |  |
|----------------------|--|--|--|--|
| NOME e<br>PARENTESCO |  |  |  |  |
| IDADE                |  |  |  |  |
| SEXO                 |  |  |  |  |
| TEMPO DE<br>TRABALHO |  |  |  |  |

y) Que membros da família trabalham em atividade não-agrícola dentro do lote?

|                      |  |  |  |  |
|----------------------|--|--|--|--|
| NOME e<br>PARENTESCO |  |  |  |  |
| IDADE                |  |  |  |  |
| SEXO                 |  |  |  |  |
| TEMPO DE<br>TRABALHO |  |  |  |  |

w) Além da família alguém trabalha no lote?

|  | ATIVIDADE | FORMA DE<br>PAGAMENTO E VALOR | TEMPO DE TRABALHO |
|--|-----------|-------------------------------|-------------------|
| EMPREGADO<br>PERMANENTE                    |           |                               |                   |
|  |           |                               |                   |
|  |           |                               |                   |
| EMPREGADO<br>TEMPORÁRIO                    |           |                               |                   |
|  |           |                               |                   |
|  |           |                               |                   |
| OUTROS:<br>AGREGADOS,<br>PARCEIROS, ETC... |           |                               |                   |
|  |           |                               |                   |
|  |           |                               |                   |

z) Em relação aos dois anos anteriores houve muitas alterações em relação à:

|                                 | AUMENTOU<br>MUITO | AUMENTOU<br>UM POUCO | NÃO<br>MUDOU | DIMINUIU UM<br>POUCO | DIMINUIU<br>MUITO |
|---------------------------------|-------------------|----------------------|--------------|----------------------|-------------------|
| ÁREA PLANTADA                   |                   |                      |              |                      |                   |
| PRODUÇÃO TOTAL                  |                   |                      |              |                      |                   |
| PRODUTOS<br>COMERCIALIZADOS     |                   |                      |              |                      |                   |
| CONTRATAÇÃO DE<br>TRABALHADORES |                   |                      |              |                      |                   |
| PREÇOS RECEBIDOS                |                   |                      |              |                      |                   |

3.3– Aplicar aos que trabalham em grupos, coletivos, cooperativas:

- Qual a área total? \_\_\_\_\_
- Qual a área agricultável? \_\_\_\_\_
- Qual é a área inaproveitada? \_\_\_\_\_
- Qual é a área inaproveitável? \_\_\_\_\_
- Qual a área cultivada? \_\_\_\_\_
- Qual a área reflorestada? \_\_\_\_\_
- Qual área de reserva legal? \_\_\_\_\_
- Que produtos vegetais foram cultivados na safra 96/97? \_\_\_\_\_

|                                |  |  |  |  |  |  |
|--------------------------------|--|--|--|--|--|--|
| PRODUTO                        |  |  |  |  |  |  |
| ÁREA (Quantidade e<br>unidade) |  |  |  |  |  |  |
| PRODUÇÃO TOTAL<br>(Idem)       |  |  |  |  |  |  |
| PRODUÇÃO<br>COMERCIALIZADA     |  |  |  |  |  |  |
| PRODUÇÃO<br>CONSUMIDA          |  |  |  |  |  |  |
| PREÇOS RECEBIDOS               |  |  |  |  |  |  |
| HÁ QUANTOS ANOS<br>OS CULTIVAM |  |  |  |  |  |  |
| CUSTOS DE<br>PRODUÇÃO          |  |  |  |  |  |  |

i) Que animais foram criados em 97 e que produção eles renderam?

|  |  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|--|
| criações                                 |  |  |  |  |  |  |
| REBANHO TOTAL                            |  |  |  |  |  |  |
| MATRIZES                                 |  |  |  |  |  |  |
| PRODUÇÃO TOTAL<br>(Quantidade e unidade) |  |  |  |  |  |  |
| PRODUÇÃO COMERCIALIZADA                  |  |  |  |  |  |  |
| PRODUÇÃO CONSUMIDA                       |  |  |  |  |  |  |
| PREÇOS RECEBIDOS                         |  |  |  |  |  |  |
| HÁ QUANTOS ANOS OS CRIAM                 |  |  |  |  |  |  |
| CUSTO DE PRODUÇÃO                        |  |  |  |  |  |  |

j) Desenvolveram alguma atividade extrativa vegetal em 1997?

|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
| PRODUTO                                    |  |  |  |  |
| QUANTIDADE EXTRAÍDA (Quantidade e unidade) |  |  |  |  |
| PRODUÇÃO COMERCIALIZADA                    |  |  |  |  |
| PREÇOS RECEBIDOS                           |  |  |  |  |
| HÁ QUANTOS ANOS OS EXTRAEM                 |  |  |  |  |
| CUSTO DE EXTRAÇÃO                          |  |  |  |  |

k) Algum produto mineral foi extraído em 1997?

|                                       |  |  |  |
|---------------------------------------|--|--|--|
| MINERAL                               |  |  |  |
| PRODUÇÃO TOTAL (Quantidade e unidade) |  |  |  |
| PRODUÇÃO COMERCIALIZADA               |  |  |  |
| PREÇOS RECEBIDOS                      |  |  |  |
| HÁ QUANTOS ANOS OS EXTRAEM            |  |  |  |
| CUSTO DE EXTRAÇÃO                     |  |  |  |

l) Beneficiaram algum produto?

|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
| PRODUTO                                  |  |  |  |  |
| PRODUÇÃO TOTAL<br>(Quantidade e unidade) |  |  |  |  |
| PRODUÇÃO<br>COMERCIALIZADA               |  |  |  |  |
| PREÇOS RECEBIDOS                         |  |  |  |  |
| HA QUANTOS ANOS OS<br>BENEFICIAM         |  |  |  |  |
| CUSTO DE PRODUÇÃO                        |  |  |  |  |

m) Algum subproduto foi utilizado como insumo para a produção, comercialização ou para o consumo doméstico?

|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
| PRODUTO                                  |  |  |  |  |
| PRODUÇÃO TOTAL<br>(Quantidade e unidade) |  |  |  |  |
| DESTINO DA PRODUÇÃO                      |  |  |  |  |
| PREÇOS RECEBIDOS                         |  |  |  |  |
| HA QUANTOS ANOS OS<br>UTILIZAM           |  |  |  |  |

n) Tiveram acesso a crédito em 1996/97? SIM ( ) NÃO ( )

l.1) Se sim:

|       |  |  |  |  |
|-------|--|--|--|--|
| FONTE |  |  |  |  |
| VALOR |  |  |  |  |

o) Que tipo de recurso produtivos possuem/utilizam?

o.1) Instalações

|                                       |  |  |  |
|---------------------------------------|--|--|--|
| TIPO                                  |  |  |  |
| ANO DE CONSTRUÇÃO                     |  |  |  |
| FORMA DE AQUISIÇÃO (financiamento)    |  |  |  |
| FORMA DE USO (individual ou coletiva) |  |  |  |

**o.2) Máquinas e implementos**

|   |  |  |  |
|---|--|--|--|
| TIPO  |  |  |  |
| ANO DE AQUISIÇÃO                              |  |  |  |
| FORMA DE AQUISIÇÃO<br>(financiamento/aluguel) |  |  |  |
| FORMA DE USO (individual ou coletiva)         |  |  |  |

**o.3) Insumos agrícolas/veterinários (adubo, semente, agrotóxico, etc)**

|                        |  |  |  |  |
|------------------------|--|--|--|--|
| PRODUTO                |  |  |  |  |
| QUANTIDADE             |  |  |  |  |
| LOCAL DE COMPRA        |  |  |  |  |
| FORMA DE USO           |  |  |  |  |
| DESTINO DAS EMBALAGENS |  |  |  |  |
| PREÇOS PAGOS           |  |  |  |  |

**p) Que tipo de prática agrícola desenvolvem?**

| PRÁTICA             | NAO | PRETENDE<br>FAZER USO | SIM | ÁREA (há) | PERIODICIDADE |
|---------------------|-----|-----------------------|-----|-----------|---------------|
| Conservação do solo |     |                       |     |           |               |
| Correção do solo    |     |                       |     |           |               |
| Adubação química    |     |                       |     |           |               |
| Adubação orgânica   |     |                       |     |           |               |
| Adubação verde      |     |                       |     |           |               |
| Irrigação           |     |                       |     |           |               |
| Outras              |     |                       |     |           |               |

**q) Como comercializam a produção?**

|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
| TIPO DE<br>PRODUTO   |  |  |  |  |
| CANAL DE COMERCIALIZAÇÃO<br>(feira, atravessador, agroindústria) |  |  |  |  |
| TEMPO DE OPERAÇÃO  |  |  |  |  |
| FORMA DE RELAÇÃO (contrato,<br>associação)                       |  |  |  |  |
| CUSTO DO FRETE   |  |  |  |  |
| MUNICÍPIO/ ESTADO  |  |  |  |  |
| DESTINO DA PRODUÇÃO<br>(mercado local, regional ou externo)      |  |  |  |  |
| PRETENDE MUDAR DE CANAL?   |  |  |  |  |

r) Calculam que gastaram quanto para produzir na safra 96/97?

|       | INSUMOS | ALUGUEL DE EQUIPAMENTOS | EMBALAGENS | FRETE | ENERGIA | OUTROS | TOTAL |
|-------|---------|-------------------------|------------|-------|---------|--------|-------|
| VALOR |         |                         |            |       |         |        |       |

s) De quem recebem assistência técnica?

|                                  | EMATER | ONG | COOPERATIVA/ ASSOCIAÇÃO | AGROINDÚSTRIA | SINDICATO |
|----------------------------------|--------|-----|-------------------------|---------------|-----------|
| PERIODICIDADE                    |        |     |                         |               |           |
| QUALIDADE (Boa, regular ou ruim) |        |     |                         |               |           |

t) Que membros da família trabalham em atividade agrícola dentro do grupo/coletivo/cooperativa?

|                   |  |  |  |  |
|-------------------|--|--|--|--|
| NOME              |  |  |  |  |
| IDADE             |  |  |  |  |
| SEXO              |  |  |  |  |
| TEMPO DE TRABALHO |  |  |  |  |

t1) Quantas pessoas participam do grupo/coletivo/cooperativa? \_\_\_\_\_

u) Que membros da família trabalham em atividade não-agrícola dentro do grupo/coletivo/cooperativa?

|                   |  |  |  |  |
|-------------------|--|--|--|--|
| NOME              |  |  |  |  |
| IDADE             |  |  |  |  |
| SEXO              |  |  |  |  |
| TEMPO DE TRABALHO |  |  |  |  |

v) Contratam algum trabalhador para ajudar?

|                                       | ATIVIDADE | VALOR PAGO | TEMPO DE TRABALHO |
|---------------------------------------|-----------|------------|-------------------|
| EMPREGADO PERMANENTE                  |           |            |                   |
|                                       |           |            |                   |
|                                       |           |            |                   |
| EMPREGADO TEMPORÁRIO                  |           |            |                   |
|                                       |           |            |                   |
|                                       |           |            |                   |
| OUTROS (PARCEIROS, AGREGADOS, ETC...) |           |            |                   |
|                                       |           |            |                   |

x) Como os ganhos são repartidos?

igualmente

por número de membros das famílias envolvidos

pelo número de horas trabalhadas

outras formas: \_\_\_\_\_

y) Quem comanda o processo de produção? \_\_\_\_\_

w) Quem decide o que fazer com os ganhos? \_\_\_\_\_

z) Em relação aos últimos dois anos houve muitas alterações em relação à:

|                                 | AUMENTOU<br>MUITO | AUMENTOU<br>UM POUCO | NÃO<br>MUDOU | DIMINUIU UM<br>POUCO | DIMINUIU<br>MUITO |
|---------------------------------|-------------------|----------------------|--------------|----------------------|-------------------|
| ÁREA<br>PLANTADA                |                   |                      |              |                      |                   |
| PRODUÇÃO<br>TOTAL               |                   |                      |              |                      |                   |
| PRODUTOS<br>COMERCIALIZADO<br>S |                   |                      |              |                      |                   |
| PREÇOS<br>RECEBIDOS             |                   |                      |              |                      |                   |

3.4- Quantos membros da família trabalham fora do assentamento?

|                        | ATIVIDADE | VALOR RECEBIDO | TEMPO DE TRABALHO | GRAU DE PARENTESCO |
|------------------------|-----------|----------------|-------------------|--------------------|
| EMPREGO<br>PERMANENTE  |           |                |                   |                    |
|                        |           |                |                   |                    |
|                        |           |                |                   |                    |
| TRABALHO<br>TEMPORÁRIO |           |                |                   |                    |
|                        |           |                |                   |                    |
|                        |           |                |                   |                    |
| OUTRAS FORMAS          |           |                |                   |                    |
|                        |           |                |                   |                    |
|                        |           |                |                   |                    |

#### 4 - Condições de Vida

4.1 - O(A) sr.(a) tem idéia de quanto a família ganhou no último ano?

|   | VALOR | PERIODICIDADE |
|---|-------|---------------|
| Com a venda da produção do lote                       |       |               |
| Com trabalho assalariado para outros assentados       |       |               |
| Trabalhando para a associação ou cooperativa          |       |               |
| Trabalhando como assalariado fora do assentamento     |       |               |
| Trabalhando como autônomo fora do assentamento        |       |               |
| Com aposentadorias e pensões                          |       |               |
| Com aluguel das casas                                 |       |               |
| Com poupança e outros rendimentos                     |       |               |
| Com pequenos comércios                                |       |               |
| Com a ajuda de parentes que não moram no assentamento |       |               |
| Com auxílio do governo                                |       |               |
| Outras  |       |               |
| Total   |       |               |

4.2 – Este valor é muito diferente do que a família ganhou nos dois anos anteriores?

SIM ( )                      NÃO ( )

a) Se sim: ( ) muito superior

( ) um pouco maior

( ) um pouco menor

( ) muito inferior

4.3 - De que era feita a casa em que você morava antes de vir para o assentamento?

( ) tijolo ou bloco

( ) barro

( ) madeira

( ) papelão

( ) palha

( ) plástico

( ) outros: \_\_\_\_\_

4.4 - Qual é a área construída? \_\_\_\_\_

4.5 - De que é feita a atual? ( ) tijolo ou bloco

( ) barro

( ) madeira

( ) papelão

( ) palha

( ) plástico

( ) outros: \_\_\_\_\_

4.6 - Qual era o piso da anterior? ( ) cimento

( ) cerâmica

( ) tijolo

( ) madeira

( ) chão batido

( ) outros: \_\_\_\_\_

4.7 - Qual é o piso da atual? ( ) cimento

( ) cerâmica

( ) tijolo

( ) madeira

( ) chão batido

( ) outros: \_\_\_\_\_

4.8 - Qual o tipo de cobertura da anterior? ( ) telha comum

( ) telha de amianto

( ) zinco

( ) sapé

( ) lona

( ) laje

( ) outras: \_\_\_\_\_

4.9 - Qual o tipo de cobertura da atual?  telha comum

telha de amianto

zinco

sapé

lona

laje

outras: \_\_\_\_\_

4.10 - Quantos cômodos tinha a anterior? \_\_\_\_\_

4.11 - Quantos tem a atual? \_\_\_\_\_

4.12 - Qual é a área construída? \_\_\_\_\_

4.13 - O(A) sr.(a) tem investido na conservação da moradia?

SIM  NÃO

a) Se sim, como: \_\_\_\_\_

b) Se não, por que? \_\_\_\_\_

4.14 - Que tipo de iluminação o sr.(a) usa?  elétrica

lampião à gás

lampião à querosene

bateria

gerador

vela

outras: \_\_\_\_\_

4.15 - Que tipo de energia usa na cozinha?  botijão de gás

lenha

outras: \_\_\_\_\_

4.16 - De onde vem a água que a família usa?  rede

poço artesiano

cacimba, poço ou cisterna

- rio
- mina d'água ou fonte
- outros: \_\_\_\_\_

4.17 - A moradia tem privada?  SIM  NÃO

c) Se sim:

Onde é despejado o esgoto?  fossa séptica

- valeta
- fossa negra
- rio
- outros: \_\_\_\_\_

4.18- Qual a distância entre a fonte de água e o esgoto?

\_\_\_\_\_

4.19 - Qual dos dois está mais alto?  a fonte de água

a fonte esgoto

4.20 - Há doenças crônicas na família? SIM  NÃO

a) Se sim, quais? \_\_\_\_\_

4.21 - Quais as doenças mais comuns? \_\_\_\_\_

4.22 - Tem alguma informação sobre AIDS? \_\_\_\_\_

4.23 - Faz algum tipo de planejamento familiar? \_\_\_\_\_

4.24 - A que/quem a família recorre?  medicina caseira

- agentes comunitários de saúde
- enfermeiros
- médicos

4.25 - Aonde a família vai em caso de doença?

- posto de saúde do assentamento
- posto de saúde mais próximo do assentamento
- hospital mais próximo
- outros: \_\_\_\_\_

4.26 - Houve casos de envenenamento? SIM ( ) NÃO ( )

b) Se sim, qual o veneno? \_\_\_\_\_

c) Que tipo de problema causou? \_\_\_\_\_

4.27 - Qual é o conhecimento da AIDS? \_\_\_\_\_

4.28 - Faz algum tipo de planejamento familiar? SIM ( )

NÃO ( )

4.29 - Que escola as crianças (até 12 anos) freqüentam?

( ) do assentamento

( ) da cidade mais próxima

( ) da fazenda mais próxima

( ) não freqüentam

( ) outras: \_\_\_\_\_

4.30 - E os jovens (acima de 12 anos)? ( ) do assentamento

( ) da cidade mais próxima

( ) da fazenda mais próxima

( ) não freqüentam

( ) outras: \_\_\_\_\_

4.31 - Há projetos de alfabetização de jovens e adultos dentro do assentamento?

( ) SIM ( ) NÃO

4.32 - Há transporte coletivo servindo o assentamento? SIM ( ) NÃO ( )

a) Se sim:

|            |  |  |
|------------|--|--|
| TIPO       |  |  |
| FREQUÊNCIA |  |  |
| PREÇO      |  |  |

b) Se não, como se desloca? \_\_\_\_\_

4.33 – Há estabelecimentos comerciais no assentamento ou em sua proximidade? SIM ( ) NÃO ( )

a) Se sim:

|                                   |  |  |  |
|-----------------------------------|--|--|--|
| TIPO                              |  |  |  |
| QUALIDADE                         |  |  |  |
| FREQÜÊNCIA COM QUE RECORRE A ESTE |  |  |  |

4.34 – Há oferta de serviços na área do assentamento? (entrega de gás, entrega de material de construção, entrega de compras, etc)

SIM ( ) NÃO ( )

a) Se sim, especificar: \_\_\_\_\_

b) Se não, qual o principal motivo? \_\_\_\_\_

4.35 - O sr.(a) tem conta bancária? SIM ( ) NÃO ( )

a) Se sim: Conta corrente ( ) Poupança ( )

4.36 – Possui automóveis? SIM ( ) NÃO ( )

a) Se sim:

|                       |  |  |  |
|-----------------------|--|--|--|
| MARCA/TIPO            |  |  |  |
| ANO                   |  |  |  |
| ANO DE COMPRA         |  |  |  |
| ESTADO DE CONSERVAÇÃO |  |  |  |

4.37 – Possui antena parabólica? SIM ( ) NÃO ( )

4.38 – Possui eletrodomésticos? SIM ( ) NÃO ( )

a) Se sim:

|                       |  |  |  |
|-----------------------|--|--|--|
| TIPO                  |  |  |  |
| IDADE                 |  |  |  |
| ANO DE COMPRA         |  |  |  |
| ESTADO DE CONSERVAÇÃO |  |  |  |

4.39– Recebe cesta básica do Comunidade Solidária? ( ) SIM ( ) NÃO

a) Se sim:

|            |  |
|------------|--|
| FREQÜÊNCIA |  |
| ITENS      |  |

4.40 - Recebe algum outro tipo de auxílio para alimentação? ( ) SIM ( ) NÃO

a) Se sim:

|                               |  |  |  |
|-------------------------------|--|--|--|
| FONTE (instituição ou pessoa) |  |  |  |
| CONDIÇÕES DE ACESSO           |  |  |  |
| FREQÜÊNCIA                    |  |  |  |
| ITENS BÁSICOS                 |  |  |  |

### 5 – Integração Social

5.1 – Faz compras na cidade (ou vila)? SIM ( ) NÃO ( )

a) Se sim:

|   |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|
| NOME DO LOCAL                           |  |  |  |  |
| DISTÂNCIA DO ASSENTAMENTO               |  |  |  |  |
| LOCAL ONDE COMPRA (mercado, venda, etc) |  |  |  |  |
| PRODUTOS MAIS COMUNS                    |  |  |  |  |
| FORMA DE PAGAMENTO                      |  |  |  |  |

5.2 – O que costumam fazer nas horas de folga? ( ) descansar em casa

- ( ) ir à Igreja
- ( ) conversar com os amigos
- ( ) reunir-se na associação
- ( ) jogar futebol
- ( ) ir ao bar mais próximo
- ( ) assistir televisão
- ( ) ouvir rádio
- ( ) ler
- ( ) outras: \_\_\_\_\_

5.3 – Costumam organizar festas? SIM ( ) NÃO ( )

a) Se sim, de que tipo: \_\_\_\_\_

5.4 – Comemoram dias religiosos? SIM ( ) NÃO ( )

a) Se sim:

|                |  |  |  |  |
|----------------|--|--|--|--|
| QUAIS          |  |  |  |  |
| LOCAL DA FESTA |  |  |  |  |
| QUEM ORGANIZA  |  |  |  |  |

5.5 – Frequentam igreja? SIM ( ) NÃO ( )

a) Se sim:

|                         |  |  |  |
|-------------------------|--|--|--|
| NOME                    |  |  |  |
| FREQÜÊNCIA              |  |  |  |
| FUNÇÃO QUE EXERCE       |  |  |  |
| DISTÂNCIA DA RESIDÊNCIA |  |  |  |

5.6 – Ouvem rádio? SIM ( ) NÃO ( )

a) Se sim:

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
| ESTAÇÃO  |  |  |  |
| TIPO DE PROGRAMA                                   |  |  |  |
| FREQÜÊNCIA COM QUE ASSISTE AOS PROGRAMAS           |  |  |  |
| HÁ ASSUNTOS LIGADOS AO ASSENTAMENTO NA PROGRAMAÇÃO |  |  |  |

5.7 – Assistem televisão? SIM ( ) NÃO ( )

a) Se sim:

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
| ESTAÇÃO  |  |  |  |
| TIPO DE PROGRAMA                                   |  |  |  |
| FREQÜÊNCIA COM QUE ASSISTE AOS PROGRAMAS           |  |  |  |
| HÁ ASSUNTOS LIGADOS A ASSENTAMENTOS NA PROGRAMAÇÃO |  |  |  |

5.8 – Lêem jornal ou revista? SIM ( ) NÃO ( )

a) Se sim:

|                                     |  |  |  |
|-------------------------------------|--|--|--|
| NOME                                |  |  |  |
| ASSUNTOS QUE<br>COSTUMA LER         |  |  |  |
| FREQÜÊNCIA<br>DE LEITURA            |  |  |  |
| HÁ NOTÍCIAS SOBRE O<br>ASSENTAMENTO |  |  |  |

5.9 – Participam de festas e outros eventos fora do assentamento?

SIM ( ) NÃO ( )

a) Se sim:

|   |  |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|--|
| TIPO DE EVENTO<br>(festas folclóricas, feiras, rodeios, campeonatos esportivos) |  |  |  |  |  |
| FREQÜÊNCIA  |  |  |  |  |  |

5.10 – Participam de cursos de formação técnica ou política? SIM ( ) NÃO ( )

a) Se sim:

|                    |  |  |  |  |
|--------------------|--|--|--|--|
| TIPO DE CURSO      |  |  |  |  |
| ENTIDADE PROMOTORA |  |  |  |  |
| FREQÜÊNCIA         |  |  |  |  |

## 6 - Percepção dos Impactos

6.1 – O(A) sr.(a) costuma ter contato com as lideranças do assentamento? (

) SIM ( ) NÃO

a) Se sim, de que tipo: ( ) amizade

( ) parentesco

( ) em reuniões

( ) em assembléias

( ) outros: \_\_\_\_\_

6.2 – O(A) sr.(a) participa da(s) entidade(s) que representa(m) os assentados (MST, STR, Associação, Cooperativa, etc)? ( ) SIM ( ) NÃO

a) Se sim, como: ( ) é associado

( ) participa das reuniões

( ) participa das assembléias

( ) ocupa cargo

( ) outros: \_\_\_\_\_

6.3 – Na sua opinião o assentamento contribuiu para aumentar a produção agrícola da região?

SIM ( ) NÃO ( )

6.4 – E de bens não-agrícolas?

( ) SIM ( ) NÃO

6.5 - Na sua opinião o assentamento contribuiu para movimentar o comércio da região? SIM ( ) NÃO ( )

6.6 - Na sua opinião, qual o efeito do assentamento sobre a situação das famílias assentadas, nos seguintes aspectos:

|                 | MELHOR | PIOR | IGUAL |
|-----------------|--------|------|-------|
| MORADIA         |        |      |       |
| SAÚDE           |        |      |       |
| ALIMENTAÇÃO     |        |      |       |
| EDUCAÇÃO        |        |      |       |
| LAZER           |        |      |       |
| PODER DE COMPRA |        |      |       |
| SEGURANÇA       |        |      |       |
| INFORMAÇÃO      |        |      |       |

6.7 – Porque você acha que algumas famílias deixaram o assentamento? \_\_\_\_\_

6.8 – E em relação à sua família?

|                      | MELHOR | PIOR | IGUAL |
|----------------------|--------|------|-------|
| MORADIA              |        |      |       |
| SAÚDE                |        |      |       |
| ALIMENTAÇÃO          |        |      |       |
| EDUCAÇÃO             |        |      |       |
| LAZER                |        |      |       |
| PODER DE COMPRA      |        |      |       |
| SEGURANÇA            |        |      |       |
| INFORMAÇÃO           |        |      |       |
| PERSPECTIVAS FUTURAS |        |      |       |